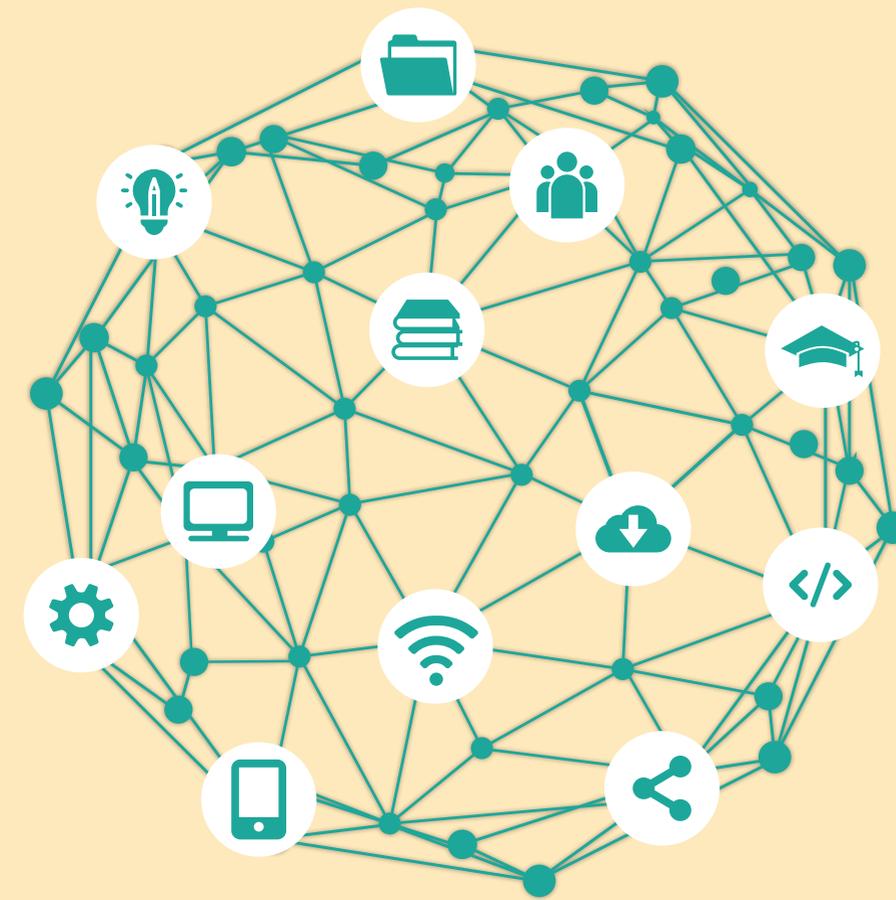


TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Andreia Rosangela Kessler Mühlbeier | Carla Cristiane Costa
Daniela Dressler Dambros | Lucimar do Socorro Barreto Moral
Monique da Silva | Rita de Cassia Durgante Berni
Tanier Botelho dos Santos
(Orgs.)

TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



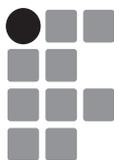

INSTITUTO
FEDERAL
Farroupilha


ead
Educação a Distância


rede
e-Tec
Brasil


INSTITUTO
FEDERAL
Farroupilha

TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



INSTITUTO FEDERAL

Farroupilha

Carla Comerlato Jardim

Reitora

Édison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino



Carla Cristiane Costa

Diretora de Educação a Distância



Daniela Dressler Dambros

Coordenadora Geral da Rede e-Tec Brasil

Andreia Rosangela Kessler Mühlbeier
Carla Cristiane Costa
Daniela Dressler Dambros
Lucimar do Socorro Barreto Moral
Monique da Silva
Rita de Cassia Durgante Berni
Tanier Botelho dos Santos
(Orgs.)

TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Santa Maria - RS
Editora e Gráfica Curso Caxias
2018

CC BY-NC-SA 4.0: organizadoras, autoras e autores dos capítulos.

Projeto gráfico

Felipe Toniolo

Revisão

Lucas Visentini

Editoração

Andreia Rosangela Kessler Mühlbeier

Impressão

Editora e Gráfica Caxias

Conselho Editorial

Profa. Dra. Andresa da Costa Ribeiro

Prof. Dr. Carlos Giovanni D. Pasini

Prof. Dr. Elenor Kunz

Prof. Dr. Élvio de Carvalho

Prof. Dr. João B. A. Figueiredo

Prof. Dr. Leandro Belinaso Guimaraes

Profa. Dra. Sandra Maders

Prof. Dr. Valdo Hermes de Lima Barcelos

Prof. Dr. Valmôr Scott Junior

Prof. Msc. Alysson do Amaral

Prof. Msc. Rafael Friedrich

Comissão Científica

Andreia Rosangela Kessler Mühlbeier, Carla Cristiane Costa, Daniela Dressler Dambros, Lucas Visentini, Lucimar do Socorro Barreto Moral, Monique da Silva, Rita de Cassia Durgante Berni



Este trabalho está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos – Processamento Técnico.

T766

Trajetória Educacionais na Educação a Distância / organizadora Andreia Rosangela Kessler Mühlbeier ... [et al.]. – Santa Maria, RS.: Ed. Caxias, 2018.

171 p. : il. ; 15x21cm.

ISBN 978-85-5808-054-5

1. Educação a distância. 2. Autonomia. 3. Disciplina. 4. Independência. 5. Tutor. 6. Ensino e aprendizagem. I. Mühlbeier, Andreia Rosangela Kessler. II. Costa, Carla Cristiane. III. Dambros, Daniela Dressler. IV. Moral, Lucimar do Socorro Barreto. V. Silva, Monique da. VI. Berni, Rita de Cássia Durgante. VII. Santos, Tanier Botelho dos. VIII. Título. IX. Série.

CDU: 37.018.43

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária Joice Nara R. Silva – CRB -10/1826.

SUMÁRIO

Resumos Expandidos apresentados no
III Encontro de Tutores de Educação a Distância do IF Farroupilha

**O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: possibilidades de acolhimento
ao aluno mediado por tecnologias digitais no ensino EaD 09**

Adriana Martini Correa Pedroso

**MEDIOTEC EAD: REFLEXÕES E AVALIAÇÕES DO CURSO TÉCNICO
EM INFORMÁTICA NA MODALIDADE CONCOMITANTE DO CENTRO
DE REFERÊNCIA SÃO GABRIEL/RS 19**

Lurdes Zanchetta da Rosa

Ana Paula Rodrigues Kuhls Lemos

Cedinara Arruda Santana Morales

**A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CURSOS A
DISTÂNCIA 29**

Cleusa Maria Pasetto Stochero

**MOTIVAÇÃO, DISCIPLINA E AUTONOMIA NOS CURSOS DO
PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO - EAD: a reconstrução da
identidade dos funcionários de escola 39**

Mari Terezinha da Rocha Monteiro

Patrícia Aparecida de Brito Moraes

Ana Lúcia dos Santos

**CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO POLO SANTIAGO:
Expectativas profissionais dos alunos 51**

Alba Lopes Erbice

Rita de Cácia Nunes Biasi

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO POLO EAD DE SÃO
MIGUEL DAS MISSÕES 61**

Valéria Röpke

**POLO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR SEPÉ TIARAJU: EXPERIÊNCIAS
COM O PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO 71**

Tássia Magalhães Gass

Paula Vicentina Ferreira Machado

Luciane da Silveira Brum Figueira

**UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MEDIOTEC - ENSINO TÉCNICO EAD
CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL 83**

Adriana Charpe Pimenta dos Santos

Ana Paula Rodrigues Kuhls Lemos

**EVASÕES, DESISTÊNCIAS E ABANDONOS DOS CURSOS TÉCNICOS
DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE CARAZINHO: Pesquisa sobre
principais causas 93**

Fábio Fernandes da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES EAD 105**

Kétrin Drescher

Diana Lurdes Muraro Vendruscollo

**DISCÊNCIA, DOCÊNCIA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: [AUTO-
TRANS]FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR) 119**

Lucas Visentini

Andreia Rosangela Kessler Mühlbeier

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM E AS AVALIAÇÕES NOS CURSOS EAD DO INSTITUTO
FEDERAL FARROUPILHA *CAMPUS* SANTA ROSA 131**

Samanta Gallo Thielke

**AMBIENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS EAD DO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA *CAMPUS* SANTA ROSA 143**

Samanta Gallo Thielke

Cerise Ribas Oliveira

**EaD, NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS: o caso do curso MedioTeC
em Informática em Cachoeira do Sul/RS 155**

Ivonete Pereira Amador

Helenesio Carlos Borges Cabral

Cleverson Tabajara Vianna

APRESENTAÇÃO

A modalidade da Educação a Distância (EaD) possibilita a reorganização das práticas pedagógicas, promovendo novas formas de construção do conhecimento e tornando o processo de ensino-aprendizagem mais amplo e significativo. A partir do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs) e das práticas pedagógicas é possível realizar um processo dinâmico, unificando o conjunto teórico e prático, o qual permite a interação entre professores, tutores e alunos nos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA).

Na EaD existem múltiplos caminhos que podem promover o aprendizado entre os envolvidos, por meio da qualidade do ensino, da interação no ambiente virtual, culminando na conclusão com êxito do curso escolhido.

Por esta razão considera-se muito relevante compreender as particularidades das regiões onde o estudante está inserido, pois o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) possui 17 polos de educação a distância distribuídos em vários municípios do RS, atendendo em torno de 610 alunos.

Diante deste cenário de amplitude geográfica no qual está inserido o IFFar e para que haja a consolidação da modalidade educacional EaD é importante propiciar a efetivação de ambientes e metodologias educacionais inovadoras, sempre em busca de novos modelos de formação como alternativa aos modelos presenciais.

Em face destas reflexões foi realizado nos dias 28 e 29 de novembro de 2018, na cidade de Santa Maria o **III Encontro de Tutores de Educação a Distância – ETEAD** – com a temática **“Trajetórias Educacionais na Educação a Distância”**. O encontro foi promovido pela Diretoria de Educação a Distância (DEAD) do IFFar e teve como objetivo criar um espaço para socializar as experiências entre tutores, professores e demais envolvidos,

disseminando as boas práticas implementadas nos cursos EaD da instituição, destacando as percepções de cada profissional em sua área de atuação, com vistas a aprimorar e consolidar a modalidade.

A partir destes relatos de experiências foi organizado este livro, contendo os resumos apresentados durante o evento. Ao total estão compilados 14 (quatorze) resumos expandidos que versam sobre as particularidades da EaD, tratando temas como: autonomia do estudante, motivos da evasão, fatores de motivação, expectativas dos discentes, construção do conhecimento em conjunto com docentes e discentes na EaD, dentre outros.

A proposta para elaboração deste livro foi aprofundar a discussão em relação às estratégias inovadoras para a promoção da formação continuada por meio da EaD, apresentando experiências adquiridas pelos tutores e professores em seu fazer diário, agregando preceitos teóricos, políticos, pedagógicos, enriquecidos de práticas enquanto protagonistas no processo de ensino-aprendizagem desta modalidade.

Esta obra também propicia o acesso destes relatos de experiências por outros profissionais, contribuindo para disseminação acerca das boas práticas em EaD realizadas por estes tutores e professores, os quais estão sempre em busca de inovações tecnológicas e metodológicas transformando a educação em um processo crítico e reflexivo.

As organizadoras

O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO: possibilidades de acolhimento ao aluno mediado por tecnologias digitais no ensino EaD

Adriana Martini Correa Pedroso¹

Introdução

O caminho se faz caminhando trata de um diálogo entre dois grandes mestres da educação. Na obra, Paulo Freire e Myles Horton (2003) expõem suas práticas pedagógicas transformadoras. Horton foi criador das escolas para estudantes negros nos Estados Unidos, que tiveram grande influência no reconhecimento do cidadão negro naquele país, em um período em que somente era dado direito a voto aos alfabetizados. Fala do processo de alfabetização com princípios assentados em direitos humanos. Por sua vez, Freire conta suas experiências na alfabetização de adultos de uma forma inovadora, fazendo a leitura do mundo dos alfabetizandos, de forma que a partir da realidade criam-se as palavras geradoras que virão a contribuir na construção da alfabetização.

Não obstante a existência de saberes fundamentais demandados pela prática educativa, a globalização e a evolução tecnológica têm exigido mudanças no ensinar-aprender e nas relações entre os sujeitos do processo. Na modalidade de Educação a Distância, o processo de ensino e aprendizagem se dá por meio de tecnologias, com a participação de mediadores, na figura do professor-mediador presencial, que se torna a referência acolhedora, a presença marcante, a orientação e o estímulo.

Também cumpre lembrar que apesar da Educação a Distância, como forma de ensino, estar constituída há bastante

¹ Mestra em Desenvolvimento Regional (UNISC). Professora-mediadora presencial - Polo Santa Maria/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: adrianamcpedroso@hotmail.com

tempo, em período recente as pesquisas vêm demonstrando o crescimento do Ensino a Distância (EaD), com conseqüente redução no número de alunos em salas de aula. (INEP, 2018)

Dessa forma, com o intuito de analisar possibilidades de acolhimento ao aluno mediado pelas tecnologias digitais no ensino EaD, adotou-se o método bibliográfico, com uma abordagem qualitativa, alicerçado na experiência docente da autora e sua atuação como professora-mediadora presencial.

Nesse sentido, o estudo encontra-se estruturado em três seções: na primeira seção abordam-se as perspectivas de educação e mudança social trazidas por Paulo Freire e Myles Horton; na segunda seção, apresenta-se reflexões sobre educação e formação na sociedade tecnológica, trazendo informações sobre o atual cenário brasileiro para o ensino EaD; na terceira seção, descreve-se a relação entre aluno e professor-mediador presencial e a possibilidade de acolhimento mediado pelas tecnologias digitais, entendendo-se como Freire (2003) que este “caminho que se faz caminhando”.

O caminho se faz caminhando

O caminho se faz caminhando trata de um diálogo entre dois grandes mestres da educação. Em comum, o diálogo entre Paulo Freire e Myles Horton traz novas perspectivas para entender a pedagogia, a crítica social e a luta coletiva. Encontramos nesses dois pensadores da educação a alfabetização com vistas à emancipação humana, onde por meio do conhecimento torna-se possível ao cidadão fazer valer seus direitos.

Horton e Freire permanecem referências fundamentais no campo da educação popular radicalmente solidária, dialógica, democrática e reflexiva. Ambos os educadores, a partir de contextos sócio-históricos distintos, constituíram uma sólida práxis formativa

alicerçada, sobretudo, no respeito ao saber popular, no amor como forma de vínculo essencial entre os seres humanos e na confiança de que são estes que, uma vez se percebendo como sujeitos históricos, são capazes de alterar os rumos da sociedade para construí-la mais humana e mais justa. Sujeitos que fazem a caminhada ao caminharem e que se tornam capazes de transformar a realidade em que vivem para, nesse movimento, transformarem a si próprios em seres que realizem sua vocação ontológica de serem mais eles mesmos.

A preocupação de Paulo Freire quanto à formação do homem para a cidadania no âmbito da escola era recorrente quanto ao domínio de todo o instrumental possível para o despertar do sujeito cognoscente. Assim a ação pedagógica do educador se origina numa leitura de mundo, da realidade de sua turma, do conhecimento e trocas entre os sujeitos cognoscentes. O professor como ator social que também aprende ao ensinar, deve ter sempre em vista que o trabalho com a realidade envolve uma responsabilidade pontual: o planejamento de ações que favoreçam o desenvolvimento de seus alunos num movimento de ressignificação de conhecimentos. (LIMA, 2012, p.16-17)

Para Freire, a educação assume a tarefa social de despertar no homem a consciência de si e do outro no mundo, contribuindo, de forma relevante, para o seu crescimento formativo e informativo.

Reflexões sobre educação e formação na sociedade tecnológica: o atual cenário brasileiro para o ensino EaD

Nas últimas décadas, mudanças extraordinárias vêm acontecendo em diferentes partes do mundo, afetando sobremaneira a vida humana. O progresso tecnológico permite processar, armazenar e transmitir informações visuais, escritas ou orais, sem limitações de tempo, distância ou volume no espaço virtual.

Diante do cenário mundial globalizado, a questão tecnológica é um dos grandes paradoxos da modernidade. O vasto mundo se aproxima cada vez mais por causa das tecnologias em constante evolução, e ao mesmo tempo traz desassossegos aos limites da vida privada e aos princípios de soberania e territorialidade já consolidados.

Diversas atividades cotidianas, tais como lazer, trabalho e relações comerciais se consolidam cada vez mais pelo uso das tecnologias da comunicação com evidentes vantagens negociais. Como principal manifestação desse fenômeno de adaptação à nova sociedade tecnológica, a educação incorpora importante desafio, no sentido de flexibilizar-se, amoldando-se às novas exigências, a fim de participar harmonicamente na nova dimensão econômica, tecnológica e social dominante.

Aproveitando o potencial das tecnologias de informação e comunicação, a modalidade EaD pode articular-se como redutora de desigualdades que afrontam grupos sociais desfavorecidos, na medida em que, dominando tecnologias, tenham possibilidades de inclusão social, de melhorar sua escolaridade e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

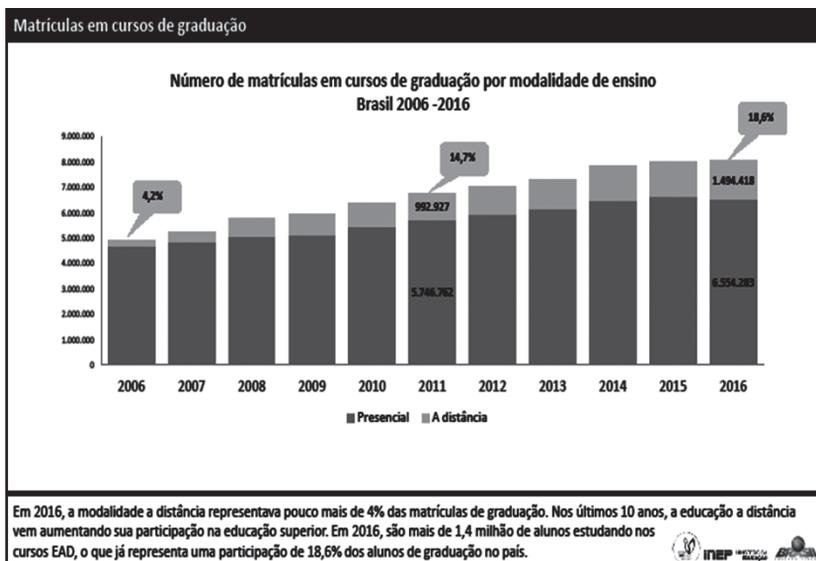
Entre os objetivos gerais da Educação a Distância, extraídos dos planos das principais instituições de ensino, estão a possibilidade de transposição das barreiras geográficas, democratização do uso das tecnologias, promoverem a integração e utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino e pesquisa.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentado pelo Dec. n. 5.622/2005. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo

atividades educativas em lugares ou tempos diversas. (Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Subsequente EaD, 2013)

Recentemente, as informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em 2016, apontam que as matrículas em cursos EaD tiveram crescimento de 7,22% entre 2015 e 2016, enquanto o número de alunos no Ensino Superior presencial caiu 1,20%. Isso é reflexo da referida modalidade, utilizada no ensino tecnológico e na graduação, e que cada vez conquista mais espaço. São 100.666 matrículas a mais no EaD e quase 80 mil a menos no ensino presencial, em instituições públicas e privadas. Essa tendência de crescimento está demonstrada no número de matrículas dos cursos de graduação por modalidade de ensino no Brasil, entre os anos de 2006-2016.

Figura 1 – Matrículas em cursos de Graduação 2006-2016.



Fonte: INEP, 2016.

Isso se deve, principalmente, pelo crescimento e aprimoramento das tecnologias de comunicação, de preços atrativos dos cursos e da pouca necessidade de deslocamento dos alunos, evitando, por exemplo, gastos com transporte e alimentação. Independentemente de onde se localiza a instituição de ensino, o aluno pode assistir às suas aulas utilizando-se de computadores e *notebooks* ou *tablets*, em qualquer lugar em que esteja otimizando tempos e espaços.

A relação aluno e professor-mediador presencial: o acolhimento mediado por tecnologias digitais é um caminho que se faz caminhando

Se afirmarmos que Horton e Freire permanecem referências fundamentais no campo da educação popular radicalmente solidária, dialógica, democrática e reflexiva, isso estende-se à educação na modalidade EaD e à atuação dos professores na relação ensinar-aprender.

Quando se trata da atuação do professor-mediador presencial no âmbito da Educação a Distância, a atualidade dos ensinamentos de Paulo Freire está ainda mais presente.

Paulo Freire é atual porque mais do que nunca como educadores necessitamos revistar o status e o sentido de nossa ação interventiva na transformação social considerando a situação histórica da humanidade, as estruturas sociais, a vida política, a vida econômica, as concepções de educação e escola, o perfil necessário de um educador libertador, dentre outros, pois a educação, quer em sentido amplo, quer em sentido específico, é um processo social. E como tal, se dá num contexto de interações sociais, sendo uma das interfaces que possibilita entender a realidade social, formas de organização da sociedade e como tais elementos influenciam a vida do indivíduo. Paulo Freire inteirado da necessidade de uma ação consciente do papel da educação

e da mobilização social convida-nos a não somente refletir, mas viver e transformar os processos materiais da existência humana. (LIMA, 2012, p.13)

Considerando a educação um procedimento social, que se dá num contexto de interações sociais, o papel do professor-mediador presencial é de extrema importância no sentido de facilitar o processo de acolhimento e interação de/entre alunos.

Além dos encontros presenciais, o acolhimento mediado por tecnologias digitais pode ser concretizado utilizando-se da troca de mensagens instantâneas em aparelhos móveis, como *smartphones*. O aplicativo *WhatsApp* Messenger é uma multi-plataforma de mensagens instantâneas de texto e chamadas de voz. Os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a Internet. Constitui-se como ferramenta apropriada para acolhimento de alunos e mediação de um grupo, favorecendo a integração e o pertencimento. Em nossa experiência como professor-mediador presencial, organizamos um grupo no *WhatsApp* para facilitar, desde o início, o acolhimento dos alunos no curso, bem como facilitar a comunicação e a integração no grupo. No decorrer dos estudos, nas disciplinas, muitas vezes os alunos têm se utilizado do grupo para trocar experiências e informações sobre atividades, expondo suas ideias, promovendo o estreitamento de vínculos.

Nesse sentido, Freire (2003) destaca que devemos considerar as experiências das pessoas e que esse é o papel mais importante do educador progressista, mas pontua que essa não é uma tarefa fácil. Horton (2003), de forma contundente, afirma que “não se pode dizer que se respeitam as pessoas se não se respeita suas experiências”.

Na atuação como professor-mediador presencial de Educação a Distância emerge a necessidade de ir até as pessoas,

aprender com elas, construir com aquilo que elas têm e com aquilo que sabem. O autor Freire entende que:

[...] temos que criar em nós mesmos, através da análise crítica de nossa prática, algumas qualidades, algumas virtudes como educadores. Uma delas, por exemplo, é a qualidade de se tornar cada vez mais aberto para sentir o sentimento dos outros, para se tornar tão sensível que possamos adivinhar o que o grupo, ou uma pessoa está pensando naquele momento. [...] essas coisas têm que ser através do exemplo de um bom professor. (FREIRE, 2003, p. 159-160)

O ensino-aprendizagem tem sido um constante repensar das práticas educativas, não simplesmente como transmissão do conhecimento, mas como possibilidades de interação do sujeito no seu mundo real. Na Educação a Distância, o processo de aprendizagem precisa de estratégias que vão além das tecnologias, ou seja, muito mais do que a habilidade de decodificar os signos, o cotidiano do educando são pretextos e experiências prévias que conduzem ou não para permanência no curso e construção do conhecimento.

Considerações Finais

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que se utiliza de tecnologias para suprimir as distâncias geográficas e sociais, oportunizando ao aluno sua organização em tempos e espaços diferenciados, de modo que a sala de aula não é mais um espaço físico. Agora o espaço ocupado pelo aluno é virtual, mas seus anseios são humanos e reais.

Nesse sentido, é possível confirmar a atualidade das ideias de Paulo Freire para a Educação a Distância, trazendo uma compreensão crítica do ensinar-aprender no mundo tecnológico, sem descuidar da presença importante do professor-mediador,

com atribuições de promover acolhimento e incentivo aos alunos, propiciando espaços de interação e convivência virtual, onde podem ser compartilhados seus diferentes saberes e dificuldades.

O aluno EaD precisa encontrar no professor-mediador presencial o amparo necessário em seus momentos de angústia, que são absolutamente normais, em relação ao curso e ao aprendizado. Essa relação dialética não é fácil de ser construída, mas é preciso ser pensada, tentada e ensaiada, pois o caminho se faz caminhando.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Subsequente EaD**, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

HORTON, M. **O caminho se faz caminhando: Conversas sobre educação e mudança social**/Myles Horton, Paulo Freire: organizado por Brenda Bell, John Gaventa e John Peters; tradução de Vera Lúcia Mello Josceline; notas de Ana Maria Araújo Freire – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. MEC e INEP divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016. Disponível em: <portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206>. Acesso em: 1º de junho de 2018.

LIMA, P. (Org.). **Universidade e educação básica no Brasil: a atualidade do pensamento de Paulo Freire** – Dourados: Ed. UFGD, 2012.

MEDIOTEC EAD: REFLEXÕES E AVALIAÇÕES DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA NA MODALIDADE CONCOMITANTE DO CENTRO DE REFERÊNCIA SÃO GABRIEL/RS

*Lurdes Zanchetta da Rosa²
Ana Paula Rodrigues Kuhls Lemos³
Cedinara Arruda Santana Morales⁴*

Introdução

O Curso Técnico em Informática MedioTec na modalidade de Educação a Distância (EaD) concomitante ao Ensino Médio presencial, ofertado no Centro de Referência (CR) de São Gabriel, RS, foi proposto pelo Governo Federal em junho de 2017. A adesão das instituições das escolas públicas de São Gabriel começou no mesmo período. Nesse processo, a 13ª Coordenadoria Regional de Educação, sob a orientação da Secretaria Estadual da Educação (SEDUC), disponibilizou para o CR cinquenta vagas distribuídas entre as escolas públicas estaduais de ensino médio.

Esse programa, de acordo com o Ministério de Educação, está ligado como uma espécie de braço direito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), constituindo-se em uma parceria firmada entre o Governo Federal e as instituições de ensino.

No MedioTec, os estudantes cursam o ensino médio regular em uma escola pública estadual, durante um período do dia, e

2 Mestra em Genética e Toxicologia Aplicada (ULBRA). Coordenadora do Centro de Referência – São Gabriel/RS. MedioTec - PRONATEC - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: lurdes.zanchetta@iffarroupilha.edu.br

3 Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Professora Mediadora Presencial do Centro de Referência – São Gabriel/RS. Medio Tec - PRONATEC - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: ana.kuhls@iffarroupilha.edu.br

4 Doutora em Engenharia Florestal (UFSM). Professor Formador do Centro de Referência – São Gabriel/RS. Medio Tec - PRONATEC - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: cedinarasm@gmail.com

fazem o curso técnico no outro. Um dos critérios para selecionar os alunos para participar do Mediotec EaD, além de estar matriculado em escola pública estadual, é estar em situação de vulnerabilidade econômica. No MedioTec EaD, os alunos recebem uma bolsa-formação correspondente aos valores de transporte e lanche por assiduidade semanal, isto é, um valor por semana aos alunos que frequentarem as aulas presenciais.

Nas orientações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação, o MedioTec é uma forma de apoiar os estudantes da rede pública que optam pela formação profissional de forma concomitante ao curso regular a terminarem o ensino médio com a possibilidade de emprego na região onde moram. Ressalta-se, ainda, a necessidade de que pais e familiares estejam presentes nesse momento, elevando a família como fundamental, porque muitas vezes o jovem não despertou ainda para o mercado e a família pode mostrar as oportunidades e caminhos possíveis.

No Rio Grande do Sul, o principal objetivo do programa é oferecer aos estudantes uma formação profissional simultânea à formação escolar, permitindo que o aluno termine o ensino básico com o diploma do ensino médio e o certificado do ensino técnico. O programa é destinado exclusivamente a estudantes matriculados no ensino médio das redes públicas de educação, de maneira a ampliar suas chances de inserção profissional. (MEDIOTEC, 2018)

A seguir, descrevem-se, de forma sucinta, as percepções sobre as ações, aspectos positivos, avaliações, práticas profissionais, dificuldades e as motivações que convivem e desafiam diariamente as salas de aula do MedioTec EaD do CR São Gabriel.

Desenvolvimento

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Concomitante MedioTec EaD do Instituto

Federal Farroupilha (2017), o curso tem o desafio de formar profissionais Técnicos em Informática, com capacidade de aprender permanentemente, com raciocínio lógico e domínio de diferentes linguagens, que lhes permita a compreensão e a resolução de problemas. Além disso, pretende capacitar os alunos a mobilizar e articular, com pertinência, conhecimentos e habilidades em níveis crescentes de complexidade, na sua área específica de atuação.

Outro fator importante do PPC a ser destacado é a certificação intermediária do Curso Técnico em Informática Concomitante MedioTec EaD – observando-se o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para diplomação – terá certificação intermediária, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas dos respectivos sistemas de ensino, conformem estabelecem os art. 36 e 39 da LDB, Lei n. 9.394/96 e pelas Leis n. 11.741/2008 e n. 13.415/2017, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Formação Técnica e Profissional e da Educação a Distância, através da Lei n. 12.603/2012, por considerar a integração da educação profissional e tecnológica com diferentes níveis e modalidades de educação e com as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Dessa forma, a conclusão do primeiro semestre certificará o aluno à Montagem e Manutenção de Computadores, a conclusão do segundo semestre certificará o aluno como Programador de Sistemas e a conclusão do terceiro semestre certificará o aluno como Programador de Sistemas WEB. Finalmente, o IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio do Curso Técnico em Informática, aos estudantes que concluíram com êxito as quatro etapas previstas no seu itinerário formativo.

No transcorrer do curso a equipe multidisciplinar do MedioTec EaD preocupa-se, ao mesmo tempo, em ofertar um

curso técnico gratuito e de qualidade, e também em atender as principais necessidades formativas dos adolescentes que envolvem a motivação e o apoio individualizado.

Neste sentido, além da titulação técnica, os alunos são assessorados pela equipe do Instituto Federal Farroupilha em todos os aspectos psicossociais e pedagógicos. Essa assessoria é composta por uma equipe multiprofissional oriunda de coordenadores, psicólogos, pedagogos, professores-mediadores presenciais e a distância, professores-formadores e técnicos especializados.

Para qualificar a equipe de profissionais que atende essa modalidade de ensino, a Pró-Reitoria de Extensão do IF Farroupilha, no auditório da Reitoria, promove cursos de formação com o objetivo de capacitar esses profissionais que atuam no programa, oferecendo informações sobre questões administrativas, financeiras, pedagógicas, além das orientações gerais que visam à permanência e êxito dos alunos, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Curso de formação do MedioTec EaD na Reitoria.



Fonte: Notícias do IF Farroupilha, Santa Maria/RS, maio 2018.

O acompanhamento individualizado compreende visitas às famílias para conhecer efetivamente a história real e a situação

em que vivem os alunos e assim, por meio do diálogo, orientar e apoiar em todo o processo do ensino e aprendizagem, com vistas também a estimular a permanência e êxito dos mesmos. Essas conversas com os alunos e familiares possibilitam a criação de um elo de confiança e de comprometimento reais, motivando esses alunos a estudar e dar valor à oportunidade dessa formação.

Em um segundo momento foi realizado no CR de São Gabriel/RS uma palestra com os pais dos alunos do MedioTec EaD intitulada: “Não pergunte se ele estudou, pergunte se ele sabe estudar”. Com o objetivo de valorizar o papel decisivo que os pais e responsáveis têm na educação e prosperidade dos filhos, com o palestrante prof. Dr. Carlos Gabriel Moreira de Almeida, Neurociências pela PUCRS, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Palestra com os familiares dos alunos do MedioTec EaD.



Fonte: Centro de Referência de São Gabriel/RS, 2018.

Buscando os ensinamentos propostos por Paulo Freire acerca do diálogo e da amorosidade, verifica-se que são fundamentais na relação do processo de ensino e aprendizagem e nos processos

formativos dos educadores e dos educandos. A relação dialógica é fundamental no ato de ensinar e implica um respeito envolvente entre os sujeitos nele engajados, ela não anula, como a princípio se pensa, o ato de ensinar, pelo contrário, ela funda esse ato, que se completa e se sela no outro, que é o de aprender. (FREIRE, 1999)

Se compreendermos que somos diferentes e, por isso, pensamos, agimos, apreendemos, aprendemos e interagimos uns com os outros de forma diversa, podemos vivenciar melhor a dialogicidade pautada pela amorosidade, defendida por Freire e, assim, revitalizar as práticas educativas com novas metodologias, o que nos leva a viver e fazer uma educação significativa.

Assim, criou-se no curso do CR de São Gabriel/RS a amorosidade defendida por Freire, que exerce uma forte aproximação do aluno com a instituição e, como consequência, um melhor desempenho nas atividades curriculares. A melhora da autoestima também foi verificada na conduta dos alunos atendidos individualmente, que passaram a se comunicar melhor com os professores e colegas, atitudes que parecem simples, mas de extrema dificuldade para um jovem introspectivo e com a autoestima baixa. Por esses motivos destacamos a importância de um olhar perceptivo dos professores sobre esses aspectos e pela oportunidade, da forma como o curso é constituído, de dar suporte para detectar as dificuldades individuais e agir para minimizá-las e/ou modificá-las.

Nessa forma de organização do trabalho pedagógico, Sartori (2013) ressalta que é indispensável o desenvolvimento da investigação em torno das problemáticas que perturbam e interferem na realidade existencial dos sujeitos que coabitam determinado espaço do contexto social.

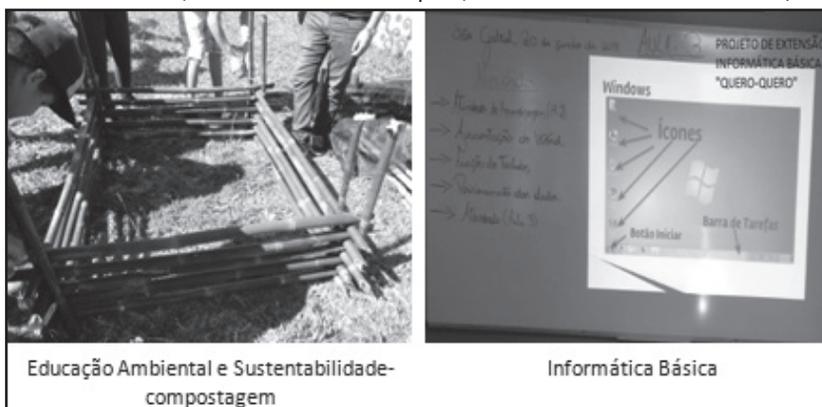
Contribui também, nesse sentido, Bzuneck (2005) *apud* Zenorini *et al.*, (2011) quando diz: “é inegável que os problemas motivacionais podem interferir na aprendizagem dos estudantes. Muitos estudos têm demonstrado a relação entre o sucesso acadêmico e a motivação”. São muitas as variáveis que podem

interferir na motivação do estudante, o que a torna um fenômeno bastante complexo. Entre elas, destacam-se os aspectos emocionais e as questões relacionadas à estrutura econômica e familiar.

Pensando na motivação e no comprometimento dos alunos com o curso, o Centro de Referência de São Gabriel/RS organizou projetos de extensão e palestras motivacionais com o objetivo de incentivar e envolver as turmas. Vale ressaltar a participação dos alunos do MedioTec EaD nos projetos de extensão sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade orientado pela professora Cedinara Arruda Santana Morales e pelo ex-aluno do curso Técnico em Agronegócio IF Farroupilha, administrador e pós-graduando em Gestão Pública Municipal da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Adriano Berwanger, como pode ser visualizado na Figura 3.

No tocante ao projeto de extensão de informática básica “Quero-Quero”, direcionado aos alunos do ensino fundamental, em parceria com a Secretaria da Educação, os alunos selecionados do MedioTec têm a participação nas monitorias. Outras oportunidades de emprego, nas escolas municipais, também já foram efetuadas, como, por exemplo, em creches e na prefeitura.

Figuras 3 – Projetos de Extensão: Educação Ambiental e Sustentabilidade e de Informática Básica, Instituto Federal Farroupilha, Centro de Referência São Gabriel/RS.



Fonte: Centro de Referência de São Gabriel/RS, maio de 2018.

Uma das preocupações da equipe de trabalho refere-se à avaliação. Esta é acompanhada de forma contínua e sistemática envolvendo todas as fases e atividades propostas pelas disciplinas do curso. Quanto ao *feedback* da avaliação da aprendizagem dos alunos, ele é verificado e monitorado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), incluindo as Práticas Profissionais Integradas (PPIs).

As PPIs, pela maneira como são estruturadas e orientadas pela equipe do MedioTec EaD, possibilitam aos alunos, de forma contínua e gradual, colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Assim, eles são desafiados a se posicionarem frente à demanda das atividades que motivam, qualificam e aproximam todos os envolvidos na construção e elaboração das tarefas. As mesmas práticas educativas que promovem a meta de aprender podem conduzir, simultaneamente, para o desenvolvimento da motivação intrínseca dos estudantes. (BZUNECK, 2004)

Considerações Finais

O acompanhamento desde o início da formação do curso com visitas às escolas conversa com os pais e alunos para a divulgação do curso e, após, monitorar a demanda de tarefas no ambiente virtual e presencial, tem se mostrado um aprendizado para toda a equipe envolvida. As ações de visitas às famílias e o chamamento dos alunos ausentes, a mediação das atividades nas aulas presenciais e a distância, provas, exames e recuperações nos desafiam a pensar e a fazer diferente o processo de ensinar e de aprender. De ensinar porque envolve as aulas presenciais e a distância, com o uso de tecnologia avançada e o de aprender porque exige uma rotina de estudos e o empenho do aluno na autoaprendizagem.

Por outro lado, a experiência adquirida nessa modalidade de ensino, somada ao sucesso de resgate de muitos alunos e, porque

não, do insucesso de alguns que ficaram pelo caminho devido a vários problemas pessoais, – que hoje podemos entender pelas ações de acompanhamento individual – nos fortalecem e nos tornam mais humanos e, no dizer de Paulo Freire, com a certeza de aceitarmos que somos seres eternamente inacabados.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. Documento de referência do MedioTec EaD. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2017a.

_____. **Ministério da Educação**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno**: Orientado a metas de realização. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Orgs.), *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

_____. **A motivação dos alunos em cursos superiores**. In: M. C. R. A. Joly, A. A. A. Santos, & F. F. Sisto (Orgs.). *Questões do cotidiano universitário*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MédioTEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/41151>>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

MédioTec do IF Farroupilha. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/mediotec>>. Acesso em: 23 de julho de 2018.

MédioTec – 2017 Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.mediotec.pro.br/mediotec-rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 23 de julho de 2018.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Concomitante Mediotec – EaD. Disponível em: <<Http://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/6798/1a0b3982f87b0b2f3eca4fa8ba9bcb4c>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

SARTORI, J. **Formação do Professor em Serviço:** da (re)construção teórica e da ressignificação da prática. Passo Fundo/RS: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2013.

ZENORINI, R. P. C.; DOS SANTOS, A. A. A.; MONTEIRO, R. M. **Motivação para aprender:** relação com o desempenho de estudantes. Revista Paidéia, maio-agosto, 2011, vol. 21, n. 49, 157-164. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>>. Acesso em: 21 de julho de 2018.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CURSOS A DISTÂNCIA

Cleusa Maria Pasetto Stochero⁵

Introdução

As dimensões continentais do Brasil sugerem uma dificuldade de acesso à educação especialmente pelas populações mais afastadas dos grandes centros. Acrescenta-se que, por ser um país com tamanhas desigualdades socioeconômicas, é necessário encontrar meios de democratizar o ensino, possibilitando o acesso de um maior número de pessoas, de forma mais justa e igualitária devendo esse ser de qualidade.

Para satisfazer essas novas demandas educacionais, advindas a partir da revolução tecnológica e da nova ordem mundial, surge a Educação a Distância (EaD). Desde a sua criação, essa modalidade de ensino vem num constante processo de expansão e esse crescimento tem se refletido na formação de alguns profissionais.

Assim, para um curso EaD ter qualidade é importante o conhecimento, a escolha e a utilização dos recursos didáticos disponíveis em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Mesmo em grupos com alguma experiência no uso destes, surgem grandes dificuldades e dúvidas quando se busca ampliar esse campo de ação, envolvendo a reflexão e uso pedagógico.

Diferentemente da modalidade presencial, os cursos a distância necessitam de uma estrutura complexa, que reúne a adequação da linguagem do ensino presencial para o ensino EaD e até mesmo a parte tecnológica das aulas. Além disso, o curso

⁵ Especialista em Comunicação e Informação Educacional (FESL). Professora-mediadora a Distância – MedioTec - PRONATEC - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: cleusa.stochero@ufsm.br

deve oferecer acompanhamento pedagógico por profissionais qualificados.

Desse modo, o sistema de EaD deve ter uma estrutura organizacional composta de equipe técnica multidisciplinar com a finalidade de apoio na gestão pedagógica, tecnológica, mediação acadêmica e administrativa. Essa estrutura tem como principais responsabilidades o planejamento da oferta de cursos e organização do AVA.

Há, ainda, necessidade de criação de polos presenciais que são espaços com estrutura física, tecnológica e equipe técnico-pedagógica e de suporte administrativo, destinado a receber o aluno para o desenvolvimento das atividades e acompanhá-lo. É destinado a receber o aluno para o desenvolvimento das atividades, bem como acompanhar o aluno e apropriar alguns registros relacionados a presenças e desenvolvimento das atividades.

Para a qualidade do curso essa estrutura é essencial. É necessário que a equipe seja bem treinada e qualificada, além de ter um excelente suporte tecnológico. Para isso, teve ter laboratório de informática com recursos mínimos de funcionamento e atendimento aos alunos e uma biblioteca com acervo atualizado.

Uma equipe bem preparada pode fazer a grande diferença nesta inclusão no mundo tecnológico, minimizando as dificuldades iniciais e reduzindo os “traumas” daqueles alunos menos preparados, inclusive diminuindo o número de evasões, uma das grandes preocupações em EaD. Desse modo, pretende-se nesse trabalho destacar a importância na formação de uma equipe bem preparada para que os cursos a distância tenham qualidade.

A Educação a Distância

No Brasil, a modalidade de Educação a Distância obteve amparo legal a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

(Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que, em seu artigo 80, incentiva a difusão do uso dessa modalidade em todos os níveis de ensino. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)

Educação a Distância remete a toda modalidade de transmissão ou construção de conhecimento em que os agentes envolvidos estão separados física ou temporalmente e mediados pela tecnologia. Refere-se à modalidade de ensino na qual não há a necessidade de presença física dos alunos para a transferência/construção do conhecimento, atendendo às necessidades de uma parcela da população que, por diversos motivos, não tem a disponibilidade de frequência nos locais de aprendizagem. (NOVA; ALVES, 2013)

A Educação a Distância é um processo de ensino-aprendizagem que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário educacional. Sua característica principal é o uso significativo de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Nessa forma de ensino é necessário que exista um ambiente de estudo adequado, da mesma forma como também é necessário no ensino presencial. A qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aluno, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de toda a equipe de professores e das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente.

[...] a organização de um sistema de Educação a Distância é mais complexa, às vezes, que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de “multimeios” e a presença de especialistas nesta modalidade. O sistema de acompanhamento e avaliação do aprendente requer também tratamento especial. Isso significa atendimento de expressiva qualidade. (PRETI, 2009, p. 83)

As relações interpessoais na EaD são diferentes da educação tradicional. A interação realizada essencialmente por

meio de recursos tecnológicos requer atenção especial da equipe. Os professores são agentes organizadores que tem como função a orientação e a construção do conhecimento e da autoaprendizagem do aluno. Um dos grandes desafios é usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem estimulante e interativo e, para tanto, a equipe precisa dispor de habilidades interpessoais, como liderança, confiança, tomada de decisão.

Os cursos EaD devem contar com uma estrutura organizacional composta de equipe técnica multidisciplinar com a finalidade de apoio na gestão pedagógica, tecnológica, tutoria acadêmica e administrativa. Essa estrutura tem como principais responsabilidades o planejamento da oferta de cursos e a organização do AVA.

Assim, cabe a cada ator desempenhar eficientemente o seu papel. Ao professor mediador cabe identificar as características de cada aluno e saber explorá-las, já que se trata de pessoas distintas e de diferentes contextos e conhecimentos. Desse modo, para promover essa relação com o aluno a ponto de poder conhecê-lo melhor, deve usar estratégias diferentes da educação tradicional, precisa de um diferencial. A sua atuação deve levar em consideração a figura do aluno, mantendo uma relação amigável, promovendo sociabilidade, demonstrando sensibilidade e promovendo a motivação. O professor-formador não deve apenas produzir materiais e meios de transmitir conhecimento, mas deve também ser um intercessor numa aprendizagem que liga conhecimento adquirido com conhecimento já obtido.

A seguir, será apresentado o perfil dos atores que devem compor a equipe de execução dos cursos a distância. Cabe ressaltar que os agentes descritos a seguir estão envolvidos diretamente no acompanhamento do aluno.

Equipe Multidisciplinar

Trata-se de um grupo de trabalho cujos profissionais têm formação variada e atuam juntos no mesmo local, mas com ações independentes. Segundo o MEC:

Qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade: docente, tutor e pessoal técnico-administrativo. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007)

Desse modo, pode-se constatar que na Educação a Distância trabalhar em equipe é a forma mais adequada de se obter um curso de qualidade. Coordenar uma equipe multidisciplinar em EaD é um desafio, pois as decisões e tarefas são definidas de forma coletiva e necessária desde o início ao fim do curso, uma vez que cada ação deve ser bem pensada para minimizar os problemas que possam ocorrer no decorrer do curso.

A EaD não permite aulas mal preparadas, portanto, o papel dos coordenadores se aprofunda no acompanhamento do curso, ele deve orientar e coordenar o trabalho dos professores em relação ao planejamento, execução e controle das propostas de ensino e no que se refere a procedimentos didáticos e recursos pedagógicos que auxiliem, facilitem e aperfeiçoem o desenvolvimento do trabalho em cada módulo. Dessa maneira, o planejamento integrado do curso, sua organização em módulos e a tematização evidenciam um foco mais concreto e objetivo no sentido de atender às propostas de formação do discente, pois reduzem as possibilidades de improvisação e de divagação do docente e dos discentes no desenvolvimento do curso. (AZEVEDO & SATHLER, 2008, p.5)

A Equipe de Suporte

A equipe de suporte técnico é responsável pelo suporte técnico no campo da informática. Não se refere apenas à manipulação dos equipamentos, mas também à utilização dos todos os softwares que poderão ser empregados no decorrer de um curso. Como a EaD utiliza a tecnologia para proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem, é muito importante que se tenha um suporte bem estruturado para essas atividades. A tecnologia, nessa modalidade de ensino, é o canal por onde fluem as informações e a comunicação. Essa comunicação será bem mais eficiente se professores e alunos estiverem bem preparados para o uso da tecnologia.

A equipe de suporte deverá dar suporte aos alunos e ao curso tendo que manter um componente trabalhando em regime de plantão, pois em muitas oportunidades, durante a realização de um encontro síncrono como, por exemplo, o chat, a equipe de suporte poderá ser solicitada para um pronto-atendimento, como também durante um final de semana, um feriado, à noite, estes acabam atendendo alguma questão solicitada.

O aluno costuma conectar-se à rede à noite e nos finais de semana, em virtude dos seus afazeres diários. Um pequeno problema nesses momentos poderia impedi-lo de aproveitar esse tempo para progredir em seus estudos e tarefas. O pronto-atendimento às suas solicitações tornam o trabalho mais produtivo, fazendo com que o aluno se sinta amparado em suas necessidades.

Equipe Psicopedagógica

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a formação do pedagogo integra a docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino

em geral, presente na elaboração, execução e acompanhamento de programas e as atividades educativas. Desse modo, o pedagogo pode atuar desenvolvendo o planejamento, a administração, a coordenação, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação na área da educação.

Os pedagogos são os profissionais que coordenam o processo de ensino e aprendizagem, participando da elaboração da proposta pedagógica dos cursos oferecidos, orientando e supervisionando a elaboração e aplicação dos planos de ensino, tutoria e mediação. Atuam ainda na avaliação dos resultados.

Os psicólogos devem atuar no desenvolvimento da aprendizagem, planejando e participando das atividades educacionais e de integração desenvolvidas relativas ao curso, além de subsidiar as atividades educacionais de ensino e aprendizagem.

Devem também fazer o acompanhamento do curso articulando-se com a equipe pedagógica, Coordenação de Curso e Coordenação dos Polos e professores, a fim de possibilitar a condução e o acompanhamento do curso.

Equipe de Professores

Sua função é acompanhar, gerenciar, supervisionar, conversar, argumentar e avaliar, passando mais a orientar do que a expor conceitos. O professor-mediador presencial é o profissional que atua no Polo de Educação a Distância e é responsável pela orientação acadêmica e tecnológica ao aluno, acompanhando o cumprimento do cronograma do curso, por meio das atividades previstas, motivando a realização das atividades e orientando quanto à navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Desse modo, por serem responsáveis pelo acompanhamento do aluno, esclarecendo dúvidas sobre o curso e metodologia do processo de ensino e aprendizagem, são de

extrema importância, uma vez que deverão instigar os estudantes a se interessarem e serem ativos no processo de desenvolvimento de sua aprendizagem. É ele que estimula e garante a inserção dos alunos no curso, facilitando a compreensão dos conteúdos, motivando-os e fazendo-os sentir-se parte da instituição de ensino.

O professor-mediador a distância ou tutor são os professores de um curso a distância que atuam facilitando o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação dos alunos e propiciando um ambiente favorável à discussão.

Esse mediador acompanha a trajetória de um aluno no decorrer de todo o curso, estimulando e apoiando seu desempenho nas atividades, e deverá observar e organizar todo o fluxo de conhecimento.

O mediador não pode simplesmente absorver os conhecimentos transmitidos pelos professores, quer seja nos encontros presenciais esporádicos entre ambos, quer seja no sortilégio que as imagens de tais mestres “virtuais” possam exercer. Ele deve se permitir, cada vez mais, ousar saber, o que implica não a aceitação passiva dos conhecimentos obtidos. (ZUIN, 2006, p. 949)

É de extrema importância que o professor autor/formador estabeleça uma relação construcionista com os mediadores, no ato de orientá-los sobre a utilização do material didático e das chaves de correção das atividades, durante o desenvolvimento do curso. É preciso que os critérios de avaliação sejam bem detalhados e claros para que o mediador não faça nada inadequado.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que diversos fatores contribuem para um bom atendimento dos cursos EaD, dentre eles o conhecimento técnico e aqueles que envolvem o relacionamento

interpessoal. Desse modo, é de grande importância considerar a experiência anterior, pois ela permite uma melhor e mais rápida identificação dos problemas típicos. Além disso, o conhecimento e prática nas ferramentas que serão utilizadas no curso facilitando e agilizando a proposta de soluções também é bastante importante, pois este conhecimento possibilita a rápida elaboração de mini tutoriais para solucionar problemas específicos.

Outro fator também importante são os aspectos pedagógicos, pois permitem saber que certas dificuldades fazem parte do aprendizado do aluno e não é função do suporte resolver tudo. Salienta-se também a eficácia do plano de capacitação mensurada de acordo com as competências, habilidades e atitudes evidenciadas por cada membro da equipe. Portanto, para ter uma equipe multidisciplinar adequada para que o curso seja de qualidade é preciso ser criativo, buscando soluções para os problemas apresentados e flexibilidade, pois a natureza e tema das solicitações são as mais diversas, por isso a equipe deve ser flexível para adequar-se e responder a cada novo desafio.

É igualmente importante ter amabilidade, atenção, gentileza, tratando a todos o mais prontamente possível, sempre de forma amável e simpática. No entanto, o essencial é que todo o grupo seja qualificado e desenvolva o trabalho em equipe construindo um ambiente favorável e o ensino-aprendizagem de qualidade.

Referências

AZEVEDO, A. B. & SATHLER, L. **Coordenação de curso em EaD: novos papéis.** V Congresso brasileiro de ensino superior a distância; 60º seminário nacional ABED de Educação a Distância, 2008.

BRASIL. **Referenciais de qualidade de EaD para cursos a distância.** 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/publicacoes>>

para-professores/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-EaD>. Acesso em: 23 de agosto de 2018.

NOVA, C.; ALVES, L. **Educação a Distância: limites e possibilidades**. UNEB. Bahia. 2013.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO (MEC). **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 23 de agosto de 2018.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO (MEC). **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEaD1.pdf>>. Acesso em: 23 de agosto de 2018.

NOVELLO, T. P; LAURINO, D. P. **Educação a Distância: seus cenários e autores**. Revista Ibero-americana de Educação, n. 58/4. FURG, 2012.

PRETI, O. **Educação a Distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: UFMT, 2009.

ZUIN, A. A. S. **Educação a Distância ou educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 935-954, out./2006.

MOTIVAÇÃO, DISCIPLINA E AUTONOMIA NOS CURSOS DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO - EAD: a reconstrução da identidade dos funcionários de escola

Mari Terezinha da Rocha Monteiro⁶

Patrícia Aparecida de Brito Moraes⁷

Ana Lúcia dos Santos⁸

Introdução

O presente estudo é um relato de experiência do Polo de Educação a Distância de Ijuí, acerca das práticas e experiências vivenciadas com os Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos, Alimentação Escolar e Secretaria Escolar do Programa Profuncciónário. Aborda-se motivação, disciplina, autonomia, nos cursos do referido programa de formação voltado exclusivamente aos funcionários da educação básica. O problema para o qual se busca respostas é de como manter a permanência e o êxito dos estudantes da Educação a Distância. Objetiva-se, com esse diálogo, abordar a importância da motivação, da disciplina, organização de tempos e espaços, das relações interpessoais e do acompanhamento constante dos estudantes tanto nos encontros presenciais, como no contato virtual.

O estudo faz breve revisão teórica, relato de experiências de coordenação de Polo e de professor-mediador presencial, além de análise de dados de base quali-quantitativa a partir de entrevistas

6 Especialista em Educação e Mídias (UFRGS). Coordenadora do Polo Ijuí/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: mari.r.monteiro@gmail.com

7 Mestra em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Professor-mediador presencial – Polo Ijuí/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: abmpatricia@yahoo.com.br

8 Especialista em Alfabetização e Gestão Educacional (UFSM). Coordenadora de Curso do Programa Profuncciónário – Multimeios Didáticos. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: als0109@yahoo.com.br

realizadas com um grupo de estudantes da atual turma do Curso Técnico em Mídias Didáticas – EaD do Polo Ijuí, *Campus* Jaguari do Instituto Federal Farroupilha. Este escopo ancora-se no diálogo de autores como Artúrio (2008), Moran *et al.* (2000) e Freire (1996) para a construção e consolidação teórica/reflexiva. Os resultados, por sua complexidade, ainda inconclusos, remetem-nos à reflexão sobre desafios e possibilidades de aperfeiçoamento da Educação a Distância no sentido desta promover possibilidades de autonomia a seus estudantes. Sendo assim, entende-se que confrontar a realidade do contexto educativo, estudá-la e modificá-la depende principalmente das ações de cada sujeito nele inserido, seja virtual ou presencialmente.

Desenvolvimento

O Polo de Educação a Distância Ijuí do Instituto Federal Farroupilha foi criado em 2012, como parte das ações de políticas de expansão do Ensino Técnico de Nível Médio concomitante e subsequente, através das parcerias entre estado ou município com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, para a oferta dos cursos a distância, como formação em serviço.

No Polo Ijuí iniciou-se com a oferta de cursos do programa Profucionário, em 2014, com uma turma de 34 estudantes do Curso Técnico em Mídias Didáticas; desses, 25 concluíram o curso com êxito. A segunda turma foi de Alimentação Escolar, iniciou com 35 estudantes e 31 concluíram, em seguida ofertou-se o curso Secretaria Escolar, com 38 matriculados e 29 concluintes. Atualmente, o Polo conta com 26 estudantes ativos na segunda turma do Técnico em Mídias Didáticas.

Neste trabalho, busca-se relatar experiências que permeiam as relações interpessoais entre estudantes, professor-mediador presencial e coordenação de Polo. Momentos que

oportunizam a formação continuada em serviço dos profissionais da educação, tanto do município de Ijuí, como também de outros municípios da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Procura-se refletir sobre como no processo de ensino-aprendizagem esse estudante, que é profissional/funcionário de escola, se apropria dos conhecimentos, organiza-se para estudar, a disciplina e a constância em que entra no ambiente do curso, a motivação que encontra e/ou necessita para prosseguir nos estudos e, por fim, reconstrói sua identidade através da conquista de autonomia pessoal, intelectual e social. Para isso, foi necessário revisitar alguns autores que abordam as questões em estudo.

Segundo o dicionário, a palavra *autonomia* significa: “capacidade de autogovernar-se, de dirigir-se por suas próprias leis ou vontade própria; soberania”, ou “liberdade moral ou intelectual do indivíduo; independência pessoal; direito de tomar decisões livremente”. Assim, o significado de autonomia se constitui entre as habilidades necessárias para o sucesso da aprendizagem no Ensino a Distância, uma vez que os estudantes precisam primeiro ter vontade própria e decisão de estudar para ter êxito.

De acordo com Freire (1996), a autonomia se caracteriza pela liberdade que o indivíduo possui para tomar decisões, pela capacidade de fazer escolhas e conduzir suas próprias ações, ou seja, é a capacidade e a liberdade que cada estudante tem ou desenvolve para construir e reconstruir o que lhe é ensinado. No entanto, Freire não ignora a importância do professor, cujo papel, em sua visão, não é o de transmitir conhecimento, mas o de criar possibilidades para que os estudantes produzam ou construam seu próprio conhecimento. E alerta que a autonomia pode ser incentivada ou reprimida por condições internas ou externas.

Neste sentido, o indivíduo, ao sentir-se capaz de suas próprias decisões e ações, torna-se um aprendiz autônomo,

inclusive para a utilização de recursos diversos em busca de conhecimento, como descreve Artúrio (2008, p. 2), ao indicar que:

Um aprendiz autônomo no universo da Educação a Distância deve saber utilizar de certa forma os recursos tecnológicos que a modalidade disponibiliza, adequando as diversas necessidades individuais de acordo com a flexibilidade de horário para o estudo, atendimento personalizado, inovação das metodologias de ensino, aperfeiçoamento e novas oportunidades de avaliação da aprendizagem, sem manchar suas normatizações legais, assim como o grande crescimento de um relacionamento interpessoal.

Sendo assim, pode-se inferir que o uso das tecnologias é fundamental para o desenvolvimento do Programa Profucionário, pois alia teoria com a prática através do uso dos recursos tecnológicos. Os estudantes vão se apropriando dos conceitos e das dimensões reflexivas da prática profissional cotidiana e são estimulados à autonomia e à transformação dos seus ambientes de trabalho.

Em um dos cadernos de estudos do curso o professor Dante Diniz Bessa nos faz uma provocação a respeito de como se constroem os saberes e as relações que estão imbricadas no currículo da escola. Ele propõe:

“Pretendo provocá-lo(a) a pensar sobre a escola na qual trabalha e sobre as atividades que você realiza nela. Quer dizer: escrevo para que você pense e construa os seus saberes, mas não para que pense e saiba a mesma coisa que eu. (...) proponho uma reflexão sobre cultura, linguagem, trabalho, valores, currículo escolar. (...) nas suas relações com a educação, com a escola e com a cidadania, de modo a que você possa ter um caminho investigativo. (BRASIL, 2012. p. 7)

Portanto, ao trilhar um ‘caminho investigativo’, é possível pensar o processo de reconstrução da identidade do funcionário

escolar, não apenas como mero fazedor de tarefas, mas como cidadão ativo que participa do processo educativo, pensa, decide, discute e opina.

Compreende-se que, dessa forma, as abordagens presentes nos componentes curriculares dos cursos dão o entendimento de como o conhecimento teórico pode ser entrelaçado com as práticas cotidianas da escola. E essa compreensão se dá pela discussão das temáticas nos encontros presenciais da turma.

Nos encontros presenciais realizados semanalmente no Polo de Ijuí, através dos contatos frequentes com os estudantes das turmas do Profuncionário, observa-se que as relações de cordialidade e afeto estabelecidas entre os seus integrantes, o tratamento e acompanhamento dispensado aos estudantes por parte do professor-mediador e coordenadora de Polo, as práticas motivacionais e pedagógicas diferenciadas, contribuem de forma significativa para a motivação, a continuidade e o sucesso dos estudantes no curso.

Entende-se também que o trabalho do Polo é essencialmente o de manter o estudante motivado a prosseguir os estudos e construir conhecimentos. Uma vez motivado, o estudante é perseverante e disciplina-se para manter-se assíduo e comprometido com os estudos. Neste viés o contato direto do estudante da Educação a Distância com o Polo é de fundamental relevância.

Corroborando com Moran *et. al.*, (2000, p. 16), no sentido de que “somente podemos educar para a autonomia, para a liberdade, com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem diferenças, que incentivem e apoiem orientados por pessoas e organizações livres”. O Polo Ijuí, com a intencionalidade de manter os estudantes motivados, organiza-se, procurando diferentes formas de cativá-los, tão logo os perceba desmotivados.

Quando surge um problema, há sempre a preocupação da equipe em ouvir o que este estudante tem a dizer, quais dificuldades, dúvidas, inquietações estão sentindo no curso. Busca-se sempre intervir e ajudá-los da melhor forma possível, com o cuidado para manter o respeito, a imparcialidade, o bom senso, mas com a devida atenção e carinho que merecem. Dando-lhes oportunidades de emitirem opiniões e sugestões.

O Polo, em sua organização interna, utiliza uma planilha de acompanhamento das postagens das atividades de todos os estudantes no MOODLE. É um recurso simples, porém eficaz, utilizado pelos professores-mediadores para acompanhar a situação individual dos estudantes, e evitar o acúmulo de tarefas. Outro recurso utilizado é a ata de presença dos alunos, um documento no qual consta o planejamento dos encontros presenciais; nela descreve-se a sequência das atividades das disciplinas, os conteúdos desenvolvidos e postados por cada professor, vídeos assistidos, debates, confraternizações e o que se julgar pertinente.

Além dos encontros presenciais da turma – para discussões das temáticas e realização das atividades – o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem é realizado também pelas redes sociais, em grupos no Facebook, no WhatsApp e e-mail para comunicação direta e instantânea do Polo com os estudantes.

O combate à evasão e a recuperação de estudos são realizados com base nesses registros, pois os mesmos sinalizam a necessidade de acompanhamento aos estudantes, com observações e orientações individuais. Quando um estudante está com dificuldade é sugerido que ele compareça ao polo em turno extra ou ainda solicita-se à coordenação de curso a ampliação da data de entrega da atividade.

Além da flexibilização de tempos e espaços, faz-se necessário as boas relações interpessoais entre os envolvidos no processo educativo, a afetividade, a motivação, o diálogo e o

respeito aos estudantes. Destaca-se ainda a realização de lanches coletivos, amigo secreto, comemoração dos aniversários do mês e datas festivas, técnicas motivacionais, a confecção de camisetas das turmas e um momento especial de certificação.

Análise dos Resultados

Neste trabalho busca-se compreender quais fatores contribuem para o estudante da Educação a Distância (EaD) apropriar-se dos conhecimentos, como organiza os horários para estudos, a disciplina e a constância nos acessos ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVAE), a motivação para prosseguir os estudos e, por fim, a conquista de mais autonomia na vida pessoal e profissional.

Na perspectiva de dar voz aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, realizou-se uma pesquisa de cunho quali-quantitativo com perguntas aplicadas a onze estudantes do Curso Multimeios Didáticos EaD, do Polo Ijuí, *Campus* Jaguarí do Instituto Federal Farroupilha. As respostas seguem agregadas no bojo do presente trabalho.

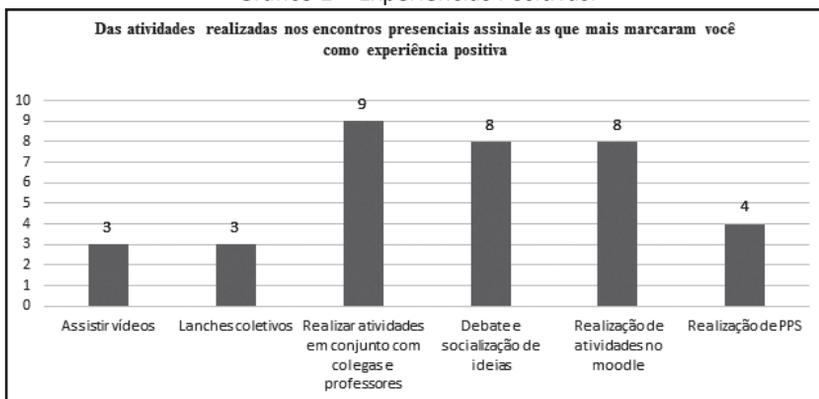
O primeiro questionamento se refere ao desenvolvimento da disciplina em relação à regularidade de acesso ao AVEA/MOODLE. Perguntou-se como o estudante organizava o tempo para estudar no início do curso e como estão agora no último módulo. Contatou-se que alguns entrevistados afirmam ser organizados, disciplinados e que foram se adequando às necessidades e exigências do curso, já outros alegaram dificuldades no início até adquirir uma rotina de estudos e que agora se sentem mais seguros.

Questionou-se também sobre o desenvolvimento da autonomia e independência dos estudantes antes e depois do curso. Todos os entrevistados afirmam ter conquistado mais autonomia na vida pessoal e profissional e sobre esse tema, pontuam:

“Sou mais autônomo no sentido de ter mais conhecimento para debater, argumentar sobre os temas propostos”, “dar sugestões e apontar novas formas de realizar o trabalho”, “prestar mais atenção no ambiente escolar”. “Hoje vejo a escola com um novo olhar, não tendo tanta vergonha de se expressar diante dos colegas funcionários e professores”, “ganhei autonomia, autoconfiança e autoestima no sentido do conhecimento, aprendizagem, formação pessoal e profissional”, “no curso ainda preciso da ajuda da professora e coordenadora, mas na escola em que atuo já consigo agir de maneira mais livre, tendo mais autonomia para conversar com estudantes” (ESTUDANTES DO POLO IJUÍ, 2018)

Na sequência, duas abordagens de base quantitativa. A primeira procurou investigar sobre o que os estudantes consideram como pontos positivos nos encontros presenciais; seguem as afirmações feitas, bem como os resultados obtidos conforme demonstra o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Experiências Positivas.



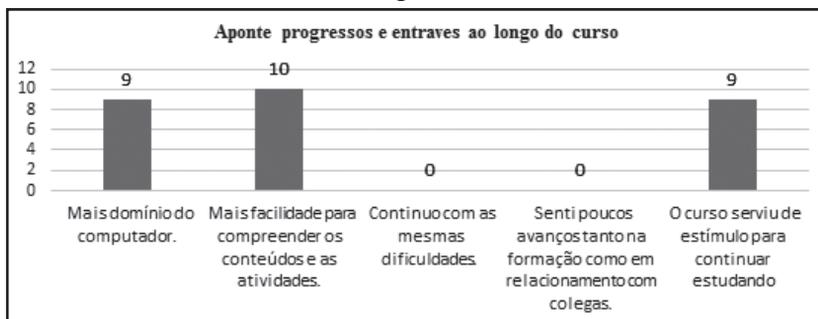
Fonte: Polo Ijuí/autoras, 2018.

Ao analisar os dados do Gráfico 1, fica evidente que a maioria dos estudantes entrevistados considera positiva, nos

encontros presenciais, a realização de atividades em conjunto com colegas e professora-mediadora, bem como os debates e socialização de ideias.

Além disso, investigou-se sobre os progressos e/ou entraves que tiveram ao longo do curso, tanto em relação ao conhecimento, uso das tecnologias, como nas relações interpessoais. Dos onze entrevistados, a maioria afirma ter obtido avanços e mais domínio no uso dos computadores, além de mais facilidade para compreender os conteúdos e as atividades propostas pelos diferentes professores. Ressaltam que o curso serviu de estímulo para continuar estudos posteriores. Pelos dados do gráfico, a metodologia utilizada pelo curso e pelo Polo atende às expectativas e necessidades, pois nenhum estudante apontou que continua com as mesmas dificuldades ou que teve poucos avanços. Conforme se pode observar no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 – Progressos e entraves.



Fonte: Polo Ijuí/autoras, 2018.

Questionados sobre o que consideram fundamental para permanência e êxito no curso e o que os motiva a estudar, os entrevistados se posicionaram e suas falas destacam:

“O envolvimento com os colegas e professores, a realização de atividades em grupo”, “discussão de temas, trocas de ideias e

experiências”, “atenção, apoio, incentivo, companheirismo e o auxílio dado pela coordenadora de polo, professora-mediadora e secretaria, pois sem elas já teria desistido”, “os conteúdos das disciplinas são muito bons e motivam a voltar ao polo”, “dedicação diferenciada no uso da plataforma EaD”, “vontade de crescer profissionalmente, ampliar visão de mundo”, “adquirir experiência profissional, persistência, obter conhecimentos, melhorar a prática”, “possibilidade dos cursos Profucionário servir para mudança de nível na carreira dos funcionários e melhorar o salário básico do servidor”, “o fato de conhecer melhor meu local de trabalho, poder auxiliar de maneira mais efetiva os alunos”, “se dedicar a fazer as atividades de cada aula das disciplinas postadas pelos professores-formadores, ter coragem, força de vontade em estudar para alcançar formação pessoal e profissional e melhorar a autoestima”. (ESTUDANTES DO POLO IJUÍ, 2018)

E, por fim, perguntou-se porque, apesar dos inúmeros esforços de toda equipe envolvida no EaD para que os alunos mantenham-se motivados, tantos estudantes desistem dos cursos a distância. Os estudantes do Polo Ijuí apontam vários motivos, aqui compilados.

“Dificuldades individuais de interpretação, de concentração e até de envio de atividades”, “deixar acumular tarefas, falta de estímulo e vontade para estudar”, “comodismo, medo de não acompanhar as tarefas”, “desculpa de quem não quer estudar”, “não consegue assimilar a ideia de que para estudar na EaD precisa ser autônomo e independente”, “falta de motivação e pouca visão do futuro”, “a falta de tempo e apoio por parte da direção da escola onde atuam e o excesso de trabalho”. (ESTUDANTES POLO IJUÍ, 2018)

Considerações Finais

Evidencia-se com este estudo que a motivação, a organização, a disciplina dos estudantes da EaD, o uso correto das tecnologias, aliados a boas relações interpessoais, ao acompanhamento contínuo do professor-mediador - tanto de

forma presencial, como no AVAE/MOODLE, favorecem um ambiente propício à aprendizagem.

Destaca-se da fala dos estudantes pontos importantes e que devem continuar a orientar as ações, como a realização de atividades em conjunto com colegas e professores, o debate das temáticas em estudo e a socialização de ideias. Sendo assim, é inegável a relevância dos encontros presenciais organizados e planejados, com motivação e tendo como objetivo principal o crescimento intelectual do estudante. Todos esses fatores aliados contribuem para a permanência, o sucesso e, conseqüentemente, os bons índices de concluintes nos Cursos do Programa Profucionário no Polo Ijuí.

Ao professor-mediador cabe a complexa tarefa de entender as propostas dos professores a distância, bem como os ritmos diferenciados de aprendizado de cada estudante e, nesse contexto, propor uma reflexão contínua das temáticas abordadas, com o intuito de promover o diálogo, a escuta e, conseqüentemente, a conquista da autonomia.

Por fim, é imprescindível reafirmar que a Educação a Distância só é possível em regime de colaboração constante entre todos os envolvidos no processo, tanto presenciais como a distância, principalmente quando se pretende efetivar uma educação pautada na autonomia, e que objetiva a reconstrução da identidade dos sujeitos nela inseridos.

Referências

ARCÚRIO, M. S. F. **Autonomia do aprendiz na Educação a Distância**. Dezembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. B823. **Homem, pensamento e cultura**: abordagem

filosófica e antropológica: formação técnica / Dante Bessa – 4.ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

MORAN; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO POLO SANTIAGO: Expectativas profissionais dos alunos

*Alba Lopes Erbice⁹
Rita de Cácia Nunes Biasi¹⁰*

Introdução

A Educação possui papel central e decisivo no desenvolvimento de uma sociedade, na construção de sua cultura e reflete diretamente as relações de poder e dominação que constituem as dinâmicas de todas as sociedades. A Educação a Distância, modalidade efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros.

Um modelo onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e no tempo, mas ligados virtualmente, podendo interagir ao vivo ou via e-mail, chat, fórum, mensagens, entre outros. Por esse motivo, entre tantos outros, tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos que, por vários motivos, vem em busca do saber.

Ao iniciar o Curso Técnico em Administração do IFFar – Campus Santa Rosa, os alunos vieram de várias realidades e por diferentes motivos. Após um processo de seleção, onde mais de 500 inscritos concorreram a 50 vagas, devidamente estabelecidas por normas em um edital, os candidatos que conseguiram a sua

9 Especialista em Mídias na Educação (UFSM). Professor-mediador presencial – Polo Santiago/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: alba.erbice@iffarroupilhaead.edu.br

10 Especialista em Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos (UNOPAR). Coordenadora do Polo Santiago/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: rbiasi@eadiffarroupilha.edu.br

vaga finalmente iniciaram seu curso, estabelecendo-se assim um longo caminho a percorrer, com muitos desafios e incertezas, buscando ao final um objetivo, particular de cada um.

Esse é objetivo deste estudo, que mapeará as expectativas profissionais dos alunos ao término do curso, buscando respostas para as seguintes perguntas: “Porque você escolheu o Curso Técnico em Administração?” e “O que você espera profissionalmente, ao concluir o Curso Técnico em Administração?”. Com essas respostas, será possível tabelar dados e identificar minuciosamente o público envolvido no processo de ensino-aprendizagem dessa turma do curso técnico.

O contexto da EAD

O mundo está em constante e rápida evolução. O que há pouco era verdade agora se torna obsoleto, dando lugar a novos conceitos. Dessa forma, a educação também precisa acompanhar esse processo, apoderando-se de novos instrumentos pedagógicos e tecnologias, onde os alunos não são mais vistos como espectadores em busca de conhecimento, mas sim como sujeitos do seu processo de aprendizagem, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e suas limitações. Nesse contexto, a Educação a Distância tem ganhado espaço a cada dia em nossa sociedade, desmistificando velhos preconceitos e trazendo para si diferentes grupos de pessoas, com interesses diversos em sua metodologia.

A EaD tornou-se a modalidade fundamental de aprendizagem e ensino, no mundo inteiro. Antes cercada de mistério, hoje é até mesmo reivindicada por sindicatos poderosos, no Brasil, onde o seu prestígio cresce de forma bastante visível. Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por uma certa distância e, às vezes, pelo tempo. A modalidade

modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a figura do professor em sala e de um grupo de estudantes. (NISKIER, 2000, p. 49)

Para tanto, a EaD tem desafiado seus sujeitos envolvidos no processo, desde a organização das instituições, até os professores-mediadores presenciais, para que o processo ocorra de forma igual a todos os envolvidos, utilizando-se da internet e sua velocidade para resolver possíveis erros ou tomar decisões rápidas, deixando o processo mais transparente e com um nível de exigência ao aluno cada vez maior, uma vez que deve partir dele a vontade em buscar, a curiosidade em aprender e, principalmente, a organização do seu tempo de estudo, do seu entendimento da hierarquia institucional ao qual está submetido.

A aprendizagem em EaD se diferencia da educação presencial por ser necessário que o aprendizado seja planejado, e pelo qual uma pessoa – o aluno – se propõe a aprender e é auxiliada por uma outra – o professor – que cria meios para ajudar essa pessoa a aprender. (MOORE, 2007)

Dessa forma, a modalidade a distância, ao contrário do que vinha se acreditando e sendo divulgado, exige de seu aluno um grau maior de comprometimento, no momento em que ele é o autor de seu aprendizado, devendo utilizar-se das ferramentas que as instituições oferecem e do suporte dado através dos polos. Quanto mais próximo ele estiver da rede de apoio, mais seguro ele se sentirá e mais contato com outros alunos ele terá, humanizando ainda mais essa modalidade e criando novas redes de aprendizagem e troca de experiências.

Ao falarmos sobre EaD, torna-se também necessário conhecermos um pouco sobre a principal ferramenta de interação e aprendizagem - O ambiente MOODLE - Objeto Orientado para Ambiente Dinâmico de Aprendizagem Modular (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*).

Principal ferramenta a ser utilizada pelos alunos da EaD, foi criado no ano de 2001 pelo educador australiano Martin Dougiamas, que identificou uma lacuna no sistema de educação “on-line”, sendo disponível em mais de 70 línguas e possuindo todas as possibilidades de exploração para que a interação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem transcorra de forma rápida, tranquila e eficiente, exigindo apenas que o aluno dedique um tempo para explorar e integrar-se dessa ferramenta. Sendo a filosofia educacional da plataforma o “Construcionismo”, onde o conhecimento é construído na mente do estudante, os cursos inseridos nele são criados em um ambiente centrado no estudante e não no professor, dando grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso.

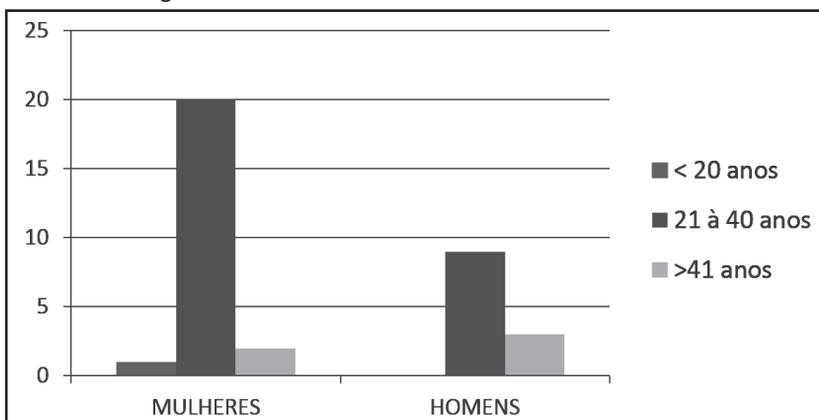
O perfil dos alunos do Técnico em Administração do Polo Santiago

Quando nos propusemos a realizar esse levantamento, para que pudéssemos conhecer e entender quem era o nosso aluno, decidimos que a melhor e mais eficiente maneira de coletarmos os dados, era investigando *in loco* dados básicos sobre cada um e as suas expectativas sobre o curso que estavam participando.

A pesquisa utiliza métodos quantitativos por meio da aplicação de um questionário contendo questões relacionadas a gênero, idade e escolarização dos envolvidos, questionando-os porque escolheram o Curso Técnico em Administração e o que esperam “profissionalmente” ao concluí-lo.

Foram aplicados 35 questionários, enviados para o e-mail pessoal de cada aluno, sendo que eles serão identificados, caso necessário, com as abreviações de seus nomes. Com os dados obtidos, foi possível mapear os resultados abaixo, conforme os gráficos construídos.

Figura 1 – Gráfico sobre Gênero e Idade dos alunos.



Fonte: Autoras, 2018.

Ao analisarmos esses primeiros dados, podemos identificar dados significativos para mapearmos nossa turma: ela constitui-se em sua grande maioria do sexo feminino, com idades entre 21 a 40 anos.

Levando-se em consideração pesquisas realizadas sobre a relação gênero x escolaridade, nossa turma se mantém dentro da realidade em nosso país, onde o sexo feminino lidera o nível de escolaridade, evidenciando-se claramente a busca da mulher como protagonista no mercado de trabalho formal. Sendo essa busca por várias razões entre elas, ser o “chefe de família” e buscar sua realização pessoal e profissional. É sabido que a desigualdade entre os sexos existe em todos os lugares, porém manifesta-se de diferentes formas em cada modelo de sociedade.

A perspectiva de gênero exige uma nova postura diante da concepção de mundo, aos valores e ao modo de vida, ou seja, põe em crise a legitimidade do mundo patriarcal. Esta perspectiva permite compreender que as relações de desigualdade e iniquidade entre os gêneros são produtos da ordem social dominante e que as múltiplas opressões de classe, raça, etnia, geração que

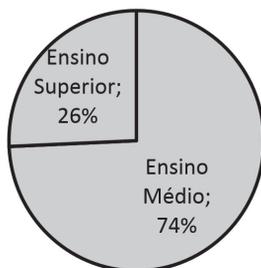
se exercem sobre a mulher configuram uma superposição de domínio. (LISBOA, 2003, 19)

Dando continuidade à análise do gráfico, também é possível perceber que os homens muitas vezes precisam abandonar antes os estudos para ingressar cedo no mercado de trabalho, muitas vezes não conseguindo retornar, por vários motivos ou fazendo-o de forma “tardia”. Citando como exemplo, o aluno J. L. R. B. (63 anos), que há pouco concluiu o Ensino Médio e agora busca qualificar-se com o Técnico em Administração, “almejando qualificar seu currículo e aplicar os conhecimentos adquiridos em um projeto profissional”.

Em outro extremo, um aluno de 31 anos, do sexo masculino, relata que a escolha do curso se fez por que: “O curso Téc. em Administração vai me proporcionar um conhecimento maior da área administrativa, que eu possa futuramente exercer de uma forma mais segura, por exemplo, meus projetos pessoais que estão em andamento” (I. C. D.). Ou seja, neste caso ele ainda está projetando sua vida profissional, após concluir sua graduação.

Ao pesquisarmos a escolaridade de nossos alunos, foi possível identificar que em sua maioria, eles possuem o Ensino Médio, sendo que apenas 07 alunos já possuem Ensino Superior e 02 estão com este em curso.

Figura 02 – Escolaridade dos alunos.



Fonte: Autoras, 2018.

Nesse índice não levamos em conta o gênero de cada aluno, porém conseguimos identificar, através dos dados coletados, que dos 35 alunos de nossa turma, 21 mulheres e 5 homens tem o Ensino Médio, enquanto 02 mulheres e 07 homens possuem (ou estão concluindo) o Ensino Superior.

Esses dados nos mostram quão desiguais é a escolaridade dos alunos, pois quanto mais alto é o nível, menos pessoas conseguem alcançar. Também é possível identificar a busca por atualização e diversificação de currículos, principalmente ao identificarmos os alunos que já possuem diploma de Curso Superior e retornar aos bancos escolares para buscar um Curso Técnico.

É sabido, acerca desse tema, que os Cursos Técnicos são uma excelente porta de entrada no mercado de trabalho e um diferencial nos currículos, uma vez que, por serem realizados em um curto espaço de tempo (1 ano e meio ou 2), são mais práticos, fazendo com que seus alunos vivenciem a rotina de trabalho, através de suas práticas aplicadas, como por exemplo, as PPIs realizadas ao longo deste curso, onde eles foram até as empresas buscar informações e ter um conhecimento mais amplo sobre as rotinas de trabalho, as práticas de gestão, as ferramentas administrativas e contábeis, entre outras.

Essas vivências foram fundamentais para aquisição de conhecimento e puderam ser compartilhadas com os colegas em momentos presenciais promovidos pelo polo, onde cada aluno explanava sobre a sua experiência.

Sabemos que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e criterioso. Dessa forma, quanto mais nos prepararmos e nos apoderarmos de novas técnicas, aprendizagem e ferramentas, mais evidentes estaremos para competir nesse universo. Segundo Antunes (2000), o trabalho faz parte da realização humana, é através dele que homens e mulheres se diferenciam dos demais seres que fazem parte do planeta (...).

Considerações Finais

Durante a realização da pesquisa, assumimos o desafio de buscar as respostas que nos inquietavam e muitas vezes nos desafiavam a entender quem eram os nossos alunos.

Ao iniciarmos a leitura das devolutivas deles, fomos percebendo os diferentes grupos que existiam na turma, que sejam de interesses, idades, sonhos ou comprometimentos. Descobrimos alunos realizando o sonho de conquistar um Curso Técnico após os 60 anos e passando muitas noites em claro para dedicar-se à sua meta. Outros retornando à escola, depois de algum tempo, para conseguir mudar de emprego e assim melhorar sua vida pessoal e profissional. Muitos ainda indecisos quanto à sua profissão, experimentando e tateando o desconhecido, para enfim se encontrar e seguir a sua vida. Alguns fazendo o caminho inverso e, depois da graduação, correndo atrás de um diploma do Curso Técnico, quer seja para complementar currículo ou para seguir um novo caminho profissional.

Ao concluir nossa pesquisa, sentimo-nos satisfeitos e com nossos objetivos alcançados. Mediamos durante o curso, da melhor maneira possível, para que cada um, na sua singularidade, tivesse condições de chegar ao fim, vencendo seus medos e superando suas limitações. A partir de agora cada um segue o seu caminho de uma forma totalmente diferente do primeiro dia em que chegou ao polo. Os sonhos são outros, as metas mudaram os pensamentos e pontos de vista também amadureceram. Mas cada um ficará marcado na história de nosso polo e será sempre lembrado da forma mais positiva. E a cada vitória, comemoramos também, mesmo que a distância.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?:** Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LISBOA, Teresa Kleba. **Gênero, classe e etnia:** Trajetória de vida de mulheres migrantes. Florianópolis, Chapecó: Editora da UFC, Argos, 2003.

MOORE, Michael G.; KERARSLEY, Greg; **Educação a Distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NISKIER, A. **Educação a Distância:** a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO POLO EAD DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

Valéria Röpke¹¹

Introdução

Partindo do princípio de que a EaD vem cada vez mais se disseminando, ampliando os horizontes e atingindo em tempo recorde um número expressivo de estudantes, optamos por analisar “A construção do conhecimento no Polo EaD de São Miguel das Missões”. Essa escolha se justifica porque percebemos que a oferta dessa modalidade de ensino na cidade de São Miguel das Missões – região missioneira do Rio Grande do Sul, fez com que muitas pessoas tivessem a oportunidade de realizar um curso profissionalizante.

O Polo EaD de São Miguel das Missões oferta o Curso Técnico Subsequente em Administração EaD – do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa (IFFar – *Campus* Santa Rosa). O Polo EaD, enquanto unidade administrativa, disponibiliza a infraestrutura necessária ao desenvolvimento do curso, em uma parceria entre secretaria municipal de educação e IFFar. Atualmente, o IFFar constitui-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, também oferta cursos por meio de Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Neste texto, na primeira seção, apresentamos aos leitores um breve histórico da constituição e da gestão administrativa do

11 Especialista em Educação Interdisciplinar (NIVALDO LIEBEL). Coordenadora de Polo São Miguel das Missões/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: valeriaropke@yahoo.com.br

Polo EaD de São Miguel das Missões. Na sequência, traçamos uma reflexão sobre a construção do conhecimento no Curso Técnico Subsequente em Administração EaD.

A Educação a Distância faz a diferença

Nesta seção, apresentamos um breve histórico com ênfase na constituição e na gestão administrativa do Polo EaD de São Miguel das Missões. No segundo semestre de 2014, se deu a abertura do período de inscrições para instalação de novos Polos para a oferta de cursos subsequentes profissionalizantes do IFFar. Foi enviado então um ofício à reitoria do IFFar, em Santa Maria, manifestando o interesse do município de São Miguel das Missões em sediar o Polo.

O município então disponibilizou o prédio da Escola Municipal Professor João Costa para sediar o Polo, já que é uma estrutura pública, que ficava praticamente ociosa durante a noite e que poderia ser utilizada para esse fim.

Então em janeiro de 2015 estive no município uma representação do Instituto Federal Farroupilha que visitou o prédio da escola para verificar as condições de infraestrutura, bem como para a definição dos primeiros cursos que seriam oferecidos. Por sugestão da coordenação do instituto, optou-se por ofertar somente um curso no primeiro ano, sendo que teríamos que possuir pelo menos 40 alunos, e como a cidade era pequena poderia não haver demanda para dois ou mais cursos, inviabilizando, assim, a instalação do Polo.

Seguindo os trâmites legais, depois de algum tempo, tivemos a boa notícia de que teríamos aqui no município um Polo do Instituto Federal Farroupilha, uma conquista, um sonho, e a ainda o acesso a um curso técnico gratuito e de qualidade sendo ofertado por um Instituto Federal.

Para organizar as ações do Polo foi selecionado um Coordenador de Polo, responsável pela administração, por fazer o elo entre os professores, coordenadores do Curso e Polo. Após o início das atividades do curso, foi selecionado um o Professor-mediador, que tem por função orientar e acompanhar os alunos em todas as suas atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Portanto, a oferta do primeiro curso Técnico em Administração ocorreu no mês de abril de 2015, com as inscrições *on-line*, totalmente gratuitas, onde os candidatos puderam fazer suas inscrições no site, momento em que houve 82 inscritos. Aconteceu então o sorteio eletrônico, processo que selecionou 40 alunos que frequentariam a primeira turma do curso. No mês de maio começaram as matrículas no Polo para esses alunos, e dessa primeira turma de alunos 32 alunos concluíram o curso, uma conquista significativa para nós em termos de município. No decorrer desse mesmo ano já teve início a segunda turma do curso, com 81 inscritos, destes estamos com 32 alunos em curso para realizarem formatura no mês de dezembro de 2018. E, conseqüentemente, já possuímos demanda e procura de alunos para novos cursos técnicos nessa modalidade.

A maioria de nossos alunos vive na cidade de São Miguel das Missões, mas o que nos chamou atenção nessa segunda turma foi que tivemos alunos de outras cidades. Isso demonstra mais ainda a credibilidade do curso do IFFar frente aos cursos a distância e também do Polo, pois sempre estamos fazendo o possível por nossos alunos, acompanhamo-los sempre, incentivando-os, ajudando-os, fazendo com que se tornem pessoas mais humanas.

Além disso, o Polo propõe também momentos de lazer com os alunos, como jantãs, reuniões, uma integração e proximidade que faz diferença entre os alunos. A modalidade de ensino no qual o Polo de São Miguel das Missões está vinculado tem atingido um

número expressivo de alunos nos últimos três anos, percebemos que dessa forma nossos alunos se tornam sujeitos ativos e críticos, desenvolvem o senso crítico, através do significado dos conteúdos.

Conhecimento e formação profissional

A partir do momento em que os alunos reconhecem que seu aprendizado deve ser construído através do seu esforço e que várias pessoas estão envolvidas para que isso aconteça, o envolvimento nas atividades é nítido. Por isso, nesta seção enfatizamos a construção do conhecimento para a formação profissional propiciada aos estudantes do Curso Técnico em Administração EaD do Polo de São Miguel das Missões.

A Educação a Distância oportuniza aquelas pessoas que porventura nunca teriam a chance, ou o acesso a um curso, e essa oportunidade faz com que se inclua mais na sociedade como um todo. Claro que temos consciência que a educação em EaD não é a mesma coisa que uma aula presencial, com o professor ali, próximo para sanar as dúvidas em tempo real. Mas essa modalidade é que faz o aluno ser responsável, assíduo, pois ele próprio precisa construir o seu conhecimento e administrar o seu tempo.

E como o próprio objetivo do curso já relata: “Formar profissionais com caráter e consciência crítico–construtiva, que consigam dominar as rotinas e atividades administrativas e que possam desenvolver o trabalho de planejamento e execução de programas voltados à viabilidade e sustentabilidade das organizações”. (PPC do Curso Técnico em Administração)

Os alunos da EaD trabalham muito de forma cooperativa, pois têm uma visão mais ampla e comprometida dessa modalidade de ensino, fazendo com que o computador seja mediador de aprendizagem na construção do conhecimento, alicerçado com

o professor-orientador e professor-mediador, ambos são um elo muito importante.

O curso de administração do polo de São Miguel está já com a sua segunda turma, algo que pelo que presenciamos mudou e vem mudando significativamente a vida dos alunos que conseguem esse acesso, visto que é um curso pioneiro na cidade e por ser técnico teve uma grande procura e uma aceitação muito significativa pelos alunos, mas não tanto pela sociedade como um todo.

Foi necessário realizar um trabalho de conscientização e de conhecimento do curso Técnico em Administração EaD, pois esta modalidade era pouco conhecida no município e havia a ideia de que um curso EaD não atribuía conhecimento, que este poderia ser realizado “fácil”, ou com menos envolvimento. Mas com o passar do tempo e o envolvimento dos alunos, e o uso direto das tecnologias, as cobranças por parte do coordenador de curso, de polo e do professor que os acompanha, a imagem do curso EaD foi mudando.

Foi de grande importância os alunos saberem que essa modalidade de ensino é regulamentada e está prevista no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O poder público incentivará o desenvolvimento e a vinculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e a educação continuada (Regulamento). A Educação a Distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições credenciadas pela união. (BRASIL, 1996)

Observando este artigo percebemos que a EaD não estava tão longe de nós, apenas não tínhamos acesso a ela, e faltava conhecimento a respeito dessa modalidade. Portanto, ao contrário do que a maioria pensa, na EaD os alunos têm que se envolver frequentemente no processo de se auto gerenciar em

suas atividades e em seu tempo. Faz com que os alunos incluídos nessa modalidade interajam muito mais com seus colegas, faz com que busquem mais conhecimento e alternativas para seu aprendizado, mesmo não estando na figura do professor em sala de aula, fazendo com que o crescimento profissional e humano melhore significativamente no trabalho e na sociedade em que vivem.

O Curso Técnico em Administração não é um curso fácil é um curso que exige comprometimento tanto fora da sala de aula como no ambiente virtual. É necessário o acesso constante da plataforma para que possa acompanhar o curso regularmente.

Cabe destacar que a formação do curso técnico em administração subsequente em EaD possibilita aos egressos atuarem localmente numa gama abrangente de organizações considerando que todos os setores da atividade econômica requerem profissionais para as atividades comerciais e administrativas. (BRASIL, 2018, p. 13)

A formação oferecida pelo Curso Técnico em Administração aos nossos alunos valoriza as condições de trabalho sendo que muitos deles trabalham em mercados, lojas e muitos são proprietários de seus próprios negócios. O curso faz essa mediação de conhecimento entre a teoria e a prática sem tirá-los da realidade em que vivem, um aspecto importante do curso, essa aproximação permite que o aluno explore todas as informações oferecidas.

Como vivemos em uma realidade onde a sociedade toda sofre com o impacto do massacre da informação, a criação de novos mecanismos de aprendizagens faz toda a diferença. O estudo em EaD parte para a era digital com acesso total ao mundo virtual, desafiando a cultura e possibilitando novos conhecimentos a partir do acesso de um componente curricular.

Nossos alunos do Polo também são beneficiados com a assistência estudantil (bolsa-auxílio), que vem auxiliando muito

no deslocamento de muitos deles que se deslocam de fora do município para chegarem até o Polo, algo que contribui e incentiva o acesso e permanência desses alunos no curso.

A EaD tem mudado significativamente a vida de muitas pessoas em nossa cidade, e por sermos uma cidade interiorana, o curso subsequente destina disciplinas que tratam dos conhecimentos relativamente ao curso ou temas relacionados a ele.

Nessa perspectiva o curso técnico possui uma carga horária de 810 horas-relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são de 90 horas-relógio para o núcleo básico, 135 horas para o núcleo politécnico e 585 para o núcleo tecnológico. Cada um desse tempo com suas funções específicas para que o curso seja realizado com eficiência e dedicação de ambas as partes e para que o resultado das atividades envolvendo os estudantes seja aplicado com sucesso.

O curso em EaD é um meio de viabilizar oportunidade de estudo, diminuindo os efeitos da exclusão social, do abandono à escola, da falta de opção para busca de conhecimento. A EaD exige muito mais comprometimento dos alunos do que a educação presencial, mas é a partir disso que nos instiga a continuar, incentivando nossos alunos e ajudando-os ao acesso permanente no MOODLE quando enfrentam dificuldades, pois tudo é novo, tudo o que é novidade nos causa espanto, receio.

Mas é preciso deixar claro para nossos estudantes que a EaD vem para auxiliar e ampliar os conhecimentos, que as pessoas que estão dando suporte são pessoas preparadas para tal, que possuímos boas tecnologias de aprendizagem, que poderemos lançar mãos e nos beneficiar das informações que nos estão sendo oferecidas.

Várias atividades em nosso Polo são desenvolvidas com professores, isso também nos dá uma segurança a mais em termos de EaD, um provocador a mais, que instiga a comunicação dos

nossos alunos e faz com que percebam que temos alguém além de uma mera tela de computador, que a tecnologia faz parte e dependemos dela para nossos estudos, mas o professor também está ali para as aulas presenciais para disponibilizar o conhecimento e criar uma situação de aproximação entre aluno e professor, o que é muito importante e que não podemos abrir mão de promover esse contato, porque ainda somos uma sociedade que cria experiências a partir da aproximação e contato olho no olho.

Percebemos que a EaD está já condicionada em vários países, apresentando-se como uma alternativa tecnológica, ampliando o conhecimento, assim um número maior de pessoas poderão ter acesso a essa modalidade, colaborando para a humanização do indivíduo.

Para que nossos alunos sejam assíduos e frequentes ao polo para a realização de suas atividades, é necessário uma relação de amizade e afeto para com os mesmos, para que estes se sintam bem e permaneçam no curso, não evadindo, e muitas vezes precisamos nos colocar no lugar dos nossos alunos, das suas dificuldades, dos seus medos, das suas angústias, das lágrimas, porque quando nos sentimos bem o pensamento flui, os problemas desaparecem e vamos além de nossos limites, nos tornamos também psicólogos, confidentes, daqueles que muitas vezes é o que se tem naquela semana. No contexto desta reflexão, compreende-se, ainda, que:

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "*affetare*", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado (ALVES, 2002, p.1)

Estamos cientes de que para muitos de nossos alunos é o único Curso Técnico que irão ter a oportunidade de cursar, são muitas as dificuldades para esses alunos, muitas delas financeiras, dificuldade em acessar as tecnologias, falta de incentivo familiar e, acima de tudo, a acomodação, pois é muito difícil sairmos da nossa zona de conforto e partir para algo novo, que instiga que nos dá prazer. Aqueles que persistem até o final da turma geralmente são alunos com uma bagagem de informações diferenciadas, que trabalham, que realmente querem ter um curso técnico, que tem suas próprias escolhas e quer possuir conhecimento, que quer realmente estudar, mas sem sair longe de suas casas. Camargo (2004) lembra que a emoção e a motivação possuem a mesma origem: ambas advêm do latim *movere*.

Durante o processo de aprendizagem, quando o aluno já tem um objetivo e uma necessidade para realizar determinada atividade, ou seja, tem um motivo, ele percebe-se capaz ou não de realizar a ação. Portanto, a representação que tem de si, seu autoconceito, vai ser determinante nesta atividade. Um autoconceito negativo é bloqueador da atividade, por não conter as condições emocionais necessárias à sua realização. Para se mover, mobilizar-se para a ação, o indivíduo precisa ter um autoconceito positivo em relação a esta atividade. (CAMARGO, 2004, p. 120-121)

Considerações Finais

Neste texto, registramos um breve histórico do Polo EaD de São Miguel das Missões. Também destacamos conquistas possíveis por meio do ensino e da aprendizagem. Após os apontamentos podemos dizer que o aluno da Educação a Distância insere-se nessa modalidade de ensino com o intuito de adquirir conhecimento profissional e intelectual, para conquistar um acesso no mercado de trabalho. O aluno que busca conhecimento através dessa modalidade é uma pessoa que sabe dos seus objetivos futuros, que

quer uma vida melhor e com qualidade; um aluno que percebe que com um curso técnico de qualidade as oportunidades aumentam.

A Educação a Distância nos trouxe e ainda nos trará muito conhecimento, principalmente para aqueles alunos que estão fora da sala de aula há muito tempo. Tornando-se assim um marco na vida de muitas pessoas, ter em mãos um diploma de curso técnico parecia ilusório, mas agora é uma realidade. É necessário que alguém os ajude a chegar até o conhecimento, e isso é feito através da EaD, mediado por professores, tutores e toda uma equipe que pensa num todo e para todos.

Referências

ALVES, R. Receita pra se comer queijo... **Folha On-line**, 31 de outubro de 2002. Disponível em: <<http://www.rubemalves.com.br/receitaprasecomerqueijo.htm>>. Acesso em: 21 de agosto de 2011.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração EaD**. Curso Criado pela Resolução CONSUP n. 182, de 28 de novembro de 2014. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>>. Acesso em: 26 de agosto de 2018.

CAMARGO, D. **As emoções e a escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

POLO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR SEPÉ TIARAJU: EXPERIÊNCIAS COM O PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO

Tássia Magalhães Gass¹²

Paula Vicentina Ferreira Machado¹³

Luciane da Silveira Brum Figueira¹⁴

Introdução

As tecnologias modificaram a sociedade e a forma que as pessoas se relacionam, criando possibilidades de interação, antes restritas. Na educação, aconteceu o mesmo fenômeno. Foram associadas diferentes possibilidades de comunicação de maneira que o aprendizado se ampliou através da Educação a Distância (EaD). Para que tal modalidade efetive-se de forma igualitária, tem-se Polos de Educação a Distância em diferentes cidades, com profissionais qualificados, que assumem papéis distintos: o Coordenador de Polo e o professor-mediador presencial. Logo, pretende-se, neste trabalho, relatar a experiência com os Cursos Técnicos do Programa Profunçãoário, ofertados pelo IFFar, no Polo de São Sepé/RS.

A relevância deste estudo está na tentativa de mostrar a importância, tanto do Coordenador de Polo, quanto do professor-mediador presencial no processo ensino-aprendizagem, atuando como mediadores, já que estes são considerados os elos entre o meio acadêmico, o professor e a instituição. Dessa forma, eles

12 Bacharel em Nutrição (UNIFRA). Professora-mediadora presencial – Polo São Sepé/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: tassia116@gmail.com

13 Mestra Profissional em Educação - Políticas Públicas (UNIPAMPA). Coordenadora do Polo Sepé Tiaraju. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: paulavfmachado@gmail.com

14 Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Coordenadora de professores-mediadores. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: luciane.brum@iffarroupilhaead.edu.br

reúnem, em seus trabalhos, uma tríplice função: orientação, docência e avaliação. Eles estão *in loco* e assumem papel fundamental na formação dos cursistas. Além disso, orientam as atividades, organizam o encontro presencial e as ações aplicando as atividades propostas, interagem com os alunos, esclarecendo dúvidas e fazendo parte do processo de avaliação de forma ativa.

Com a justificativa de intensificar a oferta de Cursos EaD no Polo de São Sepé/RS, o presente estudo tem como objetivo principal refletir sobre a trajetória dos Cursos do Programa Profucionário que, desde 2012, reforçam a importância dos encontros presenciais, através das competências do professor-mediador presencial, atuante nos dois Cursos ofertados até então.

Polo Sepé Tiaraju

A Educação a Distância representa a expansão pública da educação técnica e superior, considerando os processos de democratização do acesso e qualificação dos profissionais da educação do município de São Sepé e região. Conquista que tem sido possível a partir da Instituição do Polo de Apoio Presencial – UAB de São Sepé, instituído através da Lei n. 2.907, de 28 de agosto de 2008, intitulado como Polo Educação Superior Sepé Tiaraju, inaugurado no dia 5 de novembro de 2007. Desde sua inauguração, o Polo Presencial apresenta um crescimento constante em termos de ofertas de novos cursos para atender aos anseios da comunidade local.

Com um prédio específico, o Polo Sepé Tiaraju ganhou visibilidade, valorizando a Educação a Distância, já que possui condições de infraestrutura adequada ao desenvolvimento da proposta de uma educação com qualidade. Nesse sentido, em 2012 ganham espaço os cursos técnicos ofertados pelo IF Farroupilha, inicialmente com uma turma - Curso Técnico em Secretaria Escolar.

Posteriormente, foram ofertados cursos técnicos em Rede e Manutenção de Computadores, Secretariado e mais recentemente os Cursos Técnicos em Alimentação Escolar e Multimeios Didáticos através do Profucionário - Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público, ação de uma política do Governo Federal que abrange todo o País. Cursos esses que tem como finalidade qualificar o trabalho dos servidores em suas respectivas escolas de atuação profissional.

O Polo iniciou suas atividades tendo como mantenedora a Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho, passando para a Secretaria Municipal de Educação no ano de 2013, pela Lei n. 3.456. Conforme o art. 12 dessa Lei:

É transferida para a Secretaria Municipal de Educação a competência da administração e dos atos administrativos, orçamentários e financeiros do Polo Superior de São Sepé PEDUCSSEPÉ, de que trata o caput do art. 5º da Lei Municipal n. 2907, de 28 de agosto de 2008 e ainda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, de acordo com o Termo de Cooperação Técnica, firmado entre o Município de São Sepé e o Ministério da Educação do Governo Federal. (São Sepé, 2013)

Dessa forma, o Polo tem prestado relevantes serviços à comunidade local, regional e estadual na oferta de cursos destinados à área da educação. Possui uma estrutura que possibilita aos estudantes a interação e a construção do conhecimento e está assim constituído: sala de atividades múltiplas e de webconferência, Laboratórios de Informática totalmente equipados (3), Laboratório Pedagógico de Matemática, Sala de Coordenação, Sala de Tutoria (2), Secretarias, Biblioteca com acervo de livros diversos com aproximadamente 2.000 volumes, uma equipe composta por secretária, auxiliar de biblioteca, auxiliar de serviços gerais,

professores-mediadores presenciais, coordenador de Polo. Todos estes profissionais estão à disposição dos alunos para atendimento nos encontros presenciais e, também, para tirar dúvidas e prestar orientações a toda comunidade acadêmica.

Acreditamos que a Educação a Distância, ofertada no Polo Sepé Tiaraju, se configura no acesso igualitário à educação técnica e superior, promovendo equidade de direitos, contribuindo para a formação profissional de jovens e adultos, qualificando o ensino e fornecendo suporte para o desenvolvimento do município e região.

Importância do encontro presencial também na modalidade EaD

Dilermando Piva Jr (*et al.*, 2011, p. 06) ressalta algumas características que definem a Educação a Distância. Entre elas, destacamos a “possibilidade de encontros presenciais para propósitos didáticos ou de socialização”. Moran (2007) também destaca a importância de estarmos com nossos pares:

De tudo, de qualquer situação, leitura ou pessoa podemos extrair alguma informação, experiência que nos pode ajudar a ampliar o nosso conhecimento, seja para confirmar o que já sabemos, seja para rejeitar determinadas visões de mundo (MORAN, 2007, p. 22).

Sabemos de uma das maiores dificuldades da EaD: o isolamento do estudante, que pode encontrar dificuldades ao longo do Curso, caso este não conte com um apoio presencial. Isso significa dizer que, também na EaD, o estudante precisa ter a oportunidade de interagir, não somente com a informação que recebe via MOODLE, mas com os outros estudantes, com o professor-formador da disciplina e também com os professores-mediadores.

O principal objetivo do momento presencial dos Cursos EaD do IFFar é a “realização de atividades práticas e esclarecimento

de dúvidas” (IFFar, 2014, p. 27). Logo, faz-se necessário que o estudante esteja presente neste encontro com o conteúdo estudado.

Os envolvidos - cursistas, coordenador de Polo e professor-mediador presencial - trocam experiências, dúvidas e refletem juntos sobre as atividades a serem realizadas no MOODLE. Logo, nesses momentos dos encontros presenciais, sustentamos as experiências colaborativas entre professores e estudantes, que, a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), interagem e socializam, estimulando o envolvimento e a comunicação entre os participantes. Piva Jr (*et al.*, 2011, p.18) fala em “educar com base em diálogo, troca, participação, intervenção, autoria e colaboração”.

Segundo Peters (2004), esses encontros presenciais oportunizaram que os estudantes fossem instruídos coletivamente e colaborativamente, possibilitando a troca de experiências entre os mesmos. Almeida (1999) afirma que a construção do conhecimento se desenvolve através das relações interpessoais.

Com a efetivação dos cursos a distância ofertados por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que empregam diversos recursos na sua funcionalidade, a importância dos encontros presenciais nos cursos a distância aumentou, pois mesmo utilizando a tecnologia de informação e comunicação, o estudante percebe a importância das relações interpessoais e muitos ainda necessitam ser orientados para o uso dessas aplicabilidades.

Moran (2007) nos orienta que quando os encontros presenciais são efetivos, dando atenção especial na criação de vínculos com os estudantes e na troca de relações entre eles, os cursos têm menos evasão, obtendo mais sucesso. Para Netto (2010), a construção do conhecimento provoca uma interação, tornando os estudantes mais motivados. A afetividade demonstrada nos encontros presenciais deve ser considerada um

componente favorável para que isso se desenvolva no processo de aprendizagem. Vale destacarmos que, mesmo se fazendo presente num encontro presencial, o estudante, nem sempre, interage com seus pares. Logo, é indispensável que este encontro seja muito bem organizado, para que o cursista não se sinta isolado em um mundo de leitura e atividades diversas, que são proporcionadas a ele nos AVA.

Considerando a relação entre afetividade e aprendizado, cabe ao professor-mediador presencial incentivar as relações afetivas nos ambientes presenciais, convidando, chamando, convocando cada cursista a se fazer presente, a contar a sua história de vida, a sua experiência, a se posicionar e a ser aceito pelo grupo. No entanto, este profissional, além das competências provenientes da educação presencial, tem a responsabilidade de estimular a busca e coordenar os resultados muito mais flexíveis e constantes, que exigem atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico. Isso é necessário uma vez que o processo de comunicação, na EaD, é alterado, já que se muda a relação de espaço e de tempo com os estudantes, estendendo-se da sala física também para a virtual. Ainda, o tempo de receber ou enviar informações se amplia para qualquer dia da semana.

Para que os momentos presenciais sejam significativos para o estudante e que este se sinta parte integrante do Curso, é necessário proporcionar encontros presenciais com momentos de interação entre os estudantes, com diferentes estratégias para abordar o conteúdo das aulas, seja com palestras, vídeos, leitura de artigos, troca de experiência e, principalmente, motivando o estudante a continuar estudando na parte a distância do Curso. Sendo assim, organizamos algumas metodologias para encontros presenciais, com o intuito de motivar os estudantes a seguirem seus estudos na EaD, a partir de relações afetivas que formem sujeitos seguros, capazes, confiantes e, principalmente, felizes.

A motivação e o incentivo devem estar presentes em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se parte fundamental para que o estudante da EaD continue em busca da construção de seu conhecimento, pois um estudante motivado tem a tendência de ser mais assíduo e participar com mais determinação em suas atividades.

Experiências do professor-mediador presencial nos Cursos Profucionário

Para que possamos cumprir com o objetivo deste trabalho, iremos fazer uma descrição, sob o olhar da professora-mediadora presencial, a respeito das duas turmas do Programa Profucionário, ofertadas no respectivo Polo EaD.

A turma do Curso Técnico em Alimentação Escolar era bem dedicada no desenvolvimento das atividades propostas, buscavam sempre realizar as tarefas em grupos e/ou roda de conversa a fim de que todos aproveitassem o momento para tirar dúvidas e aprender com os outros. O Curso teve início com 36 alunos, sendo 31 pessoas do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Contudo, ao longo do curso, tivemos várias desistências, fazendo com que apenas 14 alunos concluíssem o Técnico. Esta turma era bem participativa e unida, adoravam realizar confraternizações. Logo, os encontros presenciais eram divertidos, já que era uma turma muito alegre.

Foram realizadas algumas dinâmicas, entre elas, a do “Esse presente não é seu”, em que tínhamos um pacote de presente que ia passando de aluno em aluno e este desembulhava. Porém, havia uma mensagem que dizia que o presente não era dele e o mesmo tinha que passar o presente adiante, até que o último aluno desembulhava o pacote e achava uma mensagem. Então, teria de dividir o presente com os colegas e neste pacote havia um “fundo falso”, onde se encontravam pirulitos.

Antes do término do Curso, foi realizada uma visita ao RU-UFSM (Restaurante Universitário da Universidade Federal de Santa Maria/RS), onde acompanhamos os processos de produção de uma unidade com grande volume e demanda de alimentos e preparações. Foi, sem dúvida, uma experiência muito válida aos cursistas que, durante os encontros presenciais, manifestavam suas preocupações em preparar as refeições nas escolas, considerando o trabalho difícil. Ao se depararem com um local que serve milhares de refeições por dia, como o RU, os estudantes puderam visualizar a organização dos setores e o quanto isso é primordial para o sucesso do resultado final. Além disso, tal experiência foi ao encontro do proposto no Projeto Pedagógico dos Cursos Profucionário (2017), que discorre sobre a necessidade de, junto às atividades pedagógicas proporcionadas aos cursistas, também “ser contempladas ações efetivas que permitam a sua formação profissional para ter um desempenho mais eficiente e comprometido com as atividades-fim da instituição escolar e com o papel social da educação”. (IFFAR, 2017, p. 10)

Já a turma do Curso Técnico em Múltiplos Meios Didáticos é diferente: mais independente, realizam as atividades sozinhos. Os alunos são bem dedicados na realização das tarefas propostas pelo curso, porém sempre há alguns mais tímidos e menos participativos. A turma é mais apática e individualista, não há um entrosamento e/ou confraternizações frequentes. Esta turma iniciou com 38 alunos, sendo 36 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Atualmente, contamos com 22 cursistas. Os encontros presenciais acontecem semanalmente no Polo e, nesses momentos, buscamos tirar dúvidas e trocar ideias, seguindo as orientações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Múltiplos Meios Didáticos (2017):

O registro de todas as atividades do estudante (sejam relatos, descrições ou narrativas, sejam questionamentos, dúvidas, discordâncias, sugestões, sentimentos e propostas) deve ser

cuidadosamente feito, pois expressa a maneira como ele se apropriou e/ou construiu conhecimentos, valores, habilidades e permite ao tutor encaminhá-lo para novos desafios e para outras formas de participação social. (IFFAR, 2017, p. 35)

Logo, percebemos a importância dos encontros presenciais, em especial, aqueles cursistas mais tímidos e que, muitas vezes, têm receio de interagir com o professor-formador e os professores-mediadores a distância, através do MOODLE.

Considerações Finais

A partir deste trabalho, vislumbramos que a professora-mediadora presencial encarou vários desafios e obstáculos na caminhada com a Turma de Alimentação Escolar, mas isso foi necessário para que pudéssemos valorizar ainda mais o nosso funcionário a fim de que ele se sinta um educador dentro da escola em que atua. Como professora-mediadora presencial, obtive um crescimento profissional e pessoal valioso, pois aprendi muito com os alunos e suas vivências, tornando-os meus amigos.

Já a experiência enquanto professora-mediadora presencial da segunda turma está sendo bem diferente, pois observa-se que os alunos têm mais autonomia e não são tão dependentes. Percebo o crescimento dos mesmos em relação às tarefas propostas, pois há trabalhos bem interessantes, em que se observa um cuidado e dedicação na realização das atividades. Estamos sempre em busca de novas técnicas e dinâmicas para que nosso aluno se sinta motivado e buscando sempre aprender mais.

Então, concluímos que o Polo de Educação Sepé Tiaraju, mediado pela Coordenadora e pela professora-mediadora presencial dos Cursos Técnicos do Programa Profucionário, é um espaço de ampla relação afetiva que faz com que os estudantes tenham êxito nos estudos, já que é através, em especial, dos encontros

presenciais, que os alunos tiram as suas dúvidas e recebem o apoio de um profissional selecionado por edital e, portanto, competente no cargo que ocupa. Sendo assim, percebemos que os encontros presenciais são uma necessidade de manutenção das relações interpessoais, que criam afetividade com colegas, professores, mas, em especial, com a Instituição de Ensino ofertante de Cursos EaD.

Referências

ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Guia de Tutor, Coordenador de Tutoria, Coordenador de Polo**. 2014. Disponível em: file:///C:/Users/e-Tec/AppData/Local/Temp/guia_do_tutor__EaD_2014.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2018.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimídias Didáticas**. Subsequente. EaD. Profucionário, 2017. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-jaguari?layout=item>. Acesso em: 24 de agosto de 2018.

MORAN, J. M. **Ensino e Aprendizagem Inovadoras com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. Pp. 11 - 66. In: MORAN, J. M.; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

NETTO, C. M. **Estratégias para Construção de Relações Afetivas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. 2010. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2018.

PETERS, O. **A Educação a Distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

PIVA JR., D.; PUPO, R.; GAMEZ, L.; OLIVEIRA, S. **EaD na Prática: planejamentos, métodos e ambientes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SÃO SEPÉ. **Lei n. 3.456**, 2013.

UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MEDIOTEC - ENSINO TÉCNICO EAD CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL

Adriana Charpe Pimenta dos Santos¹⁵

Ana Paula Rodrigues Kuhls Lemos¹⁶

Introdução

Este trabalho trata-se de uma análise crítica para verificação dos desafios da formação técnica de jovens do Programa MedioTec - Ensino Técnico EaD Concomitante ao Ensino Médio Presencial, ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD) pelo Instituto Federal Farroupilha através do MedioTec/Pronatec realizado com alunos da rede estadual de ensino médio presencial de São Gabriel. Nessa modalidade de ensino técnico a mediação didático-pedagógica acontece com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, nesse contexto é utilizado o MOODLE como ferramenta mediadora.

Esse espaço virtual de aprendizagem foi criado para disponibilizar acesso aos documentos importantes, acompanhar avisos, chamar atenção para as datas das atividades, bem como envio da lista de frequência dos alunos e a folha-ponto da equipe de colaboradores e, claro, os mais importantes, que são os apoios e as realizações das atividades dos alunos a distância para conclusão do curso e obtenção do título de Técnico em Informática.

O objetivo deste trabalho é obter uma análise crítica dos alunos que estão cursando pela primeira vez um curso técnico EaD concomitante com ensino médio presencial. A análise foi feita

¹⁵ Especialista em Educação a Distância dos Fundamentos à Prática (UCB). Professora-mediadora presencial do Centro de Referência – São Gabriel/RS. MedioTec PRONATEC - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: dricacharpe@gmail.com

¹⁶ Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM). Professora-mediadora presencial do Centro de Referência - São Gabriel, RS. MedioTec PRONATEC - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: aninhakuhls@hotmail.com

por meio de um questionário aplicado aos estudantes, no qual os alunos puderam relatar suas dificuldades, relação de comunicação com os professores, meios de acesso e anseios com o curso.

Desenvolvimento

De acordo com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica:

MedioTec tem como proposta o fortalecimento das políticas de educação profissional mediante a convergência das ações de fomento e execução, de produção pedagógica e de assistência técnica, para a oferta da educação profissional técnica de nível médio pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), articulada de forma concomitante, mediante convênios de intercomplementaridade, com as Redes Públicas Estaduais e Distrital de Educação (RPEDE), buscando parceria com o setor produtivo.

É utilizado como fundamento as legislações vigentes das instituições educacionais e sistemas de ensino, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9.394/1996) pelas Leis de n. 11.741/2008 e de n. 13.415/2017, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com ponto central na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Formação Técnica e Profissional para a qualificação profissional e a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores.

Os Institutos Federais de Educação e Tecnologia têm como intenção, de acordo com a Lei n. 11.892:

Ofertar educação profissional e tecnológica em todos os níveis. Ênfase no desenvolvimento socioeconômico; Promover a integração e verticalização do ensino; Estimular por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão o cooperativismo, empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico. (29/12/2008)

Dentro deste contexto, o MedioTec é uma ação do Pronatec/Bolsa-Formação, que visa a oferta de cursos técnicos concomitantes ao ensino médio para alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação no contraturno ao ensino médio regular em outra instituição de ensino.

O percurso metodológico da pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, do tipo experimental. Trata-se de uma Pesquisa-Ação devido a estarmos envolvidos nesse contexto, pois somos os professores-mediadores presenciais, antigos tutores.

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLENT, 1992, p. 14)

Baseia-se na técnica da pesquisa, dedicadas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Segundo Tripp (p. 445, 2005),

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...].

Optou-se por uma amostra não probabilística, uma vez que fica bem alinhada aos objetivos do estudo, amostra por conveniência, devido à acessibilidade aos participantes, ou seja, a amostra/população da investigação foram todos os alunos que aceitaram responder de forma espontânea o questionário que foi enviado para grupo do WhatsApp das turmas. Temos no momento 38 alunos realizando o curso divididos em quatro turmas, sendo

que, destes, 21 responderam ao questionário, com idade média de 17 anos, com sua maioria, com renda familiar de até um salário mínimo.

Como análise e discussão dos dados observados, vamos ponderar algumas características importantes do programa MedioTec EaD no Centro de Referência São Gabriel.

Dificuldades

Um dos pontos importantes a ser ressaltado com o resultado inicial desta primeira avaliação é em relação ao acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). De acordo com o art. 1º do Decreto n. 9.057, de maio de 2017, considera-se Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos proporcionando autonomia e flexibilidade na concretização das tarefas.

Para que isso ocorra o MedioTec faz uso do MOODLE como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ele é acessado pelo estudante nos Centros de Referência/Polos, com o acompanhamento dos professores-mediadores presenciais e a distância, de acordo com o cronograma da unidade de ensino, mas também poderá ser acessado em outros espaços.

Obtivemos como resultado da pesquisa que apenas metade dos alunos que responderam ao questionário acessam o ambiente em casa, ou seja, metade (39%) somente entra no MOODLE no dia da aula presencial que ocorre somente uma vez na semana, por um período de quatro horas.

Outro fator importante a ser apresentado é que esses alunos que acessam em casa têm as notas melhores. Percebe-se com este resultado que é de fundamental importância que o Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE seja acessado com assiduidade para que o processo de ensino e de aprendizagem efetivamente aconteça, através da articulação e da comunicação entre pedagogas, professores-mediadores, professores-formadores e estudantes, além da Equipe Multidisciplinar (Suporte MOODLE e Apoio Administrativo/Financeiro).

Ainda ao tratarmos o AVA, temos à disposição os conteúdos, e com isso temos as reivindicações dos alunos de que os mesmos permaneçam disponíveis por mais tempo, possibilitando igualdade de tempo de estudo. Esta reclamação se dá devido a serem retirados do ambiente na semana de prova, e seguida da prova substitutiva para aqueles alunos que não realizaram a prova na data marcada e ainda na semana seguinte ao exame, ou seja, os conteúdos eram retirados do ambiente a partir em um período importante de estudos e recuperação de aprendizagem.

Os alunos justificaram essa questão por terem o hábito de estudarem mais próximo da prova, terem várias provas na mesma semana, já que eles também realizam avaliações em outras instituições, ou quem ficou em exame e não teve a oportunidade de baixar o material ficou sem conteúdo para estudar durante o período em que as avaliações estavam sendo ofertadas aos outros alunos. Desvirtuou um pouco o conceito de flexibilidade de tempo para estudo EaD, o qual é uma das características marcantes e positivas dessa modalidade de ensino. Alguns não têm computador em casa, a turma 4 – que ocorre nas sextas-feiras – ficava todos os dias da semana anterior à prova sem acesso ao conteúdo, sendo limitado os horários de estudo dos estudantes em EaD.

A flexibilidade de horário no MedioTec é bem limitada, já que por vezes temos uma grande quantidade de conteúdo, os

alunos não têm condições de ir ao CR/Polos mais de uma vez na semana, já que o Centro de Referência é longe e eles recebem auxílio somente para um dia na semana.

Sobre a questão relacionada à maior dificuldade encontrada no curso, obtivemos respostas dissertativas. A que mais foi comentada pelos alunos no questionário foram os prazos para envio das atividades, sendo de apenas uma semana, ou menos, dependendo do dia de aula da turma. A que tem aula na sexta-feira e cuja atividade abria na segunda-feira e encerrava-se no domingo subsequente, ou seja, ficava online apenas 6 dias, mas o aluno que tinha acesso somente no CR/Polos tinha somente três dias para enviar a atividade. Foram feitos vários pedidos de que as atividades pudessem ser enviadas em maior prazo, mesmo que houvesse para isso um desconto na pontuação das atividades com um prazo maior.

Atividades

Todas as semanas são colocadas novas atividades no AVA, sendo que as disciplinas revezam-se quinzenalmente entre atividades passivas, como: leituras e vídeos e atividades ativas que precisam ser enviadas ao professor formador.

Foram pedidas mais atividades práticas, atividades que possam deixar os alunos mais próximos ao ambiente de trabalho, pois as atividades de leitura e vídeos consideradas extensas pelos estudantes não são realizadas na sua totalidade, muitos relataram que não veem vídeos de mais de 10 minutos, deixam para ver em casa, o que não acontece.

As atividades práticas são muito pedidas pelos mesmos, eles acreditam que com elas estarão mais preparados para a vida profissional. As atividades práticas podem auxiliar na construção da autonomia desses estudantes, elas servem para a verificação do

aprendizado no curso técnico de informática, trocas de informações e cooperativismo com os aprendizados uns dos outros e poderiam ser mais utilizadas como forma de fixação dos conteúdos de leitura e vídeos e análise crítica dos conceitos apresentados.

Considerações Finais

Por ter na sua maioria (95% dos alunos) a primeira vez que cursam um curso em EaD, a comunicação com o professor tem sido relevante para a compreensão dos conteúdos e para o crescimento da autonomia dos estudante com o seu aprendizado.

Ao analisarmos o questionário, percebemos que o sistema de prazos adotado não foi bem adequado para o ensino EaD de jovens ainda cursando o ensino médio presencial, já que os estudantes devem ter autonomia e responsabilidade com os seus horários e aprendizado. Mas os estudantes ainda não se desvincularam do sistema presencial de ensino, e buscam no MedioTec EaD a mesma metodologia do ensino regular no qual estão matriculados, recorrendo aos professores-mediadores presenciais como repositório de conteúdo, aquele que deve passar a eles respostas a serem decoradas. Já na Educação a Distância os alunos devem buscar ter autonomia para construir em conjunto o seu conhecimento, coisa que os alunos do MedioTec estão lentamente aprendendo, e aproveitando a possibilidade de estudarem nos seus melhores horários, em diferentes lugares, favorecendo as diversas condições financeiras, favorecendo o exercício das atividades mesmo ficando restritas às suas locomoções até o CR/Polo.

Outro ponto importante possibilitado pelas características da EaD é a democratização do ensino no qual o programa MedioTec EaD tem dificuldade em manter – a possibilidade do estudante de ter outros horários de estudo além das quatro horas nas quais precisam estar presentes no CR/Polo, já que os limites financeiros

inviabilizam a presença do professor-mediador presencial além dos atendimentos nos períodos obrigatórios nas turmas, tendo pouca flexibilidade em relação ao contraturno dos alunos. Para que o curso amplie o acesso democrático à formação técnica dos jovens em concomitância ao ensino médio é de grande importância que os estudantes tenham acesso às tecnologias digitais para a realização das atividades não somente no período presencial obrigatório no polo, mas também é de significativa importância o acesso dos alunos por mais tempo no AVA para que haja um aprendizado construtivo à formação, pois os alunos que utilizam o ambiente virtual em casa apresentam maior rendimento no aprendizado dos conteúdos ofertados pelo curso, obtendo notas maiores que os demais. Porém nem todos têm computadores em casa e precisam ser atendidos mais vezes no CR/ Polo, para isso a relação tempo/conteúdo precisa ser favorável também ao aluno que só tem no CR o acesso ao AVA e não tem condições financeiras de estar no polo mais de um dia na semana.

Os estudantes de cursos EaD devem demonstrar mais autonomia e compromisso com sua formação. Mesmos os estudante que nessa faixa de idade utilizam os seus celulares e redes sociais, fazendo com que a tecnologia consuma grande parte do seu dia, eles não apresentam conhecimento ou autonomia suficiente frente às tecnologias digitais de educação, sempre fazem uso do professor-mediador presencial para terem melhor entendimento dos conteúdos, até mesmo dos enunciados das questões, dos objetivos dos aprendizados e envios das atividades oferecidas pelos professores-formadores, o que resulta em dificuldade no aprendizado, já que para terem um melhor entendimento é preciso interagir usando ferramentas de comunicação como chats, fóruns e mensagens síncronas e assíncronas para que também haja o ensino colaborativo entre os alunos, e assim possam colaborar para a construção do conhecimento de cada um, onde todos aprendam

mais porque aprendem uns com os outros, e não somente com o professor.

Os estudantes do ensino médio da rede pública de ensino precisam desenvolver características de estudantes do EaD, como: disciplina, organização, curiosidade, planejamento para execução das atividades, proatividade com os conteúdos, cooperação e compromisso com o próprio aprendizado, interação e familiarização com Ambientes Virtuais de Aprendizagem e, assim, fazer um bom uso, pois esse espaço é um caminho em evolução, eficiente e de democratização da educação no país. Conclui-se que um curso EaD deve proporcionar mais flexibilidade no tempo de fazer as atividades, pois esse é um dos diferenciais dessa modalidade de ensino.

Referências

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008a**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 9057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

_____. CNE. CEB. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012a**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei n. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, Cortez, 1992.

EVASÕES, DESISTÊNCIAS E ABANDONOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE CARAZINHO: Pesquisa sobre principais causas

Fábio Fernandes da Silva¹⁷

Introdução

O presente trabalho visa expor os resultados de uma breve pesquisa realizada através da utilização da ferramenta *on-line* Google formulários¹⁸. A indagação apresentada teve como objetivo principal mapear algumas características dos alunos evadidos, abandonos e desistentes dos cursos disponibilizados no Centro de Referência de Carazinho, no período de agosto de 2017 a agosto de 2018. Os cursos oferecidos foram: Curso Técnico Concomitante em Informática EaD; Curso Técnico Subsequente em Agroindústria EaD; Curso Técnico Subsequente em Informática EaD, cursos a distância com um encontro semanal no Centro de Referência/Polo.

Os *e-mails* utilizados pelos alunos que são foco desta pesquisa foram coletados dos bancos de dados do Centro de Referência de Carazinho e dos cadastros realizados no MOODLE¹⁹ de seus referidos cursos. O formulário utilizado foi construído utilizando perguntas com múltiplas escolhas, com opção de marcação do item “outro” possibilitando que o aluno apresente sua opinião caso ela não se enquadre nas opções apresentadas. A

17 Especialista em Matemática Financeira e Estatística (UCAM). Coordenador do Centro de Referência de Carazinho/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: fabiofernan@live.com

18 Ferramenta on-line gratuita disponibilizada pela Google. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>>.

19 Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, Ambiente Virtual de Aprendizagem.

coleta de informações referente a nome e *e-mail* foi desmarcada, deixando as respostas mais livres e objetivas dentro do possível.

Um levantamento inicial apresentou cinquenta e sete *e-mails* válidos que se enquadram no tema desta pesquisa. Uma grande porcentagem são ex-alunos do curso técnico em informática EaD. O objetivo principal visa tentar esclarecer ou, pelo menos, nortear as causas que levaram estes alunos a desistirem/abandonarem um curso que lhes é oferecido gratuitamente e com qualidade reconhecida.

As bases teóricas da pesquisa

A evasão, abandono ou desistência escolar são problemas rotineiros que se apresentam nas mais diferentes instituições, sejam elas públicas ou privadas, em diferentes graus de escolarização, do ensino fundamental ao universitário e que de alguma forma desafiam a capacidade de educadores, governantes e do sistema social em que vivemos. Sendo a instituição de caráter público ou privado, os efeitos onerosos são sentidos, impactando desperdício de dinheiro público ou *déficit* em arrecadação no setor privado.

Cristiane Meira (2015, p. 26) cita que “A evasão escolar apresenta-se, historicamente, como uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro [...] ganhando destaque nos dias atuais devido ao fato de ser uma questão ainda longe de estar resolvida”.

No âmbito dos Institutos Federais também nos deparamos com dificuldades relativas ao abandono, evasão e a desistências dos alunos e não é diferente nos Polos e Centros de referência que oferecem cursos nas áreas técnicas presencial e EaD e cursos FIC's (Formação Inicial Continuada).

Renata Costa e Júlio Santos (2017, p. 3), comentam que “[...] apesar do crescimento na busca por cursos a distância, as taxas de evasão têm sido altas. Em média a evasão fica em torno

de 40%, mas podem ser encontrados cursos técnicos a distância que apresentam índice maior que 75%”.

Permanecendo no mesmo pensamento que Renata Costa e Júlio Santos (2017), que existem várias situações que se enquadram como agentes causadores da evasão, podemos citar os de cunho social, pessoal, profissional e institucional, sendo o primeiro semestre letivo o mais impactado pela perda de alunos.

O ministério da educação formou ainda em 1997 uma comissão especial responsável por realizar estudos sobre a evasão em universidades públicas, Brasil (1997, p.14). Cita: “Compreender a evasão como um processo implica superar a postura economicista, derivada de visão essencialmente utilitarista da formação [...]”.

A pesquisa: formulário, perguntas e gráficos

A pesquisa utilizou o Google formulários com perguntas e coleta de informações referentes aos questionamentos. Para que os ex-alunos não ficassem coibidos com a possível identificação das respostas, optou-se por um questionário sem preenchimento de nomes e sem a coleta dos *e-mails*, que foram respondidos de forma mais objetiva possível e com a opção de marcação de “outros” onde as respostas de múltiplas escolhas não se enquadrassem no pensamento do aluno evadido/abandono/desistente. Esta opção contemplaria a possibilidade de sua resposta.

As perguntas foram escolhidas utilizando algumas abordagens pedagógicas e com base em alguns questionários disponíveis de livre acesso, tentando visualizar ou contemplar as possíveis dificuldades que os ex-alunos tiveram/apresentaram em seu contato com o curso que frequentou ou realizou a inscrição. Apenas a primeira busca informações referentes à idade do ex-aluno.

O questionário foi enviado três vezes para os *e-mails* considerados aptos e ativos para a pesquisa, o primeiro envio

foi realizado no dia 15 de agosto de 2018, reenviado no dia 21 do mesmo mês, e novamente no dia 28. A finalização dos dados coletados ocorreu no dia 30 do referido mês.

As perguntas utilizadas no questionário foram, oriundas de um trabalho da Universidade de São Paulo:

1) Qual a sua idade?

Múltipla escolha: *15 a 20 anos; *21 a 30 anos; *31 a 40 anos; *41 a 50 anos; *51 anos ou mais.

2) Qual o principal motivo para sua desistência no curso?

Múltipla escolha: *insatisfação com o curso escolhido (muito difícil, não era o esperado); problemas familiares, conjugais ou de saúde; *Problemas relacionados ao trabalho, transporte ou mudança de cidade; *opção por outro curso em outra instituição (técnico; graduação); *outro.

3) Por que você escolheu o curso que está agora abandonando?

Múltipla escolha: *pelas oportunidades no mercado de trabalho, para carreira; *Gosta da área que se insere o curso, tem curiosidade; *por opção da família, filhos, esposa; *outros.

4) Você estava satisfeito (a) com o curso que abandonou?

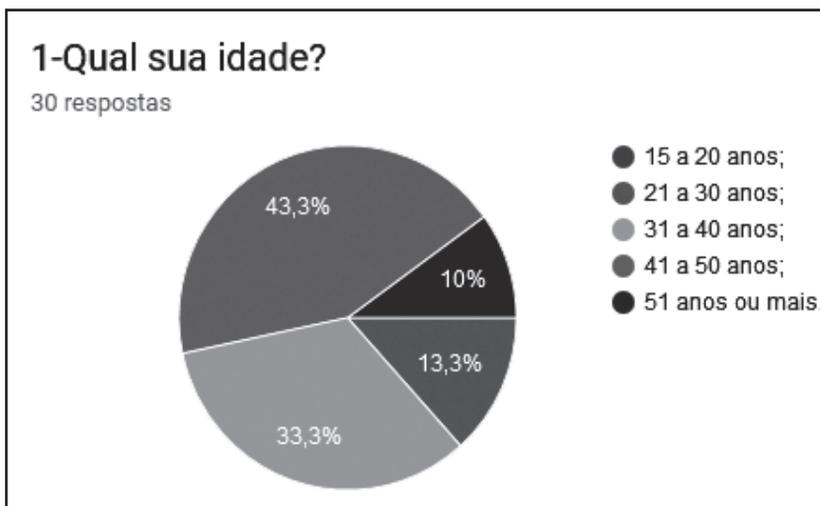
Múltipla escolha: *Sim; *Não, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso. Neste caso, qual aspecto gerou mais insatisfação? *estrutura do curso; *ensino deficiente; *falta de suporte acadêmico e pedagógico; *os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas; *outros.

5) Você voltaria a cursar um outro curso do Instituto Federal Farroupilha? Sim, qual?

Múltipla escolha: *Técnico em Administração; *Técnico em Alimentos, *Técnico em Agroindústria; *Técnico em Informática; *Técnico em Meio Ambiente; *outro; *não cursaria.

O questionário esteve aberto para respostas de 15 até 30 de agosto de 2018, as informações referentes a gráfico serão apresentadas no decorrer deste resumo. Os gráficos gerados são do acervo próprio, com utilização do mecanismo de conversão disponibilizado pelo próprio Google formulários. A primeira pergunta buscava coletar informações referentes a idade do participante do questionário, conforme apresenta o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Idade.

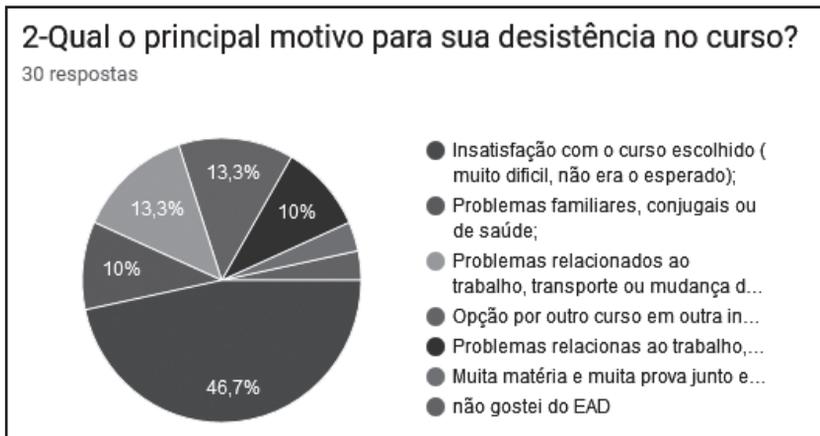


Fonte: Autor, 2018.

É possível observar, relativo às respostas enviadas, que a idade mais representativa está abordada dentro da faixa etária de 31 a 40 anos. Apesar dessas informações estarem disponíveis nos formulários de matrícula, o objetivo principal dessa pergunta foi observar qual faixa etária responderia e colaboraria com a pesquisa. É interessante ressaltar que não foi obtida nenhuma resposta com idade entre 15 a 20 anos, pressupondo que os alunos evadidos referente ao curso Técnico em Informática EaD concomitante não participaram do questionário.

Na segunda pergunta, o foco principal foi detectar o principal motivo da desistência, conforme demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Motivo da desistência.

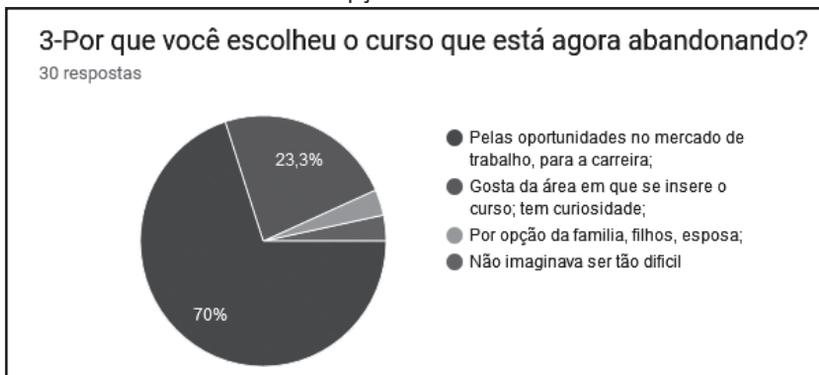


Fonte: Autor, 2018.

Nesta questão 46,75% respondeu insatisfação com o curso escolhido, ou seja, é possível observar que em algum momento ocorreu ou um equívoco na escolha do curso por parte do aluno, talvez uma possível falta de informações no momento da inscrição, delimitando a área do curso e o foco demonstrado, ou a falta de suporte por parte da instituição em relação ao ensino, que não forneceu meios ou ferramentas que fornecessem ao aluno sua satisfação com o curso. Obtiveram-se também comentários relativos à não-adaptação ao sistema de ensino a distância, que correspondeu a 3,3% das respostas, e uma marcação relativa a muita matéria, muitas provas realizadas conjuntamente. Ambas as opções citadas foram expostas pelo ex-aluno utilizando a opção “outro”.

A terceira pergunta buscava compreender a escolha, qual situação apresentada ou exposta pelo ex-aluno nortearia a sua opção pelo curso, conforme ilustra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Opção de escolha de Curso.

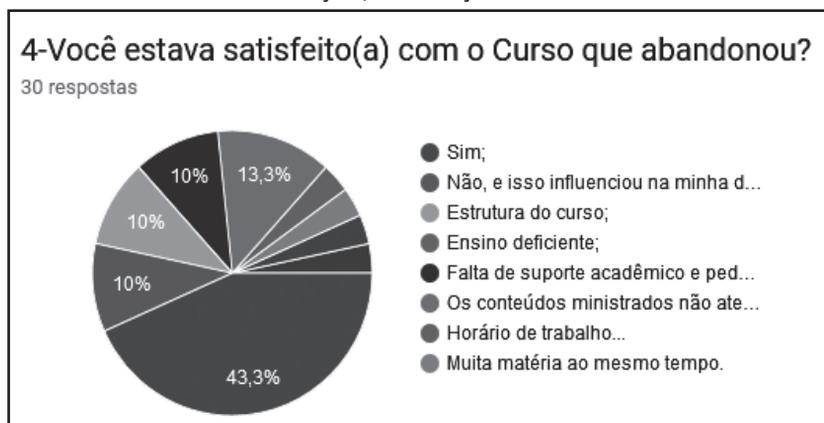


Fonte: Autor, 2018.

É possível observar que a grande maioria buscou o curso pela oportunidade de trabalho no mercado, agregando conhecimento à carreira. Já 23,3% gostam da área do curso, enquanto tivemos respostas que não se enquadravam na pergunta citada como “não imaginava ser tão difícil”. A grande maioria dos alunos evadidos, desistentes ou que abandonaram observaram oportunidade de trabalho e de crescimento da carreira.

A quarta pergunta indagou sobre a satisfação ou insatisfação do aluno referente ao curso que ele esteve cursando, demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Satisfação /insatisfação do Curso escolhido.

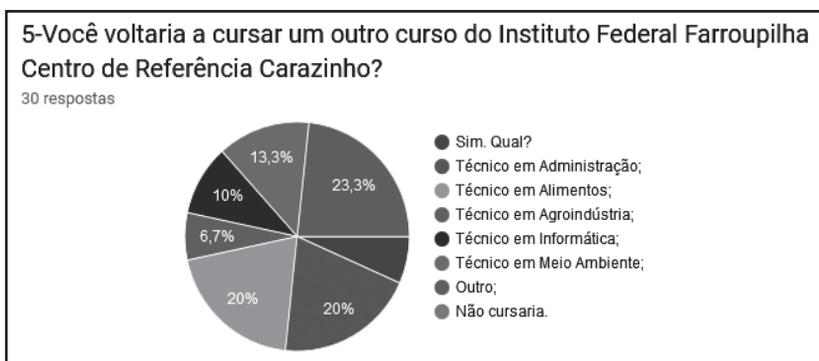


Fonte: Autor, 2018.

É interessante ressaltar que mesmo sendo alunos evadidos, que abandonaram ou desistentes, a maioria estava satisfeito com o curso, o que aparenta ser contraditório comparando com as outras respostas apresentadas no questionário, lembrando que informações como nomes e coleta de *e-mails* dos participantes foram dispensadas.

A quinta pergunta questionou sobre a possibilidade de cursar outro curso no Instituto Federal Farroupilha; mais precisamente no Centro de Referência de Carazinho, conforme ilustra o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Motivo da desistência.



Fonte: Autor, 2018.

É importante salientar que nenhum a participante respondeu a opção “não cursaria”, optando pelo “outro curso” como principal resposta, seguida pelo Curso Técnico em Alimentação e Administração, ambos com 20% de escolha. Curso técnico em Meio Ambiente teve 13,3% de respostas, Curso Técnico em Informática 10% e, respectivamente, com 6,7%, Técnico em Agroindústria e Meio Ambiente.

Considerações Finais

Com 52,63% de participação, baseado nos *e-mails* válidos que se enquadravam no tema desta pesquisa, é possível observar que o perfil do aluno evadido, que abandonou ou desistente tem idade igual ou superior a 31 anos. O principal fator de desistência, segundo a pesquisa, é a insatisfação com curso, onde pode ter ocorrido um equívoco do aluno no ato da inscrição (não conhecimento do curso, falta de informações) ou uma desatenção por parte da instituição em motivar e/ou satisfazer as necessidades do ex-aluno, que acabou se tornando tema desta pesquisa. Este optou pelo curso para melhorar a carreira no mercado de trabalho, buscando qualificação e crescimento profissional.

A quarta pergunta relacionou uma contradição com a segunda, pois 43,3% estava satisfeito com o curso, mas é possível observar que dos outros 53,3% que responderam a segunda pergunta, marcaram diferentes opções, como problemas de saúde, inadequações com horários relativos ao trabalho, por escolha de outro curso, por quantidade em excesso de provas ou não-adaptação ao ensino a distância, estes estavam satisfeitos com o curso, mas não com a modalidade ou a organização que foi apresentada. Finalizando, o perfil do aluno evadido, que abandonou ou desistente, realizaria outro curso no Instituto Federal Farroupilha Centro de Referência de Carazinho.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

COSTA, Renata Luiza da; SANTOS, Júlio César dos. Evasão em Cursos Técnicos a Distância. Curitiba/PR: UFPR, 2017. Semestral. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50700/33982>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

Meira, Cristiane Araújo. 1981-M514e. **A Evasão Escolar no Ensino Técnico Profissionalizante**: um Estudo de caso no Campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo. 2015. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9068_Disserta%E7%E3o%20Final%20-%20Cristiane%20Meira.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

USP. Evasão: Formulário de Acompanhamento. Elaborado por FUVEST. Disponível em: <<http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/QUESTION%C3%81RIO.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES EAD

*Kétrin Drescher*²⁰

*Diana Lurdes Muraro Vendruscollo*²¹

Introdução

Ao longo da história da educação em nosso país, percebe-se a evolução da Educação a Distância como promotora de formação social, incluindo pessoas de diferentes contextos sociais na sociedade da informação e da comunicação. No entanto, para tal feito seguir de maneira promissora, encorpando a democratização do ensino, algumas questões ainda carecem ser discutidas e/ou repensadas, a fim de contribuir com esse processo de tornar a educação não somente acessível a todos, mas também promotora de autonomia e bem-estar de seus sujeitos.

Neste sentido, o presente artigo intenciona discorrer sobre experiências vivenciadas no Polo de Sobradinho no decorrer do desenvolvimento de cursos da modalidade Educação da Distância (EaD). O Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho foi implantado em 2007, objetivando a oferta de cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e formação continuada através da modalidade de Educação a Distância.

A experiência do Polo com a oferta dos Cursos Técnicos do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) é ampla e relevante para a região de abrangência do Polo, pois já foram formados em torno de 350 (trezentos e cinquenta) técnicos em diversas formações, num

20 Graduada em Letras Espanhol (UNISC). Coordenadora do Polo Sobradinho/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: ketrinsho@gmail.com

21 Especialista em Gestão de Polos (UFPEL). Professora-mediadora presencial do Polo Sobradinho/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: dianasobradinho.rs@gmail.com

total de mais de 12 turmas de estudantes, que ora encontram-se profissionalizados e em sua maioria em atuação profissional na sua área de formação.

Os cursos oferecidos no Polo Sobradinho, vinculados ao IFFar, foram ofertados e administrados por diversos *Campi* da instituição, o que acarretou em diferentes experiências quanto a metodologias, normas e critérios de avaliação e desenvolvimento dos cursos, uns com mais aprovação pelos alunos, outros menos. A cada nova oferta, tanto a equipe de professores e tutores dos cursos, como a equipe do Polo, enfrentam novos desafios, o que inevitavelmente resulta em aprimoramento e qualificação das ações cotidianas de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que se estabelece pela Educação a Distância.

Este estudo reflexivo sobre a práxis do Polo Sobradinho em atuação com a Educação a Distância propõe repensar a importância da afetividade como fator de produção de segurança e de autonomia dos estudantes, contribuindo para a sua permanência e êxito nos estudos.

Parte-se do princípio de que a modalidade de Educação a Distância está a cada dia mais consolidada, uma vez que possibilita a formação de profissionais, independente do acesso físico às instituições de ensino, resultando em ampliação de acesso e flexibilidade de horários.

Dessa forma, a EaD pode proporcionar possibilidades de formação acadêmica a quem por inúmeras dificuldades ainda não pôde realizá-las ou concluí-las. No entanto, não basta apenas o acesso facilitado à formação, é preciso garantir a permanência e êxito dos estudantes que almejam qualificação profissional, o que vem-se relatar e refletir neste estudo é como o Polo de Educação a Distância pode contribuir com esse processo.

Contexto histórico do Polo de Sobradinho

O Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho foi implantado em 06 de julho de 2007, resultando de um projeto no qual a Prefeitura Municipal de Sobradinho firmou convênio entre Universidades, Institutos Federais e Governo Federal, objetivando a oferta de cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e formação continuada na modalidade de Educação a Distância.

Inicialmente as instalações ocuparam uma sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Adolpho Sebastiany, porém o espaço era pequeno e surgiu a necessidade de instalar-se em local maior. O poder público municipal havia construído um prédio para instalação da UNISC no município, o que não se concretizou, e este foi destinado para a instalação adequada do Polo Sobradinho, que divide espaço com projetos da Assistência Social Municipal.

Em 2008, foram ofertados os primeiros cursos no Polo Sobradinho, em parceria com a UFSM, sendo esses o Curso de Licenciatura em Pedagogia e o Curso de Tecnólogo em Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Os referidos cursos foram definidos atendendo a demanda da região em qualificar a agricultura familiar local, visto que a região é basicamente agrícola. O Curso de Pedagogia veio com o objetivo de possibilitar formação específica ao quadro de professores das séries iniciais e educação infantil, como previsto na LDB, Lei n. 9.394/96. Para tanto, houve a primeira seleção de tutores presenciais. Profissionais esses que contribuem para além das questões tecnológicas.

A Prefeitura Municipal de Sobradinho fez adesão ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a finalidade de ofertar cursos públicos, gratuitos e de qualidade, desenvolvidos pelas instituições de ensino, e financiados pelo Governo Federal

à população da cidade de Sobradinho e adjacências. A prefeitura assumiu o compromisso e, desde então, mantém o Polo, os funcionários administrativos e a infraestrutura adequada para os encontros presenciais, com laboratórios de informática, salas de aula, sala de coordenação, tutoria e biblioteca.

Depois de alguns anos ofertando diversos cursos pelo programa UAB, através de convênios com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de São Paulo (UFSC), no ano de 2013, o Polo de Sobradinho aderiu ao Programa Rede e-Tec Brasil, programa esse que propiciou o convênio com o Instituto Federal Farroupilha e a oferta de diversos cursos Técnicos.

A experiência do Polo com a oferta dos Cursos Técnicos do Instituto Federal Farroupilha é ampla e relevante, pois mais de 12 turmas obtiveram conclusão nos seguintes cursos: Técnicos de Vendas, Técnico em Secretariado, Técnico em Meio ambiente, Técnico de Informática para Internet, Técnico em Multimeios Didáticos, Técnico em Alimentação Escolar e Técnico em Administração. Dos cursos técnicos ofertados no Polo, acrescenta-se o de Informática, parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Com exceção do Curso Técnico em Informática, os demais cursos técnicos foram ofertados pelo IFFar sob a coordenação de diferentes *Campi*, o que acarretou diferentes e valiosas experiências quanto a metodologias, normas, critérios de avaliação e desenvolvimento dos cursos, uns com mais aprovação pelos alunos, outros menos, porém a cada nova oferta tanto a equipe de professores e tutores do curso como nós, gestores do Polo, fomos aprimorando e qualificando nossas ações, modificando algumas metodologias que não tiveram êxito nas primeiras ofertas.

Atualmente está sendo ofertado, em nível de formação técnica, o Curso Técnico em Multimeios Didáticos pelo Instituto Federal Farroupilha. Estão em andamento também as graduações de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras/Espanhol, Licenciatura em Letras-Português e Literaturas, Tecnólogo em Agricultura Familiar e Sustentabilidade e as Especializações em Gestão Pública Municipal, Gestão Educacional e Educação Ambiental, todos ofertados pela Universidade Federal de Santa Maria.

O Polo possui mais de 200 alunos, abrangendo atendimento de estudantes de aproximadamente 20 municípios. Dessa forma, atividades que auxiliam o desenvolvimento sustentável da região oferecem cursos de extensão e formação continuada, constituindo-se como espaço educacional de reconhecida relevância no Município, uma vez que oportuniza ensino público, gratuito e de qualidade àqueles que desejam ampliar estudos, sem deslocarem-se para grandes centros educacionais.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Sobradinho e as Instituições de Ensino que ofertam cursos no Polo Sobradinho são realizadas anualmente Jornadas Acadêmicas, Palestras, Cursos de Formação e diversos projetos oferecidos aos professores da região, alunos do Polo, acadêmicos e comunidade em geral com o objetivo de contribuir com a qualificação e o desenvolvimento da região centro-serra na qual o Polo Sobradinho está localizado.

A administração pública do município, desde a criação do Polo Regional de Ensino Superior a Distância de Sobradinho, não mede esforços para implantar, manter e consolidar esse espaço educacional que trouxe e continua trazendo inúmeros benefícios a Sobradinho e região. E por esse empreendimento recebe o reconhecimento da comunidade local.

Importância da Afetividade no desenvolvimento da autonomia dos alunos da EaD

É importante pensarmos o papel da Educação a Distância no novo cenário da educação do país. Conforme Maria Lopes, no artigo “Educação a Distância no Ensino Superior: uma possibilidade concreta de inclusão social”, essa modalidade de ensino pode não somente promover a inclusão como também expandir o acesso ao conhecimento:

É certo que a sociedade pode ser beneficiada com a EaD na promoção da Inclusão Digital, porém, ela é uma ferramenta que tem um alcance ainda maior, principalmente para suprir as necessidades da população que não tem acesso ao ensino superior tradicional, seja por motivos geográficos ou indisponibilidade flexível de tempo, muitas vezes tendo que conciliar suas várias atividades para sobreviver, prejudicando a possibilidade de adquirir novos conhecimentos. (LOPES, 2010, p. 193)

A Educação a Distância no Brasil foi instituída como política pública a partir da publicação do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamentou o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O art. 1º do Decreto n. 5.622 caracteriza a Educação a Distância, atualizado pelo Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017:

Como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (MEC, 2005, p. 01)

Dessa forma, a Educação a Distância no país foi regulamentada, passando a contribuir diretamente com a democratização, interiorização e expansão do ensino público. O

avanço tecnológico propiciou a implantação e ampliação dessa modalidade de ensino que permite acesso a ensino público a pessoas que residem geograficamente distante das instituições de ensino.

Neste sentido, a inserção das tecnologias educacionais em rede, como é o caso do *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE), utilizado nos cursos a distância, visam atingir o objetivo de proporcionar uma prática pedagógica educacional, permitindo dessa forma, segundo Moreira (2016), criar e/ou fortalecer ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e dialógicos, por primar pela participação crítica dos sujeitos em sua própria formação, gerando dessa forma sua trajetória de produção de conhecimento.

Conforme Nunes (2018), nessa modalidade de ensino, o aluno passa a ser sujeito de seu processo de aprendizagem, pois em maior parte do tempo estudará sozinho. Ele é desafiado a disciplinar-se e otimizar seu tempo de estudo, de acordo com sua vontade e disponibilidade. Ele tem liberdade para realizar suas leituras e atividades no momento em que melhor lhe convier. Porém, nem todos os alunos possuem essa autonomia e, nesse sentido, o apoio e o acompanhamento permanente do tutor presencial e a sua presença no Polo é fundamental, a fim de auxiliá-lo a manter-se envolvido e comprometido com a própria aprendizagem.

Nesse escopo, a equipe de funcionários, tutores e coordenação do Polo Sobradinho tem como forte característica atender da melhor forma possível seus estudantes, familiares e comunidade regional. Desde a entrega de documentos para a matrícula, o Polo empenha-se para auxiliar os estudantes, oferecendo-lhes o máximo de informação e atenção possíveis. A aula inaugural é planejada de forma que todos os envolvidos sintam-se acolhidos, felizes por estar iniciando uma nova etapa de suas vidas e sintam-se parte da instituição à qual o curso está

vinculado e também pertencentes ao Polo Sobradinho. Procura-se realizar dinâmicas de apresentação e o espaço é organizado para receber a todos de maneira acolhedora e cordial. As autoridades municipais são convidadas para abertura oficial das atividades dos cursos, a fim de valorizar o apoio recebido da comunidade e demonstrar a importância desse momento para todos os envolvidos, especialmente aos que retornam aos estudos.

Durante todo o período em que o aluno frequenta o Polo, procura-se manter uma relação de proximidade e empatia, valorizando a sua presença e a sua determinação para a continuidade do curso. O tutor presencial e o Coordenador de Polo são fundamentais nesse sentido, pois são os responsáveis por articular essa aproximação. Chamam-se os alunos para grupos de estudos, participa-se das atividades junto com eles, atividades diferenciadas são realizadas, a saber: jantares, roda de chimarrão com guloseimas, encontros e atividades de estudos fora do polo, objetivando que esses momentos tornem o ensino-aprendizagem mais agradável e laços de amizade possam ser estreitados.

A estrutura física do Polo Sobradinho se destaca pela estética e espaço amplo. O ambiente é mantido organizado e decorado, com cartazes de acolhida e mensagens de autoestima, na tentativa de que o estímulo visual agradável possa contribuir com a permanência dos estudantes nesse espaço. Acredita-se que as boas relações interpessoais influenciam positivamente para o crescimento intelectual e pessoal do ser humano. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), uma educação de qualidade deve desenvolver as capacidades inter-relacionais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, visando à construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres.

Nessa ótica, o Polo Sobradinho prima pelo bem estar dos estudantes, pois acredita que alunos orientados rendem mais nas atividades do curso e são menos propensos à evasão. Nesse sentido

também preocupa-se em receber da melhor forma os professores das instituições de que o Polo Sobradinho faz parte para que, da mesma forma, percebam que são peças fundamentais nessa engrenagem que é a Educação a Distância, onde cada um deve eficientemente fazer a sua parte para a permanência e o êxito dos estudantes. Haja vista que o sucesso de um é o sucesso de todos.

Tendo por base o que foi abordado neste artigo, utilizaremos o questionamento de Cabeda para reflexão sobre o verdadeiro papel dos polos de apoio presencial:

Qual deve ser a missão do Polo Presencial de apoio EaD? Para que exista basta cumprir com a especificação técnica estabelecida pela Secretaria de Educação a Distância, SEED? Se pensarmos no Polo como sendo aquele elemento de contato presencial, social, físico, pessoa a pessoa, o polo presencial de apoio EaD pode ser muito importante pelo caráter afetivo de pertencer a um grupo. Entretanto, isso só se verifica na prática quando houve sucesso na constituição de fatores que provocam a formação de comunidades de aprendizagem. (CABEDA, 2010)

Sendo o Polo de apoio presencial uma exigência do atual modelo de Educação a Distância implementado no país, ele estará realmente cumprindo a sua função se for um espaço para agregar os alunos e contribuir com sua aprendizagem.

O aluno da EaD, especialmente dos Cursos Técnicos, possui uma característica peculiar, pois é um aluno que trabalha, que não possui muito tempo para se dedicar aos estudos e que muito provavelmente já está sem frequentar a escola a algum tempo. Esse aluno chega ao polo sentindo-se inferiorizado e inseguro com relação ao uso da tecnologia e, apesar da enorme vontade de estudar, necessita de atenção especial e personalizada, pois é propenso a desanimar e desistir do curso.

Nesse sentido, é imprescindível ficar atento e valorizar esse aluno, mostrando que ele é capaz e que pode contar com o

apoio de tutores, professores e colegas. É necessário um trabalho permanente de elevação da autoestima e de incentivo ao trabalho coletivo e de grupo, para que se sintam amparados e, aos poucos, vão se tornando mais seguros e conseqüentemente mais autônomos e aptos a realizar as atividades sozinho. Essa independência vai ao longo do curso se tornando natural.

Prado e Almeida (2003) reforçam que na EaD o educador deve assumir diferentes papéis, tais como observador, mediador e articulador. Sendo sua principal função a de guiar e intervir para que a aprendizagem aconteça pela interação colaborativa, entre os formadores, estudantes, gestores, especialistas e outros envolvidos neste processo. Assim, por meio da criação de uma rede de comunicação colaborativa, na qual todos se inter-relacionam, ocorrem colaboração e produção coletiva de conhecimentos. A ideia é que educadores e estudantes ensinem e aprendam em tempos e locais variados, em processo contínuo e colaborativo.

Colaborando com os autores, considera-se substancial e eficiente esse trabalho de bem atender e orientar os alunos, realizado pelo e no Polo Sobradinho. Essas ações de estreitamento de laços afetivos e corresponsabilidade com a aprendizagem, quando bem planejadas, contribuem para a permanência e êxito dos estudantes do Polo. Inclusive a temática sugere estudos futuros com uma pesquisa aprofundada com os alunos concluintes para levantamento de índices e a mensuração de como a afetividade contribuiu para a permanência dos estudantes no curso.

Considerações Finais

Sabe-se que Educação a Distância é uma modalidade de educação que chegou para ficar e, para que possamos alcançar o sucesso durante toda a caminhada de um curso EaD, cada peça dessa engrenagem deve fazer a sua parte, cada um envolvido.

A equipe do Polo de Educação a Distância de Sobradinho possui consciência da sua função social e dedica-se a atender bem todas as pessoas que procuram o Polo, especialmente os alunos, pois acredita que o bem-estar e o último estado de espírito do aluno no ambiente acadêmico contribuem consideravelmente para o sucesso destes, ao mesmo tempo em que produz menos chance de desistência do curso.

O Polo Sobradinho, em todos esses anos de atuação junto à comunidade da região centro-serra do Rio Grande do Sul, ofertou e oferta inúmeras oportunidades de formação acadêmica de muitas turmas pelos programas UAB e Rede e-Tec, formando quantidade significativa de profissionais de sucesso, que atualmente encontram-se no mercado de trabalho. Fato esse motivo de orgulho e cada vez mais empenho e dedicação daqueles que fazem o cotidiano desse reconhecido espaço educacional da região.

Apesar das mudanças de gestão municipal e até mesmo da gestão do Polo, o trabalho do mesmo mantém-se com os mesmos princípios de eficiência, cordialidade e compromisso com a gestão da educação pública de qualidade, pois há o compromisso de todos os cidadãos para a manutenção desse espaço que tem beneficiado grande número de pessoas.

Constatou-se com essa reflexão e escrita sobre o trabalho realizado no Polo Sobradinho que a afetividade, a atenção, a boa vontade para solucionar as dificuldades que se apresentam, tanto na gestão quanto com os estudantes, são fatores fundamentais para a permanência e êxito dos estudantes no Polo, bem como as boas relações interpessoais desenvolvidas transformam o ato de estudar e produzir conhecimentos em momentos de prazer e satisfação pessoal e profissional. Essa trajetória de êxito tem consolidado o trabalho do Polo Sobradinho e embasado a sua caminhada, na certeza de que esse é o caminho certo, apesar

da consciência de que sempre há o que melhorar e qualificar para o crescimento e solidificação da atuação educacional na cidade e região.

Referências

BRASIL. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Vide Lei n. 9.394, de 1996 – regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2018.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/dLcQr9>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

CABELA, M. **Uma nova forma de polo presencial para EaD: o polo dos Sonhos**. Artigo. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2842010101650.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2018.

LOPES, M. C. L. P. **Educação a Distância no Ensino Superior: uma possibilidade concreta de inclusão social**. Pesquisa realizada pelo CETED. Diálogo Educacional. Curitiba, 2010.

MOREIRA, P. J. **TIC na Escola Contemporânea: possibilidades para a Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Básica**. 2016. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade do Estado Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

NUNES, A. MISSIO, C. LAVARDA, E. S. **Impressões da prática em Educação a Distância**: a visão de um grupo de trabalho. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Artigos%20(7).pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. **Redesenhando estratégias na própria ação**: formação do professor a distância em ambiente digital. In: VALENTE, J.A.; PRADO, M.E.B.B.; ALMEIDA, M.E.B. (orgs). Educação a Distância na internet: São Paulo: AVERCAMP, 2003.

DISCÊNCIA, DOCÊNCIA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: [AUTO-TRANS]FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR)

Lucas Visentini²²

Andreia Rosangela Kessler Mühlbeier²³

Introdução

Este trabalho investigativo apresenta reflexões em relação às concepções fenomenológicas da discência e da docência na modalidade educacional a distância (EaD) no contexto do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). O estudo objetiva socializar as experiências vivenciadas na EaD enquanto ser estudante, ser professor e, também, em relação à coordenação pedagógica de cursos técnicos subsequentes EaD na Rede e-Tec Brasil, ao destacar as aproximações e os distanciamentos concernentes às ações e concepções epistêmico-teórico-metodológicas da EaD para a ação pedagógica. Outrossim, o trabalho pretende sistematizar reflexões [auto-trans]formativas que possibilitaram realizar a tessitura de sentidos para [re]significar a trajetória autopoietica do sujeito aprendente na referida modalidade educacional.

A relevância das reflexões tecidas e ora socializadas se deve ao fato da necessidade de compreensão das especificidades relativas à EaD para que a prática em todos os âmbitos de ação dos sujeitos protagonistas da EaD seja orientada por pressupostos epistêmico-teórico-metodológicos que respeitem e considerem a realidade própria de tal modalidade educacional. Para que os objetivos fossem alcançados, o estudo foi orientado por aporte

22 Doutorando em Educação (UFSM). Coordenador pedagógico Rede e-Tec Brasil/DEAD/IFFar. E-mail: lucas.visentini@iffarroupilhaead.edu.br

23 Mestra em Ciência da Computação (UFSM). Equipe Multidisciplinar Rede e-Tec Brasil/DEAD/IFFar. E-mail: andreia.muhlbeier@iffarroupilha.edu.br

teórico-metodológico com a abordagem das seguintes categorias, com os respectivos autores: experiências, abordagem qualitativa, processo de formação, experiências de vida (JOSSO, 2002, 2004, 2010); desenvolvimento profissional (ZABALZA, 1990); formação (FERRY, 1991); linguagem, autopoiese (MATURANA; VARELA, 2010); ser estudante, ser professor (VISENTINI, 2018).

A partir da tessitura de reflexões de abordagem qualitativa sobre o contexto investigativo apresentado neste estudo, é evidente a importância e necessidade da construção de sentidos e significados para [re]significarmos e [re]repensarmos a atuação – em diversos âmbitos de atuação – dos atores envolvidos na EaD, mais especificamente nos cursos técnicos subsequentes EaD da Rede e-Tec Brasil no Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Conhecer, refletir e [inter]agir a partir das especificidades da EaD corrobora para a possibilidade de desenvolvimento autopoietico pessoal-profissional dos protagonistas de tão significativa modalidade educacional no contexto educacional brasileiro.

Desenvolvimento

Peço permissão aos possíveis leitores desta pesquisa para relatar em primeira pessoa a tessitura de sentidos e significados provenientes das reflexões investigativas realizadas, ao considerar o tema de pesquisa, os objetivos, a metodologia e os resultados da pesquisa proposta. Penso que seja significativo conhecer as reflexões oriundas das experiências [auto-trans]formativas dos sujeitos atuantes na EaD a partir das múltiplas vivências nos diversos âmbitos de atuação e, para tanto, é preciso que o “eu estudante” e o “eu professor” seja ouvido e compreendido em sua trajetória pessoal-profissional em sua legitimidade de ser epistêmico que perpassa as especificidades concernentes à educação presencial e à Educação a Distância.

Portanto, este trabalho investigativo aborda o relato de experiências relativas às vivências na Educação a Distância (EaD), ao relacionar as perspectivas de ensino-aprendizagem a partir da subjetividade discente à docente. A partir da tessitura teórico-metodológica apresentada para o desenvolvimento deste estudo, realizo reflexões significativas sobre o tema abordado para que se possa construir entendimentos em relação à trajetória estudantil proveniente da modalidade educativa a distância e posterior atuação como professor e coordenador pedagógico na EaD.

As realidades investigadas abordam o Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituição responsável pela formação inicial discente, cujas experiências [auto-trans]formativas em EaD são socializadas no decorrer do trabalho. O contexto de atuação profissional docente a ser narrado versa sobre a atuação no Profuncionário, que é o Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública, em habilitação compatível com sua atividade educativa, na modalidade da Educação a Distância (EaD) (BRASIL, 2018)

O Profuncionário está em consonância com o que está disposto no art. 61 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases, n. 9394/1996), ao garantir a profissionalização dos funcionários da educação. Ao considerar a realidade de atuação docente apresentada e analisada, especifica-se o contexto do Profuncionário, anteriormente descrito, no Instituto Federal Farroupilha (IFFar), campus Jaguari, ressaltando-se a atuação no Curso de Multimeios Didáticos.

Com o escopo de realizar possíveis tessituras de sentidos e significados entre as experiências discentes, docentes e de coordenação pedagógica no contexto da EaD, pretendo elucidar a importância das experiências concernentes à subjetividade do sujeito aprendente em diversos contextos de atuação.

Os profissionais atuantes em cursos oferecidos pela modalidade educativa EaD (tutores presenciais e tutores a distância, professores, coordenadores e gestores) são, geralmente, oriundos da educação presencial. A partir de tal asserção, percebo que, por vezes, a atuação dos referidos profissionais baseia-se em metodologias e didáticas próprias da educação presencial e que há práticas que, quando analisadas, nos permitem verificar a simples – e por vezes errônea – transposição das ações do presencial para a EaD.

Ao considerar tal constatação empírica, reflito sobre a importância de conhecer as especificidades do processo pedagógico no sentido de verificar se as metodologias aplicadas à EaD são pensadas e efetivamente colocadas em ação baseadas em referenciais teóricos, metodológicos e – por que não? – epistemológicos próprios a tal modalidade educativa. Desse modo, ao refletir sobre a abordagem metodológica apresentada para a tessitura de significações e ressignificações das experiências relatadas, destaco a abordagem qualitativa da pesquisa.

Conforme o pensamento de Josso (2002, 2004, 2010), é preciso destacar que, enquanto os métodos quantitativos oferecem uma visão de conjunto, eliminando as especificidades em proveito de diferenças ou semelhanças relativamente imprecisas, os métodos qualitativos oferecem a possibilidade de um olhar detalhado e em profundidade sobre um número restrito de casos, uma abordagem da singularidade e da complexidade específica em cada problemática. É justamente a especificidade e profundidade que a pesquisa qualitativa proporciona que foi considerada para a tessitura deste trabalho investigativo.

1º Ato: o “ser estudante” na EaD

Ser estudante, sou estudante. Mas, afinal de contas, o que é ser estudante? Penso que a ação humana de considerar-se em um processo de ensino-aprendizagem seja um dos movimentos mais

nobres que o ser humano, como consciência epistêmica própria de sua natureza, possa desenvolver. A ação pedagógica requer a contemplação de categorias fundamentais para que se logre o sucesso de seus objetivos educativos, ao destacarmos a interação, a mediação e a intencionalidade, assim como a construção de conhecimentos e a realização de reflexões que façam com que a criticidade e a reflexividade sejam requeridas em tal processo (VISENTINI, 2018, p. 103)

A partir da citação anteriormente apresentada, destaco o conceito de desenvolvimento profissional, expresso pelo pensamento de Zabalza (1990, p. 201), o qual o compreende enquanto “o processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de ‘plenitude’ pessoal”. Ainda nesse sentido, Ferry (1991, p. 43) afirma que “formar-se nada mais é senão um trabalho realizado sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado através de meios que são oferecidos ou que o próprio procura”.

Ressalto, nesse sentido, as minhas experiências como estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), experiências [auto-trans] formativas resultantes das vivências experienciadas como acadêmico do referido curso de graduação. Em relação ao conceito de experiência, destaco que a categoria pode ser compreendida como

A associação da componente factual e circunstancial à componente compreensiva, permite compreender a sua utilização no trabalho biográfico como o conceito que articula o processo de formação e o processo de conhecimento num círculo retroativo. Com efeito, nesta retroação, cada processo pode, alternadamente, tornar-se o referencial do outro e trazer complementos e precisões à narrativa, favorecendo, assim, uma compreensão mais aprofundada da dinâmica da existencialidade (JOSSO, 2004, p. 73-74)

Desse modo, as experiências [auto-trans]formativas por mim vivenciadas enquanto estudante por meio da EaD proporcionou-me desenvolvimento pessoal-profissional e me empoderou a [re]significar a minha trajetória estudantil, ao considerar categorias-chave concernentes ao referido processo pedagógico, a saber, a autonomia, a responsabilidade, a disciplina, a fluência tecnológica necessária, a dedicação séria e comprometida aos estudos, dentre outras categorias circunscritas sob a perspectiva da eutagogia.

Penso que a EaD, em seus processos educativos de ensino-aprendizagem, exige um posicionamento epistemológico discente específico necessário para que os objetivos concernentes à construção do conhecimento e para a realização de reflexões sejam alcançados. Como estudante de tal modalidade educativa, pude perceber a importância da mediação e [inter]ação dos professores e demais protagonistas envolvidos no âmbito da EaD, ao ratificar a importância da seriedade na ação educativa e as consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o “ser estudante” na EaD necessita da confiança de que o *ciberespaço*, por meio dos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), garanta a efetiva possibilidade de construção de conhecimentos e a realização de reflexões, os quais contribuem para a democratização e socialização do patrimônio científico e cultural da humanidade, ao contribuir para o desenvolvimento pessoal-profissional dos protagonistas da EaD.

2º Ato: o “ser professor” na EaD

Ao considerar a mediação pedagógica necessária em qualquer contexto educativo, ressalto a importância de tal categoria na EaD, pois as relações de ensino-aprendizagem são conduzidas por meio de AVEA e, portanto, a presencialidade das [inter]ações se configuram

em momentos específicos da relação pedagógica estabelecida. Mas, afinal de contas, qual é o significado da docência na EaD?

[...] Como pensar a Educação a Distância (EaD) sem considerar a importância da mediação pedagógica representada pelo professor na docência virtual? Se o ensino presencial exige habilidades e competências que demandam constante e permanente formação continuada dos professores, a EaD assim o faz com mais especificidade e complexidade, pois apresenta categorias de cunho epistemológico, teórico e metodológico que nem sempre são contempladas no presencial (VISENTINI, 2018, p. 107)

As experiências [auto-trans]formativas como professor no Curso de Multimeios Didáticos no Profucionário – Rede e-Tec Brasil/ DEAD/IFFar – fizeram-me refletir sobre o fato de que ser professor no contexto da EaD não contempla somente os conhecimentos específicos e pedagógicos que a educação presencial requer, pois é preciso, além da fluência tecnológica necessária para o exercício da docência em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), reflexões e [re]significações de cunho epistêmico-teórico-metodológico que abordem as especificidades da EaD.

Assim, as experiências [auto-trans]formativas apresentadas vão ao encontro de Josso (2002, 2004, 2010), a qual ressalta que a experiência implica a pessoa na sua globalidade de ser psicossomático e sociocultural: isto é, ela comporta sempre as dimensões sensíveis, afetivas e conscienciais. A experiência constitui um referencial que nos ajuda a avaliar uma situação, uma atividade, um acontecimento novo.

Outrossim, ainda de acordo com a autora, é preciso compreender o conceito de *experiência*, o qual pode ser compreendido como a associação da componente factual e circunstancial à componente compreensiva. As experiências são vivências particulares e as vivências – infinidade de transações – adquirem o status de experiências a partir do momento em que é

realizado um trabalho reflexivo sobre o que ocorreu, sobre o que foi observado, percebido e sentido (JOSSO, 2004)

Por fim, enquanto professor, realizei a tessitura de sentidos e significados, os quais foram tramados ao considerar a minha trajetória [auto-trans]formativa pessoal-profissional tecendo experiências vivenciadas com fios cuja teia revela a delicadeza e complexidade da beleza de um projeto existencial que contempla diversos aspectos do gênero humano. Nesse sentido, ser professor na modalidade educativa a distância é ter a possibilidade de desenvolvimento pessoal-profissional e, também, existencial, pois as experiências tecidas na trajetória docente são como fios de sabedoria e conhecimento intimamente costurados em uma trama reflexiva repleta de sentidos e significados.

3º Ato: o “ser coordenador” na EaD

Papel fundamental exercido no âmbito da EaD é o de coordenador pedagógico, o qual atualmente exerço no contexto da Rede e-Tec Brasil/DEAD/IFFar, ao atuar no Curso Técnico em Informática, Técnico em Administração, Técnico em Agroindústria e Técnico em Multimeios Didáticos. Penso que coordenar é ter a responsabilidade de pensar estratégias cujo objetivo principal seja ações que oportunizem a permanência e êxito de todos os protagonistas da EaD, principalmente em relação aos estudantes.

Dentre as possíveis estratégias pedagógicas que garantem a permanência e êxito, ao evitar a evasão dos estudantes, destaco os processos [auto-trans]formativos que precisam ser desenvolvidos nas ações do coordenador pedagógico. Para tanto, ressalto o pensamento de Josso (2004, p. 48), a qual explica que uma experiência formadora “implica uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação, ao observar que tal articulação se objetiva em uma representação

e em uma competência”. Portanto, conforme o pensamento de Josso (2010 *apud* VISENTINI, 2014), o processo de formação é um conjunto de transformações realizadas pelo sujeito tanto sobre si mesmo – naquilo que chamamos de vida interior – e na sua relação consigo mesmo quanto nas interações sociais.

Outrossim, categorias fundamentais para a atuação do coordenador pedagógico são a interação e a dialogicidade, imprescindíveis para que os objetivos pedagógicos da EaD sejam alcançados. Para tanto, a linguagem se apresenta como essencial na dinâmica em tal modalidade educativa, pois todo ato humano ocorre na linguagem. Toda ação na linguagem produz o mundo que se cria com os outros, no ato de convivência que dá origem ao humano. Assim, toda ação humana tem sentido ético. Essa ligação do humano ao humano é, em última instância, o fundamento de toda ética como reflexão sobre a legitimidade da presença do outro (MATURANA; VARELA, 2010)

Por fim, ressalto que a incumbência de coordenar pedagogicamente cursos na EaD requer a visão das especificidades de tal modalidade educativa e, também, a compreensão geral das necessidades próprias dos protagonistas dos diversos âmbitos existentes, sejam tutores, professores, gestores ou coordenadores. O ato de coordenar deve, portanto, ser pautado no constante diálogo e [inter]ação dos sujeitos aprendentes envolvidos no processo pedagógico.

Considerações Finais

4º Ato: tessitura de sentidos e significados do ser aprendente na EaD

Ao concluir o exercício reflexivo socializado neste trabalho investigativo, considerando as vivências e experiências tecidas por

meio de fios de sentidos e significados tramados no decorrer da trajetória pessoal-profissional na EaD, compartilhei experiências [auto-trans]formativas que proporcionaram-me e proporcionam-me desenvolvimento pessoal-profissional, assim como reflexões de cunho ontológico e existencial que me fazem significar e ressignificar constantemente a minha atuação nos contextos em que atuo na EaD.

Enquanto estudante, experienciei momentos de aprendizagem na EaD que me fizeram refletir sobre a minha trajetória discente e me possibilitaram [re]significar tal modalidade educativa como oportunidade de desenvolvimento estudantil, ao conduzir-me ao entendimento de que, independentemente da modalidade educacional, as condições em que ocorre o processo pedagógico e as perspectivas epistemológicas, metodológicas e teóricas adotadas são mais importantes para a construção de vínculos de aprendizagem.

Enquanto professor, a partir de minha experiência como estudante na EaD, [re]signifiquei a relação de ensino-aprendizagem, ao orientar minha prática pedagógica no sentido de atender às especificidades próprias de tal modalidade educativa, por ter vivenciado e conhecido como discente o que se espera e o que se quer de um curso EaD. Portanto, a minha ação docente ao atuar na EaD no referido contexto está orientada nas experiências de estudante que vivenciei.

Enquanto coordenador pedagógico, percebi a importância do diálogo e da [inter]ação para orientar as ações concernentes aos protagonistas da EaD, ao considerar principalmente as ações de permanência e êxito, as quais objetivam evitar a evasão e garantir ao estudante a conclusão com sucesso de seu curso. Ser coordenador pedagógico é, acima de tudo, prezar pela qualidade da ação pedagógica no contexto da EaD.

Por fim, ao realizar a tessitura de todas as experiências [auto-trans]formativas enquanto estudante, professor e

coordenador pedagógico, pude refletir sobre a minha trajetória pessoal-profissional e concebê-la como uma *experiência de vida* profunda e significativa. Nesse sentido, resalto o entendimento de Josso (2010, p. 303), a qual afirma que *experiências de vida*.

São atividades específicas, encontros ou relações, situações e acontecimentos emocionalmente fortes que constituem pretextos de aprendizagens e não existe regra que permita associar certas vivências com certas aprendizagens. A escolarização e a formação profissional se veem assim imersas em um conjunto mais vasto e, por isso, consideravelmente relativizados. As aprendizagens dizem respeito ao saber fazer, aos conhecimentos e aos referenciais ou registros, que foram integrados ao longo da vida e que podem ser distribuídos segundo polaridades dinâmicas: autonomização e confrontação, responsabilização e dependência, interioridade e exterioridade.

Desse modo, tanto como estudante, como professor ou ainda como coordenador pedagógico da modalidade educativa a distância, considero-me permanentemente como um “sujeito aprendente”, o qual realiza sua formação nos percursos por mim transcorridos, em constante aprendizagem para alcançar os objetivos discentes e docentes que a trajetória acadêmica apresenta. (JOSSO, 2002). Assim, ao considerar as vivências e experiências [auto-trans]formativas no contexto da EaD, percebo os fios de sentidos tecidos e enlaçados em teias [auto-trans]formativas repletas de sentidos e significados provenientes de [re]significações que proporcionam desenvolvimento pessoal-profissional, ao relacionar intimamente discência, docência e coordenação pedagógica no percurso [auto-trans]formativo acadêmico.

Referências

BRASIL. **Ministério da Educação**. Profucionário: Programa Indutor de Formação Profissional em Serviço dos Funcionários da Educação Básica Pública. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/profucionario> >. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

FERRY, G. **El trayecto de la formación**. Madrid: Paidós, 1991.

JOSSO, M-C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, M-C. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. G. **A árvore do conhecimento** – as bases biológicas da compreensão humana. 8ª ed. São Paulo: Palas Atenas, 2010.

VISENTINI, L. **O escudo de Perseu a refletir a imagem de Medusa: o processo formativo autopoietico em narrativas autobiográficas de estudantes de pedagogia**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação (CE), Programa de Pós-graduação em Educação, RS, 2014.

VISENTINI, L. **De estudante a professor: experiências [trans] formativas em Educação a Distância (EaD)**. In: Programa Profucionário: experiências formativas em Educação a Distância no IF Farroupilha. Organizado por Ana Lúcia Santos (et al.) - Porto Alegre: [s.c.p.], 2018.

ZABALZA, M. B. **Los Diarios de los Profesores como Documentos para Estudiar Cualitativamente los Dilemas Prácticos de los Profesores**. Santiago: Proyecto de Investigación de Acceso a Cátedra, 1990.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AS AVALIAÇÕES NOS CURSOS EAD DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA *CAMPUS* SANTA ROSA

*Samanta Gallo Thielke*²⁴

Introdução

Na construção de uma sociedade democrática e inclusiva, precisamos considerar nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como um espaço heterogêneo, coletivo, interativo, integrativo e de construção de conhecimentos. As mudanças de comportamento, conceitos e paradigmas somente ocorrerão a partir da educação.

A educação e, em especial, a Educação a Distância, tem sido objeto de incontáveis pesquisas e trabalhos desenvolvidos por autores de renome nacional e internacional. Os quais consideram de valor inestimável o processo de ensino-aprendizagem que é desenvolvido através das práticas educacionais, bem como a forma e o tipo de avaliações executadas nos cursos da modalidade a distância.

O papel da equipe pedagógica administrativa de um curso ofertado nessa modalidade deve contemplar e executar um bom planejamento estratégico direcionado ao perfil dos alunos EaD, a metodologia de ensino utilizada deve ser voltada para públicos com níveis de aprendizagem, faixa etária, estruturas social-econômicas e culturais diferenciadas.

O referido trabalho tem como objetivo analisar a relação entre processo de ensino-aprendizagem e as avaliações nos cursos EaD do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) *campus* Santa Rosa,

²⁴ Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (UNINTESE). Coordenadora de Professor Mediador - Santa Rosa/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: samanta.gallo@iffarroupilhaead.edu.br

no Curso Técnico em Administração e no Curso Técnico em Meio Ambiente Subsequentes, utilizando das metodologias exploratória, descritiva e bibliográfica.

Como referências, serão utilizados conhecimentos adquiridos nos encontros presenciais de tutores, cursos EaD de formação continuada, aulas presenciais nos polos sediados pelo *campus* e experiências como professora-mediadora presencial no Curso Técnico em Administração, Turma 2015, professora-formadora no Curso Técnico em Administração, Turmas 2015 e 2017, nas disciplinas de Empreendedorismo e de Ambientação em Educação a Distância, no Curso Técnico em Meio Ambiente, Turma 2015, na disciplina de Legislação Ambiental.

Atualmente atuo na Coordenadoria dos professores-mediadores do Curso Técnico em Administração Turma 2017, na qual pude perceber a suma importância da relação construída ao longo do processo de ensino-aprendizagem com os professores, formador e mediador, e as avaliações desenvolvidas nas disciplinas dos cursos EaD do IFFar *campus* Santa Rosa.

Para tanto, é necessário compreender as particularidades dos educandos da modalidade EaD, levando em conta o seu estilo cognitivo, o curso almejado e região onde este está sendo ofertado no âmbito da tríade *disciplina, autonomia e independência* para planejamento das atividades propostas no AVA a serem realizadas nas disciplinas de forma interdisciplinar.

Desenvolvimento

A necessidade de olhar e trabalhar com as diferenças é um desafio que repercute no cotidiano escolar, pois vivemos momentos de grandes transformações na sociedade, marcados por avanços políticos, sociais, econômicos, culturais, científicos e educacionais.

As transformações no cenário atual afetam direta e indiretamente a comunidade escolar, necessitando de uma reorganização e reestruturação desses novos cenários educacionais apresentados, sejam esses desenvolvidos na modalidade presencial ou na EaD.

Art. 2º. A EaD é uma modalidade de ensino prevista no art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto n. 5.622/2005. A EaD caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com os estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (RESOLUÇÃO CONSUP n. 038, 2016, p. 02)

Sob novos olhares da contemporaneidade, o contexto familiar apresenta-se de forma heterogênea, onde os núcleos familiares são compostos por pais e filho(s), mães e filho(s), filhos adultos que ainda moram com seus pais ou avós, núcleos compostos por irmãos, tios, avós ou namorados. E esse novo contexto familiar repercute diretamente nos AVA, pois estão ligados intimamente aos contextos externos como valores humanos, espiritualidade, questões ambientais, tecnológicas, sociológicas, filosóficas, éticas, usos e costumes advindos das diversas culturas e da inclusão social, os quais contribuem para o equilíbrio do convívio em sociedade, no ensino e na qualidade da educação apresentada, seja na modalidade presencial ou na EaD.

Com cenários educacionais cada vez mais complexos, exigência contínua e crescente por resultados de maior qualidade na escola, trazem ao profissional da educação necessidades urgentes de qualificação geral e específica para que possa responder pela aprendizagem efetiva do estudante, especialmente daqueles que apresentam dificuldades no seu percurso. Também para responder os anseios da sociedade por uma educação que desenvolva o

homem na sua integralidade, entendendo seus conflitos e dilemas existenciais, contribuindo para o enfrentamento da sua vida emocional, social e profissional, sem perder o foco pedagógico no conhecimento. (STIELER, 2011, p. 23)

Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos através da oferta de cursos na modalidade EaD favorece a reflexão sobre a responsabilidade e o compromisso da mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação desenvolvidos em lugares e/ou tempos diversos. Dessa forma, deve-se ter um olhar especial para a realidade apresentada nos perfis dos educandos dessa modalidade, investindo na interação, integração, autonomia, disciplina e na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Na área da educação, novas formas de ensinar e aprender são potencializadas pelo uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), possibilitando a difusão e apropriação do conhecimento e a qualificação profissional. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) reconheceu a Educação a Distância (EaD) como modalidade de educacional. Desde então, esse novo paradigma estimulou as instituições de ensino a ofertar cursos nessa modalidade. Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) oferta, desde 2008, cursos técnicos EaD profissionalizantes subsequentes ao ensino médio. Portanto, enquanto instituição pública, possibilita a ampliação e a democratização da oferta e do acesso à educação profissional gratuita no país, rompendo barreiras geográficas que antes impediam o acesso à educação, mesmo considerando as desigualdades das condições de acesso individual ao aparato tecnológico. (Educação a Distância no IF Farroupilha: multiplicando experiências, 2018, p. 28)

O compromisso com a formação integral e cidadã ocorre através do fortalecimento do vínculo da mediação didático-

pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento das capacidades e habilidades dos estudantes, compreensão do ambiente natural e social a qual estão inseridos, dos princípios e valores que assentam nossa sociedade, orientados nos objetivos almejados na formação da educação básica do cidadão conforme a nova redação da Lei n. 11.274, de 2006.

Assim, nesta Educação a Distância que se propõe, o aprender, construído a muitas mãos, num movimento dialógico, recorre a ferramentas tecnológicas diversas e a trocas de experiências, dando e mudando opiniões, (re)construindo conceitos, no afã de entender o porquê das coisas. Transitando entre significados e significantes, a fim de buscar estímulos à construção de novos conhecimentos, ora encontra-se virtual, ora físico. Cria e gesta, sem descomprometer-se com o processo de aprendizagem, um ambiente onde laços de amizade podem gerar a força necessária ao enfrentamento das dificuldades que porventura advenham. (Educação a Distância no IF Farroupilha: multiplicando experiências, 2018, p. 24)

A compreensão e conscientização do fortalecimento de todos os vínculos que norteiam os alunos fazem com que barreiras de desigualdades, preconceitos e pré-conceitos sejam quebradas através da construção do conhecimento e da troca de aprendizagens diretamente e indiretamente pelo aluno, professor, escola e comunidade.

As atividades pedagógicas propostas nos cursos EaD do IFFar *campus* Santa Rosa deverão ser desenvolvidas de forma comprometida com os PPCs (Projeto Pedagógico do Curso) de cada curso, para que o planejamento de cada Plano de Ensino objetive ações que sejam significativas e transformadoras na vida dos alunos: na diminuição da evasão escolar, do fracasso e abandono escolar; bem como na permanência e êxito de cada educando. Torna-se fundamental que tanto os professores mediadores presenciais e

a distância, quanto o professor-formador compreendam o tempo e o espaço em que deverá desenvolver suas atividades, a fim de promover a permanência, o êxito dos alunos em seus cursos, bem como a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Diferentemente do aluno do ensino presencial, que tem todo um ambiente ao alcance dele, o aluno que opta pela EaD possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a sua aprendizagem com recursos diferenciados. Esses alunos têm condições de avaliar melhor a real necessidade de fazer um curso a distância sabendo que terão que estudar na maior parte do tempo sem o acompanhamento presencial de um professor. O aluno necessita ainda saber conduzir sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor, pois ele precisa ter em mente que a vantagem oferecida pelos cursos a distância de fazer suas tarefas em hora e local escolhidos não o isentam da realização das mesmas. Ele precisa também saber levantar questionamentos, trocar informações, dar sugestões e opiniões, procurar ajuda quando necessário, elaborando e expressando suas ideias de forma clara e concisa. (DICAS PRÁTICAS CURSOS EAD II, 2016)

Os principais motivos que levam os alunos a retornar à escola estão relacionados à família e ao trabalho. A realização dos sonhos através de um futuro melhor traz boas expectativas em relação ao mercado de trabalho, pois a maioria dos alunos da EaD pensam em estudar para melhorar de vida, conseguir e manter um bom emprego, na valorização das mulheres no mercado de trabalho, fazer uma faculdade, passar em um concurso público, montar um negócio próprio, bem como constituir uma família.

Um meio eficaz de permanência dos alunos nos cursos EaD é o investimento na ambientação nos AVA. É fundamental sua inserção e a interação no meio escolar, bem como o conhecimento da realidade pela equipe docente faz que sejam traçados meios e mecanismos para atender às necessidades e dificuldades

apresentadas, bem como a motivação pela busca do conhecimento e métodos que facilitem o ensino por parte do professor-formador e dos mediadores atuantes na medida em que o processo de ensino-aprendizagem acontece.

O aluno da EaD, ao longo de sua experiência no curso, deve desenvolver: *AUTONOMIA E DISCIPLINA para conduzir sua aprendizagem identificando nos momentos de dificuldade quando é necessário solicitar ajuda do professor ou de um tutor. *LEITURA E INTERPRETAÇÃO para compreender adequadamente as atividades propostas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, pois elas se bastam explicativamente pelo texto, sem adesões de explicações por parte de um professor. *FLUÊNCIA TECNOLÓGICA para interagir com facilidade no ambiente virtual de ensino e aprendizagem tornando seu foco apenas apreender os conteúdos de seu curso, e não enfrentar dificuldades relativas aos recursos do Moodle. (DICAS PRÁTICAS CURSOS EAD II, 2016)

Conhecer a realidade dos alunos é muito importante para planejar e proporcionar ações futuras que estimulem suas capacidades e habilidades diante de um curso ofertado na modalidade EaD. Elaborar formas de estudo diferenciadas auxiliará diretamente na apropriação e transformação do conhecimento adquirido.

Um dos mecanismos mais eficazes para medir como está se desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem é a **Avaliação**. Mas qual é o objetivo de uma Avaliação? Como se avalia dentro do processo de ensino-aprendizagem? Quem avalia?

Segundo o dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa (2004, p. 79), o verbo Avaliar consiste em “Estabelecer o valor ou o preço de; determinar a quantidade de; pensar ou determinar a qualidade de; etc.”, de forma objetiva, quando ocorre uma avaliação, demonstra que se quer realizar um juízo de valor ou representativo de qualidade ou quantidade sobre algo ou alguém.

Avaliar habilidades, competências ao longo do processo de ensino-aprendizagem é uma tarefa muito difícil, pois avalia saberes intrínsecos ao ensinar e ao aprender, expressos através de números ou *feedbacks* que permitem comparar, quantificar ou qualificar o próprio processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve. Por meio da avaliação é possível fazer um parâmetro do processo de ensino desenvolvido pelos professores-mediadores e o professor-formador da disciplina que está em andamento ou que já se encerrou.

Dessa forma, é necessário que cada professor, seja formador ou mediador, fortaleça o vínculo da mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, objetivando a permanência e o êxito dos educandos, o estímulo, a cooperação e o bem-estar coletivo, primando pela qualidade tanto no ensino quanto da aprendizagem.

Para manter os alunos da EaD sempre motivados e atentos às interações via ambiente virtual de aprendizagem é necessário por parte dos professores e tutores que: as dúvidas dos alunos, após postadas sejam retornadas em até no máximo 24 horas; que as atividades avaliativas devolvam um feedback com nota e com um pequeno parecer do que faltou e o que ainda pode ser melhorado; manter contato constante com os alunos via mensagem pelo AVEA e por fóruns; se colocar à disposição do aluno para que ele se sinta à vontade em procurá-lo; sempre manter uma comunicação clara e concisa com o aluno para que não haja deturpações no entendimento; demonstrar interesse nas causas da ausência do aluno no AVEA, ampliar prazos de atividade para que o aluno se sinta compreendido; caso o AVEA fique fora do ar ofereça outras formas de comunicação com o aluno como: e-mail, redes sociais, ou até mesmos outros AVEA. (Educação a Distância no IF Farroupilha: multiplicando experiências, 2018, p. 208)

As **Avaliações**, sejam elas por meio de fóruns, questionários (abertos, fechados ou mistos), *Wikis*, por envio

de tarefas como as PPIs (Prática Profissional Integrada), bem como outros recursos e ferramentas, assíncronas e síncronas, que podem ser disponibilizadas no AVEA, devem ser estruturadas de forma a atender às características apresentadas nos perfis dos alunos da modalidade EaD, no cumprimento da legislação, na implementação da política pública educacional; na garantia dos direitos constitucionais e na organização e planejamento apresentados nos PPCs de cada curso EaD.

No desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem pode ocorrer diversos tipos de Avaliações. Quando perguntado: “Quem avalia?” estamos nos referindo a todos aqueles que fazem parte de todo o processo, tanto quem está na parte didático-pedagógica (coordenadores, professores formadores, mediadores a distância ou presenciais) quanto o próprio educando. Ao refletir sobre a resposta dessa pergunta, logo pensamos em Avaliação correlatado a notas, *feedbacks*, aprovação e/ou reprovação. Mas quem avalia o processo de ensino e aprendizagem não é apenas o professor-formador ou o professor-mediador, mas sim todos aqueles que fazem parte do processo, inclusive o educando.

Quando é disponibilizado um conteúdo ou uma videoaula para estudos no AVEA, ou até mesmo um encontro presencial, uma tarefa em grupo ou uma atividade extracurricular, todo o processo de ensino-aprendizagem está sendo avaliado, ou seja, há uma necessidade de avaliação das atividades propostas para que haja um retorno deste processo. Só há ensino e aprendizagem quando o retorno destes são significativos ao educando, e este está ligado intrinsecamente com o fortalecimento do vínculo da mediação didático-pedagógica. Por isso quando analisamos todo o processo podemos avaliar este em seu todo.

Existe um outro verbete muito importante para a análise dessa relação, segundo ainda HOUAISS (2004, p. 625), **Reavaliar** significa: “Fazer nova avaliação de, reconsiderar, rever, reavaliação.”

Quando reavaliarmos estamos dando uma nova chance para avaliarmos o processo como um todo, inclusive reavaliando as próprias avaliações.

As reuniões pedagógicas e os Conselhos de Classe são oportunidades para reavaliarmos a relação didático-pedagógica do processo de ensino e de aprendizagem, bem como os tipos de avaliações, atividades sejam elas *on-line*, presenciais ou trabalhos coletivos, PPIs integradas com as disciplinas, bem como a organização do AVEA e ações futuras necessárias através da reavaliação da estrutura como um todo.

Deve-se ressaltar a importância do planejamento de estratégias e alternativas de prática, na busca de novos paradigmas, interação e integração do ambiente escolar, mediação de conflitos e promoção de ações que fortaleçam o vínculo no âmbito da tríade *disciplina, autonomia e independência* dos educandos para a realização com êxito das atividades interdisciplinarmente propostas no AVEA e a permanência deste até a conclusão do seu curso.

Considerações Finais

As funções e atribuições de cada professor-mediador, e principalmente do professor-formador de cada disciplina, deve objetivar um posicionamento de agir, fazer, refazer e não apenas de orientar e avaliar. Por ser um trabalho que requer um envolvimento e comprometimento maior, deve-se buscar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem com a interação da teoria com a prática.

Elaborar, planejar e proporcionar ações futuras que possuem a finalidade de chamar a atenção dos educandos para o estudo, promovendo a visão crítica do seu futuro, organização pessoal, interação com o mercado de trabalho, nas relações interpessoais, quanto no processo de desenvolvimento da formação da cidadania, da qualidade, permanência e êxito do ensino e da

aprendizagem, fundamentados na prática dos valores éticos e morais da sociedade.

A busca por novos paradigmas para embasar e desenvolver melhor a função e atribuições de cada professor-mediador e principalmente do professor-formador, de cada disciplina, focando na organização, construção e o planejamento estratégico dos cursos EaD do Instituto Federal Farroupilha é um dos objetivos do *campus* Santa Rosa.

Este trabalho foi muito importante para a compreensão das metodologias aplicadas, bem como na avaliação e na autoavaliação dos papéis desenvolvidos pelos professores-mediadores e formadores, percebendo o quanto é importante a análise da relação da avaliação no processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina.

Na construção de uma sociedade democrática, inclusiva e harmônica, a escola contemporânea deve estar aberta às transformações que estão acontecendo ao seu redor, seja na política, cultura, sociedade ou na educação. Para que isso ocorra é necessário uma mudança de comportamento e hábitos, buscando bases em novos paradigmas para dar novos rumos à educação.

Referências

BRASIL. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **MOODLE IFFar**, 2018. <Disponível em: <<http://moodle2.iffarroupilhaEaD.edu.br>>. Acesso em: 17 de agosto de 2018.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Dicas práticas dos cursos EaD II**. IFFar: janeiro, 2016.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Educação a Distância no IF Farroupilha: multiplicando**

experiências. Organização: Carla Cristiane Costa [et. Al.] – Santa Maria: Editora e Gráfica Curso Caxias, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CONSUP n. 038**, de 24 de Março de 2016. Regulamenta o Capítulo VI, da modalidade a Distância – EaD, da Resolução CONSUP n. 102/2013 e Anexo II do PIBID 2014 a 2018 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Maria, 2016.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HOUAISS, INSTITUTO ANTÔNIO (org). **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

STIELER, Pedro Luiz. **Novos Cenários Educacionais e a necessidade de olhar para as diferenças.** Apostila do Curso de Pós-Graduação em Orientação Educacional e Supervisão Escolar. UNINTESE: Santo Ângelo, 2011.

AMBIENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NOS CURSOS EAD DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA *CAMPUS* SANTA ROSA

Samanta Gallo Thielke²⁵

Cerise Ribas Oliveira²⁶

Introdução

A preocupação com a formação humanística e cultural em consonância com a formação técnica, tecnológica e científica e os princípios norteadores do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) *Campus* Santa Rosa, legitima-se na busca contínua de oportunizar espaços de estudos e pesquisa de forma a potencializar e qualificar os processos pedagógicos, pois primam por formar seres humanos que desenvolvam cognitivamente suas potencialidades.

Desse modo, considerando o compromisso com a formação de profissionais preparados para atuar no contexto social e econômico, se torna inegável cultivar métodos e metodologias que atendam as demandas dos educandos, bem como as exigências da sociedade local e regional em que estes estão inseridos.

Como referências, partiu-se dos princípios, conhecimentos e informações adquiridos nos encontros presenciais de tutores, cursos EaD de formação continuada, aulas presenciais nos polos de abrangência do *campus* e experiências e interação entre a professora-mediadora a distância e da professora-formadora, no período em que a disciplina fora ofertada, hoje atuando como coordenadoras dos professores-mediadores no Curso Técnico em Administração Turma 2017.

25 Especialista em Supervisão Escolar e Orientação Educacional (UNINTESE). Coordenadora de professor-mediador - Santa Rosa/RS. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: samanta.gallo@iffarroupilhaead.edu.br

26 Especialista em Tecnologia em Educação (PUC-Rio). Professor-mediador a distância. Rede e-Tec Brasil - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: ceriseribas@yahoo.com.br

Sempre com diálogos abertos e (re)adaptação da ementa da disciplina, objetivo geral do curso e do componente curricular, procuramos planejar atividades interessantes e que chamassem a atenção dos alunos para o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA). Através desta metodologia, percebemos a suma importância da relação construída ao longo do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Ambientação em Educação a Distância, introdutória para todos os cursos desta modalidade, com os professores-mediadores a distância e presencial, da professora-formadora e dos estudantes que iniciarão sua ambientação nas disciplinas dos cursos EaD do IFFar *Campus* Santa Rosa.

Para tanto, é necessário compreender as particularidades dos educandos da modalidade EaD, levando em conta as diversidades presentes nos perfis dos alunos nos seis polos de atuação da Turma 2017 do Curso Técnico em Administração Subsequente EaD do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) *Campus* Santa Rosa, para que se possa ter êxito no processo de ensino e aprendizagem através da Ambientação em a Educação a Distância.

Desenvolvimento

O Curso Técnico em Administração Subsequente do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) *Campus* Santa Rosa, ofertado na modalidade EaD, foi criado pela Resolução CONSUP n. 182, de 28 de novembro de 2014, autorizado para funcionamento pela Resolução CONSUP n. 053, de 12 de maio de 2015, aprovado pela Resolução CONSUP n. 081, de 15 de julho de 2015 e, retificado pela Resolução CONSUP n. 035, 24 de maio de 2016.

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no IFFar se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996 (LDB), previsto no art. 80, regulamentada pelo Decreto n. 5.622/2005, em consonância com as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB n. 06/2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O curso possui uma carga horária total de 1005 horas-relógio, duração de 3 semestres, equivalente a três módulos, sendo disponibilizadas de 5 a 6 disciplinas por módulo correspondente, estas podendo ocorrer em período com carga horária, de 45h, 60h ou até 75h, em alguns componentes curriculares disponibilizados a Prática Profissional Integrada (PPI), para oferta de 50 vagas por turma nos seis polos de atuação do *Campus* Santa Rosa, cidades de Alegrete, Cruz Alta, Santiago, Santo Cristo, São Gabriel e São Miguel das Missões, todas abrangentes da região do IFFar no Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Administração, Turma 2017, o curso tem como objetivo geral:

Formar profissionais com caráter e consciência crítico-construtiva, que consigam dominar as rotinas e atividades administrativas e que possam desenvolver o trabalho de planejamento e execução de programas voltados à viabilidade e sustentabilidade das organizações. (PPC Técnico em Administração, 2017, p. 13)

Entende-se que a oferta do curso possibilita o acesso as melhorias nas condições de inserção social, econômica, política e cultural a cidadãos que, em sua maioria, já atuam no mercado de trabalho, atendendo a necessidade de qualificação existente em Santa Rosa e seus entornos regionais.

Com a instituição da Rede e-Tec Brasil, no âmbito do Ministério da Educação, pelo Decreto n. 7.589/11, o acesso à educação profissional pública e gratuita no país, especialmente para o interior do país e para a periferia das áreas metropolitanas,

creceu pela implementação de cursos que desenvolvam a educação profissional e tecnológica na modalidade de Educação a Distância, ampliando e democratizando a oferta destes.

A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (PPC Técnico em Administração, 2017, p. 13)

Com o avanço global das novas tecnologias, novas formas de educação, como as realizadas a distância, através do uso da internet, representam uma forma de ensino diferenciada e de excelência que possibilita formar pessoas em tempo e espaço diferenciados. Vários “tabus” foram quebrados em relação à Educação a Distância (EaD), pois muito fora comparada com o modelo tradicional de educação presencial. E ao contrário que se possa imaginar, essa modalidade requer muito esforço, dedicação e autodisciplina por parte dos educandos.

É preciso desenvolver uma cultura da aprendizagem em EaD e, para isso, necessita-se de novos paradigmas de pensamento, sentimento e ação humana. Com isso, a teoria do Aprender a Aprender vem mostrando força quando a matéria é EaD, pois tabus são quebrados ao passo que os alunos se deparam com a qualidade no processo de ensino-aprendizagem, com as exigências que esta modalidade requer para que haja permanência para concluir com êxito os estudos e, que a cada dia esta cultura de novas formas de aprender a aprender a reaprender está tomando força nos mais diversos espaços.

O objetivo consiste em aprender a pensar, aprender a questionar, aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, provocando a atividade do sujeito, a autoria, a criatividade, o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da cooperação.

Ao iniciarmos uma caminhada em um curso na modalidade EaD, imediatamente nos deparamos com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA). Desta forma, como professor-formador de uma disciplina introdutória de um curso de longa duração, aproximada de 1 ano e 6 meses, devemos ter um olhar especial para como nossos estudantes pois iniciarão sua jornada numa comunidade de rede em busca do conhecimento.

Art. 38 O AVA no contexto do IF Farroupilha deve apoiar, ampliar e enriquecer os espaços de convivência, privilegiando a atividade do sujeito na construção do conhecimento. **Art. 39** As disciplinas e os demais componentes curriculares serão ofertados por meio do AVA, devendo ser explorado seu conjunto de ferramentas e recursos de comunicação e interação, disponíveis, seguindo as orientações da Diretoria de Educação a Distância (DEAD), sendo de inteira responsabilidade do professor ministrante a composição do material da disciplina, respeitando direitos autorais e questões de propriedade intelectual que lhe couberem. (RESOLUÇÃO CONSUP n. 038, 2016, p. 08)

Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o primeiro passo para que o professor-formador da disciplina de Ambientação em Educação a Distância, possa se guiar para planejar e produzir o Plano de Ensino (PE) da disciplina, no qual os educandos poderão seguir o cronograma elaborado das aulas, a ementa, objetivos geral e específicos do componente curricular, bem como os tipos e o cronograma das avaliações que serão propostas e disponibilizadas no AVEA.

Art. 40 O professor deve apoiar-se na construção e uso de videoaulas, objetos educacionais, apostilas digitais e demais recursos relacionados. **Parágrafo único.** O professor e os demais envolvidos (estudantes, tutores e coordenadores) devem estar preparados para lidar com situações de indisponibilidade do AVEA, recorrendo a recursos auxiliares como mencionados no Art. 34, dentre outros sem prejuízo do andamento da disciplina. (RESOLUÇÃO CONSUP n. 038, 2016, p. 09)

A ementa da disciplina disposta no PPC aborda os seguintes conteúdos: “Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem; Ferramentas para navegação e busca na Internet; Concepções e legislação em EaD; Metodologia de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação”. Cabe ao professor-formador elaborar o objetivo geral do componente curricular visando a compreensão de todo o processo de acesso a esse ambiente virtual de ensino e aprendizagem, onde serão desenvolvidas atividades de ambientação, experimentação de recursos e, disponibilização de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas que permitirão a troca de experiências, através da interação e integração dos educandos.

O aluno é o sujeito da ação do aprender, o professor-formador é o agente que didaticamente irá estimular e impulsionar o sujeito a novas aprendizagens, e o professor mediador tem um grande papel, pois faz a intermediação do processo de ensino e da aprendizagem.

Diferentemente do aluno do ensino presencial, que tem todo um ambiente ao alcance dele, o aluno que opta pela EaD possui algumas características próprias que são necessárias para estimular a sua aprendizagem com recursos diferenciados. Esses alunos têm condições de avaliar melhor a real necessidade de fazer um curso a distância sabendo que terão que estudar na maior parte do tempo sem o acompanhamento presencial de um professor. O aluno necessita ainda saber conduzir sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor, pois ele precisa ter em mente que a vantagem oferecida pelos cursos a distância de fazer suas tarefas em hora e local escolhidos não o isentam da realização das mesmas. Ele precisa também saber levantar questionamentos, trocar informações, dar sugestões e opiniões, procurar ajuda quando necessário, elaborando e expressando suas ideias de forma clara e concisa. (DICAS PRÁTICAS CURSOS EAD II, 2016)

Cora Coralina, de uma forma brilhante elucida em uma frase curta que traduz com propriedade a construção da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. Sob esse aspecto, o papel do professor-formador da disciplina de Ambientação em EaD não pode ser só disponibilizar conteúdos no AVA, mas sim deve almejar através das suas aulas tornar o aluno capaz de buscar o aprendizado por conta própria. Isso porque o aluno e o professor são sujeitos da ação de aprender.

O aprender a aprender vem ao encontro a uma realidade que vivemos hoje, que é a de necessidade de atualização constante. Sob esse aspecto, o papel da escola não é dar só o conteúdo X ou Y, mas sim tornar o aluno capaz de buscar o aprendizado por conta própria, explica. Isso porque cada vez mais as oportunidades de aprimoramento não estão só em instituições tradicionais, como a escola. “O ensino a distância, por exemplo, é uma realidade que elimina distâncias e potencializa o acesso à educação, mas também exige muito mais do aluno, que deve ser mais ativo no processo para compensar a falta de convívio físico com os colegas e os professores. (APRENDENDO A APRENDER, 2016).

Na elaboração do objetivo geral do componente curricular, devemos cuidadosamente pensar como vamos colocar em prática os objetivos específicos da disciplina, pois tratamos de acessar e ambientar-se com a plataforma virtual de ensino e aprendizagem, experimentando recursos e ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, tendo que realizar as atividades propostas pelo docente, e ainda, otimizar a organização do tempo e o envolvimento dos alunos para que ocorra com êxito o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

A metodologia de ensino e aprendizagem dos Cursos Técnico Subsequente administrados na modalidade a distância do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) *Campus Santa Rosa*, são

desenvolvidas no site <http://portal.iffarroupilhaEaD.edu.br/> pelo *software* MOODLE, visando contemplar a proposta do PPC e dos componentes curriculares.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pelos cursos está suportado na plataforma MOODLE. Esta, por sua vez, é um *software* livre e funciona como uma sala de aula virtual, onde o estudante tem a possibilidade de acompanhar as atividades do curso pela internet. É através do MOODLE que o estudante pode acessar os conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater assuntos entre outros recursos. Isso possibilita transpor barreiras geográficas, na oferta de educação profissional e valorizar a escola pública de qualidade com a democratização do uso das tecnologias e com o atendimento a um grande contingente de alunos. (PPC Técnico em Administração, 2017, p. 13)

O MOODLE é um *software* livre de apoio à aprendizagem, instalado em plataformas que consigam executar a linguagem PHP tais como Unix, Linux, Windows. Seu desenvolvimento é de forma colaborativa por uma comunidade virtual, a qual reúne programadores, designers, administradores e professores, que realizam cursos e treinamentos focados na construção e absorção do conhecimento do aprender com as novas tecnologias educacionais.

De acordo com o disposto no Plano de Ensino da disciplina de Ambientação, as aulas ministradas pela professora-formadora realizadas em dois polos de atuação, objetivaram contemplar o ensino e a aprendizagem na modalidade EaD através de aulas expositivas por meio de videoaulas comentadas, vídeos complementares, arquivos em PDF com conteúdos teóricos que servirão de base e estudo dirigido através de textos, apostilas e artigos, fóruns de notícias e discussão para tirar dúvidas e postagens de informações e orientações pertinentes ao tema abordado, aplicação de exercício de fixação e questionários avaliativos on-line.

A avaliação dos alunos, tanto na disciplina quanto no curso, deve ser realizada de forma integral e contínua, levando-se em conta as habilidades e competências adquiridas ao longo do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, as quais serão diagnosticadas através dos instrumentos de avaliação. Desta forma, os instrumentos utilizados pela docente foram constituídos de questionários avaliativos online, videoaula, provas presenciais, recuperação paralela e participação no fórum de dicas e discussão.

Art. 67 De acordo com o Art. 4 do Decreto 5.622/2015, a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas dar-se-á no processo, mediante: I. Cumprimento das atividades programadas no ambiente virtual e nos momentos presenciais: e II. Realização de avaliações presenciais. §1º Os resultados das avaliações presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância. §2º A nota dos estudantes será composta pelas notas das avaliações realizadas no ambiente virtual e dos momentos presenciais conforma disposto nos regulamentos institucionais vigentes sobre avaliação, incluindo o PPC. Art. 66 A avaliação da aprendizagem dos estudantes da EaD segue a Resolução n. 102/2013, ainda prevendo algumas orientações específicas à modalidade expressas a seguir. [...] (RESOLUÇÃO CONSUP n. 038, 2016, p. 12 e 13)

Ao pensarmos em avaliação de um componente curricular, devemos pensar nos critérios que utilizaremos para obter uma avaliação. A orientação da coordenação do curso para a avaliação da disciplina consiste em realizar atividades com os seguintes pesos: 40% para as diversas atividades avaliativas propostas, podendo estas serem de forma on-line ou através da PPI e de 60% para a avaliação presencial que deverá ser realizada pelos alunos de forma presencial nos polos de atuação do campus totalizarão uma média final de 10 pontos.

Para nossa disciplina optamos em realizar as seguintes avaliações: **Avaliação 1:** Questionário Avaliativo *on-line* 01 com **peso 1,0**; **Avaliação 2:** Questionário Avaliativo *on-line* 02 com **peso 2,0**; **Avaliação 3:** Recuperação Paralela – Questionário Avaliativo *on-line* 03 com **peso 1,0**; e **Avaliação 4:** Prova Presencial de 1ª Chamada – Questionário Avaliativo Presencial com **peso 6,0**. Observamos que a Recuperação Paralela, disposta no Artigo 72 e seguintes, de oferta obrigatória e o Regime Especial de Avaliação (REA), disposto no Artigo 76, solicitado pelo próprio aluno e disponibilizados a partir do preenchimento de alguns critérios, estão fundamentados na RESOLUÇÃO CONSUP n. 038, de 24 de maio de 2016.

Os alunos que não puderam ir realizar a Prova de 1ª chamada foram convocados a realizarem nova avaliação mediante a apresentação de Atestado Médico ou de Trabalho e Envio do Requerimento para Prova de 2ª Chamada. A qual será disponibilizada no AVEA, mas realizada de forma presencial no polo pelo aluno solicitante: Questionário Avaliativo Presencial com peso 6,0. Aos alunos que não alcançaram a média para aprovação e que na soma desta alcançaram 1,7, fora **disponibilizado a Avaliação 5: Prova Presencial de EXAME - Questionário Avaliativo Presencial com peso 10,0**.

A nota final dos alunos foram compostas a partir da somatória dos instrumentos de avaliação de aprendizagem da seguinte maneira: **Avaliação online 01 + Avaliação online 02 + Recuperação Paralela + Prova Presencial = Nota final (1,0 + 2,0 + 1,0 + 6,0 = 10,0)**. Os instrumentos avaliativos serão elaborados através de questões de múltipla escolha contendo cinco alternativas (A, B, C, D e E) mas apenas uma resposta correta.

Considerações Finais

Assim sendo, os Cursos oferecidos na modalidade de Educação a Distância oportunizam e desafiam ações e reflexões sobre a teoria e a prática. Na prática realizada na Disciplina de Ambientação em EaD, componente introdutório do curso, a qual é a base para o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, foi possível verificar que além das relações do processo de ensino e de aprendizagem desenvolvidos pela professora-formadora e professora-mediadora para com os educandos, é preciso estabelecer uma empatia de flexibilidade procedimental de cooperação, percepção cognitiva, emocionais e comunicativa.

Através da criatividade, do saber didático-pedagógico e da mediação, objetivamos construir uma base sólida e fundamentada nas diversas normativas legais para que tivéssemos êxito no processo de aprendizagem entre os alunos, bem como a permanência desses no curso, pois é nesta disciplina que estes encontraram suas primeiras dificuldades e os que se dedicarem, persistirem e tiverem vontade de saber permanecerão no curso até o seu término.

Pode-se concluir que o trabalho desenvolvido no componente curricular foi realizado com muita dedicação e empenho de todas as partes envolvidas, tanto professora-formadora, mediadora, quanto Coordenação, Polos de atuação e dos estudantes.

Referências

BRASIL. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **MOODLE IFFar**, 2018. Disponível em: <<http://moodle2.iffarroupilhaEaD.edu.br>>. Acesso em: 17 de agosto de 2018.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Dicas práticas dos cursos EaD II**. IFFar: 2016.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Resolução CONSUP n. 038**, de 24 de maio de 2016. Regulamenta o Capítulo VI, da modalidade a Distância – EaD, da Resolução CONSUP n. 102/2013 e Anexo II do PIBID 2014 a 2018 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Maria, 2016.

_____. **Projeto Pedagógico de Curso do Curso Técnico em Administração**. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Aprendendo a aprender – Modelo educativo ensina ao aluno técnicas para se dar melhor nos estudos. Disponível em: <<http://www.up.edu.br/blogs/eduhack/2016/02/26/aprendendo-a-aprender-modelo-educativo-ensino-ao-aluno-tecnicas-para-se-dar-melhor-nos-estudos/>>. Acesso em: 17 de agosto de 2018.

EaD, NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS: O caso do curso MedioTec em Informática em Cachoeira do Sul/RS

Ivonete Pereira Amador²⁷

Helenesio Carlos Borges Cabral²⁸

Cleverson Tabajara Vianna²⁹

Introdução

A Educação tem seu papel estratégico no processo de desenvolvimento da sociedade, e ferramenta elementar no processo de formação cidadã. A cada dia adapta-se aos atores principais (alunos e professores) na busca de consolidar novas e proveitosas experiências para o mundo globalizado.

Nas modalidades presencial e a distância, a Educação apresenta as mais variadas nuances para atender as diferentes realidades, segmentos e classes sociais. Ultrapassam-se assim os limites físicos dos ambientes e proporciona-se nova forma de acesso ao conhecimento e o ensino-aprendizagem. O estudo através da EaD requer de alunos, professores e tutores competências que devem ser conquistadas como organização de tempo, preparação do ambiente, etc.

O presente artigo apresenta a percepção dos alunos sobre as dificuldades e os pontos fortes da EaD. São o resultado de pesquisa realizada pelos professores-mediadores com os alunos do MedioTec do Técnico em Informática concomitante com o

27 Mestra em Educação Matemática e Ensino de Física (UFSM). Professora-mediadora do Polo Cachoeira do Sul/RS. MedioTec - PRONATEC - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: ivoneteamador@yahoo.com.br

28 Mestre em Engenharia Civil (UFSM). Professor Mediador do Polo Cachoeira do Sul/RS. MedioTec - PRONATEC - Instituto Federal Farroupilha. E-mail: helenesio@yahoo.com.br

29 Mestre em Administração (UFSC). Professor do Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: tabajara@ifsc.edu.br

Ensino Médio, sobre as expectativas e dificuldades encontradas até o segundo semestre do curso. Seu objetivo é proporcionar subsídios para mitigar a evasão do curso.

Além desta introdução, este trabalho apresenta o referencial teórico com um breve relato sobre a Educação e EaD; a seguir caracteriza o Polo de Cachoeira do Sul e o curso que representam o *lócus* da pesquisa. A terceira seção se refere ao experimento e seus “achados”. Ao final são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa.

Conhecimento, Educação e Tecnologias

A ciência nos proporciona tanto certezas como incertezas. Sua construção assemelha-se à construção de uma parede, onde assentamos os tijolos que representam a contribuição de cada cientista, pesquisador ou autor. Neste contexto a principal transmissão de conhecimento inicia pela educação. Para Morin (2014) a política educacional precisa se tornar um instrumento que leva o aluno a um diálogo criativo com as dúvidas e questões do nosso tempo, uma condição necessária para a educação e para a cidadania.

Na sociedade atual há uma grande necessidade de atualização, muitas são as mudanças que ocorrem na sociedade constantemente e organizações e profissionais precisam buscar a melhor forma de aprender. Assim aquele que aprende está expandindo sua capacidade de criar futuro (SENGE, 2018). Para Senge (2018), ao relevar o pensamento sistêmico (a 5ª essência), tal como Morin (2007) ao se referir ao pensamento complexo, ambos indicam que “o todo é maior que a soma das partes”. É um tecido onde não basta apropriar cada fio, mas saber sua tessitura, seus encaixes e sua combinação. Conhecimento e educação são complexos embora não sejam complicados.

Por outro lado, as mais variadas atividades da sociedade atual impossibilitam, de um modo geral, as pessoas dedicarem um tempo específico no seu dia a dia para voltar à sala de aula, sendo que a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que permite atingir um número significativo de pessoas. Ela rompe com a forma tradicional de ensino e aponta para um novo paradigma, especialmente em países de dimensões continentais e em locais de pouca concentração demográfica ou de baixa infraestrutura de acesso. Assim, Sociedade e Educação estarão sempre associadas:

A educação deve estar de acordo com as necessidades e transformações da base material da sociedade na qual está inserida, pois a educação reflete as transformações da base material da sociedade, por isso, não está acima da sociedade, mas consiste uma dimensão concreta da vida material e que se modela em consonância com as condições de existência dessa mesma sociedade. (BUENO; GOMES, 2011, p. 54)

Evidencia-se que a Educação é um processo histórico e transitório que sofre alterações de acordo com o contexto socioeconômico e as condições objetivas em que se realiza, sendo necessário se adequar as necessidades de seus alunos.

Em nosso país, os gastos com educação sofreram forte contingenciamento nos últimos quatro anos. A política de bolsas da CAPES que dá suporte à EaD sofreu forte queda. Tivemos uma retração na oferta de cursos novos e mesmo algumas boas ofertas tiveram de ser fechados (SILVA, 2018). Entretanto, no cenário de crise, surgem também as novas oportunidades, inclusive os esforços para uma nova legislação sobre o tema. O uso mais intenso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem proporcionado maior facilidade nos cursos e o uso de técnicas pedagógicas mais próximas aos interessados.

A construção de saberes dentro da perspectiva da EaD ultrapassa os limites da sala de aula, avança pela educação ubíqua³⁰, o *blended learning (blended teaching)*³¹, realidade aumentada³² sem os limites rígidos de horários de início e fim, estimulando o indivíduo das mais diversas formas.

A EaD pode representar uma forma de ensinar e aprender, a qual proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola, oportunidades de se apropriar dos conteúdos que são transmitidos aos estudantes da educação presencial. Para Hack (2011), é uma forma que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais proporcionando ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos.

Ao observarmos o mundo atual, e as tecnologias modernas, podemos nos recordar de um passado não muito distante, com as grandes enciclopédias, as dificuldades para se estar atualizado com as últimas pesquisas da Ciência. Hoje, um sem número de tecnologias tornam o acesso instantâneo a qualquer informação, até mesmo de um telefone móvel. A educação ubíqua é uma realidade ao propiciar o acesso ao conhecimento nos mais variados ambientes e situações.

Cabe observar que todas essas ferramentas, todas essas formas de levar ao aprendizado e mesmo a própria EaD, são meios para o objetivo maior que a educação visando à formação de um

30 A aprendizagem ubíqua, rotulado como *u-learning*, aproveita o conteúdo digital, o ambiente físico, os dispositivos móveis, os componentes difundidos e a comunicação sem fio para fornecer experiências de ensino-aprendizagem aos usuários a qualquer hora, em qualquer lugar e de qualquer maneira. (CÁRDENAS-ROBLEDO; PEÑA-AYALA, 2018)

31 Para alguns autores o *blended learning* não é somente a adoção das múltiplas tecnologias digitais em cursos ao vivo. Envolve muito mais, envolve que o *blended teaching* faça parte da visão e missão da instituição. Visa estimular e aperfeiçoar o processo educacional (GARRISON; KANUKA, 2004; AL-SAMARRAIE; SAEED, 2018).

32 A Realidade Aumentada (RA) está inserida dentro da Realidade Virtual, com possibilidades de representação da imaginação humana, indo além dos limites de desenhos ou mesmo verbalização. (TORI; KIRNER; SISCOOTTO, 2006, KIRNER; TORI, 2004; FORTE *et al.*, 2008)

cidadão com visão crítica da realidade e capaz de construir um futuro melhor. Neder (2000) refere-se ao conceito de EaD com bastante propriedade, colocando essa modalidade como um meio, uma ferramenta que permite ampliação do acesso à escola, o atendimento ao adulto, possibilitando o uso de Tecnologias de Comunicação e de Informação.

Segundo Morin (2012), o início da EaD no mundo foi na Suécia, em 1833, com o primeiro curso de contabilidade transmitido por correspondência, evidenciando a importância da necessidade da criação de diversos materiais impressos que seriam distribuídos e divulgados por meio das correspondências. Conforme Alves (2011), há várias experiências feitas pela Europa e também nos Estados Unidos envolvendo a EaD, mas foi a partir do século XIX que ela passa a existir institucionalmente para o restante dos continentes. Importante considerar que em 1922, na União Soviética, tem início o primeiro curso de correspondência e no ano de 1948 é criada na Noruega a primeira legislação oficial para escolas por correspondências. Os primeiros registros sobre Educação a Distância no Brasil datam de 1934, com a oferta de cursos de correspondências.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 9.394/96) em seu artigo 80 a EaD surge oficialmente como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a medição de recursos didáticos sistematicamente organizados a fim de assegurar a democratização e a qualidade da Educação Brasileira, somente regulamentada em 20/12/2005 pelo Decreto n. 5.622 (BRASIL, 2005). Tomando como base a ideia de Peters (2004, p. 196), a existência da EaD pode ser justificada

[...] nas exigências contemporâneas de uma valorização do estudo na idade adulta. Na criação de formas alternativas adicionais de estudo. Na consideração do estudo como elemento integrante da vida e da atividade profissional, pois, em geral, esse modo de estudo é realizado paralelamente à vida privada e à

atividade pessoal, profissional, tempo livre e alguns casos com a aposentadoria, valendo citar que estes se excluem mutuamente, mas se complementam.

Pode-se observar que em vários lugares e momentos da história a EaD torna-se uma ferramenta indispensável para dar continuidade eficiente no processo de aprimoramento educacional. É uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias. (HACK, 2011)

A sociedade está a exigir, cada vez mais, indivíduos com competências múltiplas, capazes de aprender e de adaptar-se a situações em constante mudança. São requisitos importantes desenvolver capacidades de autogestão, adaptabilidade, flexibilidade, autonomia e independência. Na medida em que novas exigências se impõem, a educação procura adequar-se a esse novo tempo e a sociedade por meio da possibilidade plausível na distância: a EaD. Minimizando a necessidade de deslocamento físico, tanto dos participantes, quanto dos formadores. Sua estrutura tecnológica, permite o reaproveitamento de estruturas e economia de recursos com potencial para atendimento a um grande número de alunos.

Considera-se também que se apresenta como uma forma viável de interação eficaz, que proporciona discussões de valor pedagógico e relevância para os conteúdos abordados, exigindo aptidões de mediação.

Polo de Educação a Distância de Cachoeira do Sul

O Polo de Educação a Distância conta diretamente com 30 colaboradores entre técnicos, tutores e professores. Atende a 10 cursos de graduação 8 de especialização e 2 técnicos. Desde o ano

de sua fundação (2007) atendeu a mais de 2000 alunos, inclusive já alunos com deficiência visual. Tem as seguintes Universidades parceiras: IFSC/SC, UFPEL/RS, UFSM/RS, FURG/RS, UFRGS/RS, UTFPR/PR, UNIPAMPA, IFSUL-CAVG e IFFAR.

O MedioTec (2015) é uma ação do PRONATEC que visa a oferta de cursos técnicos simultâneos ao ensino médio para alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação. O MedioTec/Técnico em Informática Concomitante do Instituto Federal Farroupilha/Santa Maria, iniciou em 2011, segundo semestre. A pesquisa foi realizada com os alunos no início do terceiro semestre com o objetivo de encontrar pontos fortes e fracos para a permanência e êxito do alunos.

Metodologia

Nesta pesquisa foi elaborado um questionário eletrônico e aplicado aos alunos do curso, tomando a percepção dos alunos no que tange aos pontos fortes e fracos do curso. Esta pesquisa se caracteriza de natureza aplicada ao produzir resultados e produtos imediatamente aplicáveis (LAKATOS; MARCONI, 2004) e qualitativa com interpretação de fenômenos e atribuição de significados (VIANNA, 2013). Se vale de procedimentos bibliográficos ao utilizar os diversos referenciais teóricos e documentais ao valer-se de material ainda não sistematizados como os dados do curso, relatórios internos, etc. Ainda nos procedimentos caracteriza-se com estudo de caso e levantamento ao apresentar um questionário (*survey*).

Foi elaborado um questionário não identificado em meio digital (*Google Forms*[®]):

- Realizado um teste e validação inicial do questionário eletrônico.
- Na primeira parte do questionário identificou-se o perfil dos respondentes.

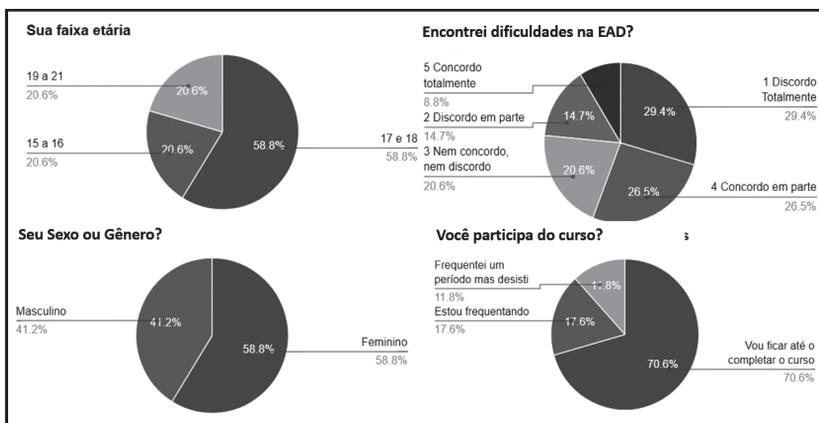
- Elaborada uma escala *Likert* para obtenção das percepções com 24 perguntas sobre pontos fortes e fracos. Valeu-se de triangulação de perguntas para validar as respostas.
- Foram apresentadas três perguntas totalmente descritivas.

A aplicação do questionário ao grupo de alunos do curso foi disponibilizada durante o mês de agosto de 2018, sendo que 34 alunos responderam de um total de 72 alunos.

Resultados Obtidos

Após a tabulação dos dados, percebe-se que a maioria dos alunos é do gênero feminino com faixa etária entre os 17 e 18 anos (58,8%), sendo as demais faixas etárias entre 15 a 16 anos e 17 a 18 anos com 20,6% (Figura 1). Sobre as dificuldades encontradas no curso, um número expressivo de 29% discorda totalmente. A seguir perguntou-se sobre a participação no curso, sendo que 11,8% infelizmente acabaram desistindo do curso, mas felizmente uma grande parte (88,2%) pretende concluir.

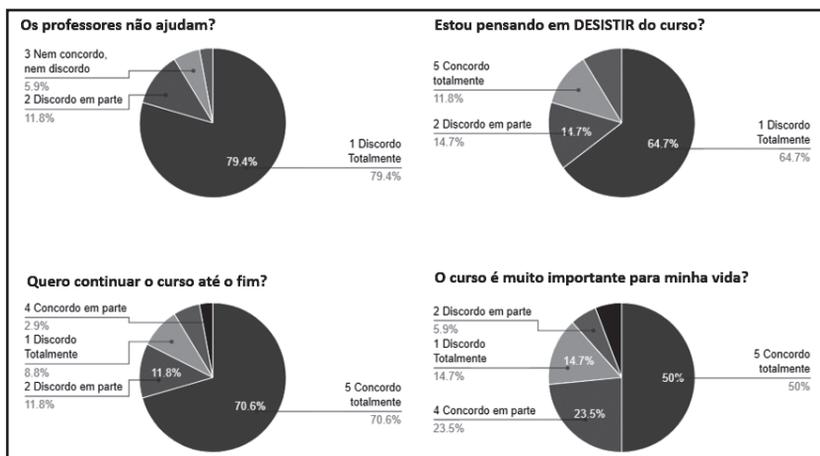
Figura 1 – Perfil e dificuldades.



Fonte: Autores, 2018.

Para verificar a influência familiar sobre os alunos perguntamos sobre a formação acadêmica na casa dos alunos, sendo que não era obrigatório responder. Pode-se observar que 32,3% ensino fundamental, 9,6% ensino médio, 29% curso técnico, 22,6% graduação e pós-graduação (6,5%).

Figura 2 – Expectativas e importância do curso.



Fonte: Autores, 2018.

Sobre os motivos da evasão, apenas 2,9% consideraram a afirmação parcialmente verdadeira que os tutores não ajudam. Esse mesmo percentual acredita que o trabalho possa influenciar moderadamente nos estudos. Um grande número de alunos (91%) consideraram o ambiente de estudos adequado. Sobre os equipamentos e as instalações, não houve quem considerasse totalmente inadequado. Também avaliou-se as condições financeiras para frequentar o curso, não havendo quem considerasse este ponto válido. Ao se abordar as expectativas do curso, 26,4% atribuíram este fator como relevante (parcial e totalmente), mesmo assim 8,8% pensam em desistir do curso. Observa-se que 73,5% dos alunos consideram importante este curso para sua vida profissional.

Levando em consideração as respostas dos alunos, buscou-se explorar outros aspectos através de perguntas descritivas. Ao ser perguntado quais as coisas boas do curso, vários se referiram aos professores mediadores: *“a paciência dos mediadores” e “atenção e empenho dos mediadores”*.

Já no que diz respeito aos aspectos que atrapalham, citaram a dificuldade de entendimento: *“a dificuldade de entender certos conteúdos”; “falta de explicação do conteúdo, falta de disponibilidade de alguns horários”; “a linguagem dos conteúdos dificulta muito o entendimento, faltam aulas práticas”*.

Quanto às avaliações, encontramos resultados como: *“às vezes, as provas é muito perto uma da outra e falta de internet em alguns computadores do ambiente”; “as notas não constam no ambiente virtual, raramente é postado alguma nota por algum professor”; “provas difíceis” e “provas uma atrás da outra”*.

Considerações Finais

Com referência ao curso, após o primeiro semestre, constatamos alguns aspectos que podem ser ajustados para próximas edições. O que se pode observar diretamente nos dados apresentados, é que ocorre por dois principais motivos: expectativas distorcidas e dificuldade com o conteúdo.

Aproximadamente 26,4% dos alunos citaram que, embora suas expectativas tenham sido frustradas em relação ao curso, pretendem concluí-lo. Já 8,8% dos alunos nesta mesma situação pensam em evadir-se.

Em conversas informais com os alunos que apresentam dificuldades, observamos que a grande influência da mídia e o fascínio dos games atraem sobremaneira os jovens (79,4% entre 15 e 18 anos). No entanto, trata-se de um curso que exige bastante conhecimento teórico e esforço de estudo. Uma das colocações

ao se fazer as perguntas abertas é que o curso deveria ter mais “práticas”. Parece difícil ao aluno perceber a necessidade do embasamento teórico para se chegar à prática.

As avaliações não são consideradas difíceis, embora ao abrir para escrever, tivemos referências explícitas sobre a dificuldade o acúmulo de provas. Mesmo fora da expectativa pessoal a maioria (acima de 75%), quer terminar o curso; aparentemente aqueles com expectativa frustrada (26,4%). Isso se associa ao fato de 73,5% considerarem este curso importante para seu futuro.

Ambiente, instalações e equipamentos, professores e tutores não representaram qualquer obstáculo, aliás, ressaltando-se a importância atribuída aos professores-mediadores. Conclui-se que é importante que se estabeleça que para o próximo ingresso aspectos como dar plena divulgação do conteúdo e do formato do curso, proporcionando que as expectativas individuais sobre o curso estejam o mais próximo da realidade dos alunos; colocar-se à disposição para orientar sobre os desafios que os alunos enfrentarão e ressaltar a necessidade de organização e de otimização do tempo; elaborar e aplicar um questionário pré-ingresso verificando as expectativas e acompanhando depois, seriam importantes para um desempenho mais eficiente aos alunos e ao curso, evitando a evasão, que foi um dos maiores problemas encontrados.

Referências

ALVES, L. **Educação a Distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

BRASIL. **Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n. 9.394/96). Brasília: Presidência da República.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>: Acesso em: 25 de agosto de 2018.

_____. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2018.

BUENO, J. L. P.; GOMES, M. A. de O. **Uma análise histórico-crítica da formação de professores com tecnologias de informação e comunicação**. Revista Cocar Belém, vol 5, n. 10, p.53 – 64 jul – dez, 2011.

DA SILVA, I. P. **A Universidade Aberta do Brasil e a nova legislação que trata da Educação a Distância**. Revista EDaPECI, v. 18, n. 2, p. 37-49, 2018.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KIRNER, C. TORI, R. **Introdução à Realidade Virtual, Realidade Misturada e Hiper-realidade**. In: Cláudio Kirner; Romero Tori. (Ed.). Realidade Virtual: Conceitos, Tecnologia e Tendências. 1ed. São Paulo, 2004, v.1, p. 3-20.

LAKATOS, Eva. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORIN, E. et al. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Ed., 2014.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NEDER, M. L. C. **A Orientação Acadêmica na EaD: a perspectiva de (re) significação do processo educacional**. PETRI, O. (Org.). Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

PETERS, O. **A Educação a Distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina: a arte e prática da organização que aprende**. Editora Best Seller, 2018.

VIANNA, C. T. **Classificação das Pesquisas Científicas - Notas para os alunos**. Florianópolis, 2013, 2p. Disponível em: <www.tabajara.tv>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

Organizadoras



Andreia Rosangela Kessler Mühlbeier

Mestra em Ciência da Computação (UFSM); Licenciada no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (UFSM); Graduada em Ciência da Computação (UNICRUZ) e atualmente faz parte da PROEN/DEAD – Equipe Multidisciplinar do Instituto Federal Farroupilha.

E-mail: andrea.muhlbeier@iffarroupilha.edu.br



Carla Cristiane Costa

Doutora e Mestra em Química Orgânica (UFSM); Especialista em PROEJA pela (UFRGS/UFSM). Licenciada em Química (UFSM); Professora do IFFar na área de Química e atualmente Diretora de Educação a Distância do Instituto Federal Farroupilha.

E-mail: carla.costa@iffarroupilha.edu.br



Daniela Dressler Dambros

Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM); Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (UAB/UFSM); Licenciada em Educação Física (UFSM) e atualmente é Coordenadora Geral da Rede e-Tec Brasil do Instituto Federal Farroupilha.

E-mail: daniela.dambros@iffarroupilha.edu.br



Monique da Silva

Doutora e Mestre em Educação (UFSM); Especialista em Gestão Educacional (UFSM); Licenciada em Pedagogia (UFSM) e atualmente é Coordenadora Geral da Universidade Aberta do Brasil (UAB/IFFar) do Instituto Federal Farroupilha.

E-mail: monique.silva@iffarroupilha.edu.br



Lucimar do Socorro Barreto Moral

Mestranda em Educação - especialização em Administração de Organizações Educativas pelo Instituto Politécnico do Porto/Portugal (ESE); Graduada em Administração (URCAMP) e atualmente é Coordenadora Adjunta da Rede e-Tec do Instituto Federal Farroupilha.

E-mail: lucimar.moral@iffarroupilha.edu.br



Rita de Cassia Durgante Berni

Mestra em Gestão de Organizações Públicas (UFSM); Especialista em Controle da Gestão Pública (UFSC); Licenciada em Letras/Português (UFN) e atualmente faz parte como Técnica em Assuntos Educacionais da PROEN/DEAD do Instituto Federal Farroupilha.

E-mail: rita.berni@iffarroupilha.edu.br



Tanier Botelho dos Santos

Doutoranda em Letras (UCPEL); Mestra em Leitura e Cognição (UNISC); Licenciada em Inglês/Português (UFN) e atualmente faz parte da PROEN/DEAD – Equipe Multidisciplinar do Instituto Federal Farroupilha.

E-mail: tanier.santos@iffarroupilhaead.edu.br



*Produzido e impresso na Editora e Gráfica Caxias
Santa Maria - RS
Primavera de 2018*